



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – 2018

**Ilhéus – Bahia
Dezembro/2018**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
REITORA

Prof^a. Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

VICE-REITORA

Prof. Evandro Sena Freire

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Elias Lins Guimarães

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Prof. Sanqueilo de Lima Santos

COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof.^a Teresinha Marcis

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Carlos Alberto Oliveira de Oliveira

Ilhéus – BA

Dezembro /2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Comissão de Elaboração do PPC

Docentes

Graciela Rodrigues Gonçalves

Maristela Toma

Robson Norberto Dantas

Teresinha Marcis

Discentes

Sergio Henrique Jesus Rabelo

Ian Lopes de Jesus

Jhonatan da Silva Queirós

(Colaboradores)

André Luiz Rosa Ribeiro (docente)

Flávio Gonçalves dos Santos (docente)

Kátia Vinhático Pontes (docente)

Isabel Maria de Jesus Pacheco (docente)

Tauã Fernandes Junqueira (discente/egresso)

SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS	6
1 INTRODUÇÃO: O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO PPC 2018	7
2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
Natureza Jurídica	12
Ato De Criação Pelo Poder Público	13
Regimento Da Instituição	13
2.1 O CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESC	13
3 DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA	17
3.1 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	17
3.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO – COLEGIADO	18
3.3 INFRAESTRUTURA PARA O CURSO DE HISTÓRIA	19
LAHIGE – Laboratório do Ensino de História e Geografia:	19
CEDOC – Centro de Documentação e Memória Regional	20
NEPAB – Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia	20
BIBLIOTECA – Infraestrutura geral	21
3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO	21
3.5 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA	24
3.6 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E ACADÊMICAS REALIZADAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA: 2007-2017	26
2.7 O QUADRO DISCENTE	28
4 DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UESC: o projeto pedagógico curricular, 2018.	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO – PPC 2018.	31
4.2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS	32
4.2.1 Objetivo Geral.....	32
4.2.2 Objetivos Específicos	32
4.2.3 Diretrizes das Licenciaturas.....	32
4.3 DO PERFIL DO EGRESSO	33
4.4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EIXOS ESTRUTURANTES DO CURSO DE HISTÓRIA.....	34
4.4.1 O Projeto Pedagógico Curricular de História – Concepção	34
4.5 CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA – PPC 2018	35
4.5.1 Como os Eixos de Conhecimentos Atendem as Diretrizes Nacionais das licenciaturas	37
4.5.2 Como os Conteúdos Atendem aos Temas transversais	39
4.5.3 Interdisciplinaridade – Formas de realização no PPC 2018	40
4.6 A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – PPC 2018.....	41

4.6.1 Matriz Curricular por Eixos de Conhecimento – PPC, 2018.....	45
4.6.2 Organização das Disciplinas por Semestre – Matutino e Noturno	46
A) Organização das disciplinas por semestre – TURNO MATUTINO.....	49
B) Organização das disciplinas por semestre – tURNO NOTURNO	53
4.7 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	57
4.7.1 Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História	57
4.7.2 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	58
4.7.3 Das Práticas como Componentes Curriculares – PCC, 2018.....	61
4.7.4 Do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	62
4.8 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	64
5 PLANO DE ADAPTAÇÃO E EQUIVALÊNCIA – PPC 2018	64
5.1 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA	66
6. O CORPO DOCENTE DO CURSO: Impactos para implantação do PPC 2018	68
7 EMENTAS.....	71
7.1 EIXO CIENTÍFICO-CULTURAL	71
7.2 EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	80
7.3 Eixo Da Pesquisa Histórica.....	86
7.4 Estágio Supervisionado.....	88
7.6 Laboratório de ensino	89
7.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO.....	90
7.7.2 Disciplinas Optativas do Eixo da Formação Docente -Núcleo II	92
7.7.3 Disciplinas Optativas do Eixo da Pesquisa Histórica – Núcleos I e II	93
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
9 ANEXOS	95
Anexo 1: Regulamento do estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em História – PPC 2018	95
Anexo 2: Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História – PPC 2018.....	101
Anexo 3: Regulamento das Disciplinas de Práticas - PPC 2018	107
Anexo 4 – Relação de documentos sobre o curso de História	113
Anexo 5: Eventos realizados pelo curso – 2009-2017.....	115
Anexo 6: Proposta de Fluxograma – Turno Matutino e Turno Noturno - PPC, (versão final, 2018).....	117

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – VISTA AÉREA DO CAMPUS, 2016.....	12
Figura 2 - FLUXO DO CURSO POR SEMESTRE DE 2007-2014	28
Figura 3 - MATRÍCULAS SOLICITADAS, CANCELAMENTO E ABANDONO E CONCLUSÃO DO CURSO, 2015-2018.1.	29
Figura 4 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO I - EIXO CIENTÍFICO-CULTURAL: DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E DEPARTAMENTO A QUE PERTENCEM.....	42
Figura 5 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO II - EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE: DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E DEPARTAMENTO A QUE PERTENCEM.....	43
Figura 6 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO I e II - EIXO DA PESQUISA HISTÓRICA: DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E DEPARTAMENTO A QUE PERTENCEM.....	44
Figura 7 - MATRIZ CURRICULAR - PPC, 2018.....	45
Figura 8 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	46
Figura 9 - DISCIPLINAS E COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS - SÍNTESE.....	46
Figura 10 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE - MATUTINO	52
Figura 11 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE – NOTURNO	56
Figura 12 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: ORGANIZAÇÃO POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA	58
Figura 13 - APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA	60
Figura 14 - LABORATÓRIOS DE ENSINO E SEMINÁRIOS: ORGANIZAÇÃO POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA	61
Figura 15 - PESQUISA HISTÓRICA E TCC:	63
Figura 16 - Número de Estudantes com matrícula ativa, por período e percentual cumprido menos de 50%, Curso de História, UESC, 2018.	65
Figura 17 - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR ENTRE O CURRÍCULO VIGENTE E O CURRÍCULO PROPOSTO NO PPC - POR EIXO DE CONHECIMENTOS.....	66
Figura 18 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E VINCULAÇÃO FUNCIONAL ..	69

1 INTRODUÇÃO: O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO PPC 2018

Desde 2016 foi estabelecido o processo de avaliação e reformulação do Projeto Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, justificando-se por questões de atualização curricular e adequação às novas **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena** Resolução CNE/CP 02-2015. A adequação a nova legislação impõe o aumento da Carga Horária total do Curso (mínimo 3.200 horas) e a reestruturação da distribuição visando atender: I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino; III. Núcleo de estudos integradores (200 horas); Estágio Supervisionado Obrigatório (400 horas); Prática como Componente Curricular (400 horas).

A reformulação do projeto do curso estava prevista desde a elaboração do PDU/PDI da UESC para o quadriênio 2014-2018 e procura atender as avaliações e demandas dos docentes e discentes visando a oferta de curso consonante com as exigências da sociedade e tecnologias da atualidade, promovendo a formação de profissionais altamente capacitados e comprometidos com a justiça social, com direitos humanos e com os valores democráticos.

Com esse texto INTRODUTÓRIO pretendemos, enquanto comissão, explicitar a nossa concepção de currículo de História, para isso, faremos a seguinte exposição: comentaremos sobre a mudança de perfil de nossos estudantes de graduação; faremos rápidos comentários sobre o ensino de História nas escolas de educação básica da região; analisaremos de forma breve o currículo de 1997 e o currículo de 2007 (PAC), por fim, explicitaremos a nossa concepção de currículo para o PPC 2018.

Mudança do perfil dos nossos estudantes

Considerando as décadas de 1990 e 2000, tínhamos muitos ingressantes atuando como professores na educação básica, que aqui chamaremos estudantes-professores, com idade oscilando entre 25 e 35 anos. Muitos estudantes com experiência docente procuraram as licenciaturas por causa das exigências da LDB, dentre elas, a obrigatoriedade do título de licenciado para lecionar na educação básica. Os números de trancamento e de evasão eram baixos (ver o Gráfico 1 “Fluxo do curso por semestre de 2007-2014” deste PPC), os números de trancamento e evasão em cada semestre giraram em torno 7 e 8 estudantes (com exceções de 2008.1 e 2010.1). Recentemente, o PARFOR veio suprir essa necessidade de formação com certificado de ensino superior.

Na década de 2010, principalmente nos últimos anos, o perfil dos estudantes mudou bastante, ou seja, tivemos em todas as licenciaturas o ingresso massivo de jovens estudantes, entre 17 e 20 anos de idade, principalmente no período matutino, embora o período noturno continuasse a ter a presença de alguns poucos professores-estudantes e de estudantes de maior faixa etária. A grande presença de jovens estudantes nos cursos de licenciatura trouxe algo novo e ao mesmo tempo preocupante, refletido no quantitativo de trancamentos e evasão, conforme visto na Figura 1 - MATRÍCULAS SOLICITADAS, CANCELAMENTO E

ABANDONO E CONCLUSÃO DO CURSO, 2015-2018.1, citado neste PPC, mostra que o trancamento e evasão mais que triplicaram, nos últimos anos.

Em relação a esses dados, que hipóteses poderíamos levantar? A primeira, e talvez a principal delas, seria a dificuldade financeira que a maioria dos jovens estudantes vive para se manter na universidade, mesmo com os programas de permanência, que atrasam continuamente as bolsas e limitam o seu acesso. A segunda hipótese poderia ser uma visão pragmática dos ingressantes na empregabilidade futura das licenciaturas, ou seja, ingressam na Universidade e aguardam o próximo ENEM para tentar outro curso de sua primeira escolha. A terceira hipótese, em nosso caso específico, poderia ser a percepção de que o Curso de Licenciatura em História não os convenceu sobre a carreira de professor. Aqui, entrariam algumas outras conjecturas: a percepção do descrédito que a sociedade brasileira tem em relação a profissão de professor, comparando-se com outras carreiras valorizadas, como a do médico, do engenheiro, do advogado; a percepção de que os baixos salários na educação básica poderia resultar em um futuro incerto; e no desalento de alguns estudantes que não hesitam em comentar que o Curso de História tem “muita teoria e pouca prática”.

Portanto, esse quadro de trancamento e evasão tem de ser levado em conta no desenho de uma nova concepção de Curso de História, mas antes vamos analisar a realidade do ensino de História nas escolas da região.

O ensino de História nas escolas

Os relatórios de Estágio Supervisionado em História, de nossos estudantes, trazem-nos um diagnóstico desalentador sobre os problemas de ensino e aprendizagem. Em linhas gerais, os problemas de leitura e de escrita são o principal nó da educação regional, em todas as matérias do currículo escolar; no tocante ao ensino de História, a maioria das crianças e dos jovens não consegue extrair as ideias principais de um pequeno texto; não consegue estabelecer relações entre os acontecimentos e os seus desdobramentos; muitos têm dificuldade de decodificar uma imagem; de relacionar espaço e tempo, enfim, a maioria não é incentivada pelos professores a desenvolver as habilidades cognitivas, como a observação, a comparação, o resumo, a síntese, a interpretação, etc. Ainda conforme os relatórios de Estágio, a comunicação vergal dos professores e as suas atividades, salvo exceções, tendem a retenção de conteúdo.

Os nossos estudantes de Estágio também constatarem que na maioria das vezes o problema está na metodologia de ensino do professor, salvo exceções, esta tende a ser as sequencias dos livros didáticos e as aulas expositivas. Em resposta aos métodos dos professores, a recepção das aulas por parte dos estudantes têm sido de apatia e de indiferença.

O exposto acima, embora em tons impressionistas, vem se reproduzindo há décadas no país e se agravando a cada ano, principalmente, com a desvalorização do magistério e cortes de verbas para a educação. Haja vista a evasão dos jovens do ensino médio, o que tem levado a um futuro ameaçado, pois, conforme, pesquisa do Banco Mundial, “mais da metade dos jovens brasileiros com idade entre 19 e 25 anos corre o risco de ficar fora do circuito de bons empregos no País e, com isso está mais vulnerável à pobreza”. (Jornal *O Estado de S. Paulo*, 08/03/2018, p. B1). É importante um olhar retrospectivo sobre as nossas experiências curriculares, para podermos refletir sobre os problemas e as possibilidades que enfrentamos na formação do professor de História.

Currículo do Curso de Licenciatura em História de 1997

A concepção desse currículo estava centrada no binômio “professor-pesquisador”, com ênfase político-pedagógica na identidade regional, com a articulação sistemática com o

CEDOC e o LAHIGE. Na época, esse era o anseio dos(as) formuladores(as) do currículo e por extensão da UESC, que institucionalmente se colocava como indutora técnico-científica do projeto regional de “desenvolvimento autossustentável”. O termo “região” viria a se tornar um conceito abrangente, principalmente no interior do Curso de História.

Esse currículo teve muitos méritos, um deles foi incentivar os estudantes, a maioria com experiências no ensino de História, a se aproximarem da pesquisa acadêmica; o rico acervo do CEDOC potencializou a pesquisa histórica no interior do nosso Curso, resultando em inúmeras monografias, dissertações e teses de doutorados. Em contrapartida, o LAHIGE funcionou como potencializador pedagógico do Curso, tornando-se um dos espaços de eventos e atividades pedagógicas mais atuantes da UESC, seja produzindo materiais didáticos, vídeos, encontros regionais, aulas de campo, cinema brasileiro, etc. Houve intenso envolvimento entre professoras de Estágio, estudantes e os egressos de História e de Geografia em atividades pedagógicas conjuntas. Também foi uma época bastante promissora em que os professores e estudantes do Colegiado de História promoveram edições memoráveis do Ciclo de Estudos Históricos, trazendo renomados historiadores para palestras e oficinas sobre ensino e pesquisa.

Nos anos 1990 e 2000, os Cursos de Licenciatura em História no Brasil começaram por uma reformulação geral e a tendência político-pedagógica que se despontava era a de formar o professor-pesquisador. Nesse sentido, os encontros da ANPUH Nacional, os Seminários Nacionais dos Pesquisadores de Ensino de História e o incremento de pesquisas acadêmicas sobre o ensino de História, enfim, tudo isso foi pouco a pouco ganhando visibilidade nas universidades brasileiras.

Mas alguns problemas estruturais ainda persistiriam, ou seja, a resistente concepção curricular com ênfase na teoria e pouca prática pedagógica. Ou seja, as grades curriculares de muitos cursos de Licenciatura em História mantiveram características de bacharelado.

Os docentes dos cursos de licenciatura em História de várias universidades desejavam a mudança, mas, salvo exceções, não conseguiam superar a formação excessivamente teórica que receberam em seus cursos de graduação. Embora o discurso fosse a favor da escola, no dia a dia a prioridade sempre recaía sobre a teoria. Isso era tão evidente e real, que em muitas universidades houve a separação de fato: as disciplinas do núcleo da formação docente foram transferidas para os cursos de Educação, dessa forma os cursos de licenciatura, assumiram as características de bacharelado e continuaram os seus investimentos na forte bagagem teórica e na pesquisa acadêmica.

O currículo de 1997 foi marcado por esse contexto e consciente ou inconscientemente prevaleceu a dicotomia, mas havia algo diferenciador e relevante, ou seja, o grande número de estudantes-professores no interior do Curso. Esses estudantes, com experiências docentes, incorporaram a pesquisa acadêmica, muitos deles deram-na um sentido pedagógico, com a ênfase em pesquisas sobre as experiências docentes na sala de aula. Infelizmente, esse vínculo foi se perdendo ao longo dos anos, mas porque a realidade também mudou e novos desafios foram surgindo e nós continuamos fazendo o discurso pró-escola, mas persistindo na sobrecarga teórica e na pesquisa acadêmica, desvinculadas das questões do ensino.

PAC de 2007

O PAC de 2007, em sua concepção político-pedagógica, por um lado, refletiu o contexto das lutas dos trabalhadores da época, por isso, criou a disciplina obrigatória Movimentos Sociais e introduziu o referido tema nas ementas de cinco disciplinas (História Contemporânea I, História das Américas II, História do Brasil II, História do Brasil IV e História e Ensino de História), por outro lado, manteve a busca por uma identidade regional

do currículo de 1997, mas incentivando os estudantes a valorizarem as histórias e as memórias das diferenças (dos índios, dos negros, das mulheres, dos trabalhadores rurais, dos trabalhadores urbanos, etc.), aliás, esse movimento foi iniciado pelos estudantes-professores em fins da década de 1990.

O PAC avançou na ideia de romper a dicotomia bacharelado *versus* licenciatura, houve a ampliação da carga horária dos estágios, de 300 horas para 400 horas (por determinação da Lei); houve a permanência da concepção de que era importante a formação do professor-pesquisador, por isso, continuou a ênfase à pesquisa, mas, essa foi paulatinamente se isolando e se distanciando da escola básica, principalmente, por uma questão geracional e ocupacional: o perfil dos ingressantes foi se modificando, os jovens estudantes foram substituindo os estudantes-professores da década de 1990 e 2000.

A sua grade curricular ficou enxuta, com 2.885 horas, portanto, dentro da média das Universidades Estaduais da Bahia, mas manteve a desarticulação iniciada pelo currículo de 1997, entre as disciplinas de Ensino e o Estágio Supervisionado e o desequilíbrio entre teoria e prática.

No currículo de 1997, tínhamos quatro disciplinas, assim organicamente ligadas: Metodologia e Prática de Ensino em História I, II e III, que depois seriam substituídas por Estágio I, II, III e IV, todavia, sem a Metodologia. No PAC de 2007, a Metodologia do Ensino se tornou disciplina optativa, o que tem causado prejuízos na formação de nossos futuros professores.

PPC de 2018

Considerando o problema dos trancamentos e evasões; do clamor dos estudantes em relação ao excesso de teoria e pouca prática; considerando o nosso pouco envolvimento com as questões de ensino e de aprendizagem das escolas da região, considerando a necessidade de ajustar a nossa concepção político-pedagógica à realidade da formação do professor, colaborando para que os nossos estudantes, futuros professores, sejam capazes de construir a sua autonomia didático-pedagógica e intervir na educação histórica de crianças e jovens, de modo a torná-los críticos e transformadores da realidade.

Considerando que os cursos de licenciatura vêm sendo pressionados pelo governo federal a se aproximarem das escolas, pois, há décadas a sociedade e os especialistas vem clamando contra a concepção bacharelesca dos cursos de formação de professor. Haja vista que o MEC e a CAPES lançaram vários programas de indução a uma formação mais próxima da realidade da educação básica, por meio dos programas PIBID (2009; 2013), PRODOCÊNCIA (2013), Novos Talentos (2014) e recentemente de novos editais do PIBID (2018) e do Residência Pedagógica (2018) e, por fim, a Resolução CNE/CP 02-2015 que lança as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada de professores, com ênfase no pedagógico, na interdisciplinaridade, na transversalidade e no vínculo mais estreito das universidades com as escolas.

Enfim, considerando que estamos diante de novos desafios, o que propomos a seguir não é nenhuma revolução curricular, mas o óbvio, ou seja, a rearticulação pedagógica das disciplinas; a articulação entre a teoria e a prática e transmitir aos nossos estudantes a mensagem inequívoca de que eles estão em curso de formação de professores!

Sendo assim, temos de fazer a nossa parte enquanto curso de licenciatura, rearticulando pedagogicamente o nosso fluxograma:

Defendemos que os dois primeiros semestres sejam **introdutórios**, para a compreensão da profissão do professor de História; que os Estágios Supervisionados estejam articulados com as disciplinas de Ensino e de Educação; consideramos fundamental o retorno da Metodologia do Ensino de História como componente obrigatória; defendemos a proposta

de **Seminários Integradores**, porém, flexíveis, interdisciplinares e transversais, voltados para os temas e as questões emergentes do momento, da conjuntura educacional e da realidade brasileira; defendemos os **Laboratórios de Ensino** como componentes de prática curricular ao longo do Curso, com a carga horária estipulada em Lei, de 400 horas; defendemos que a Pesquisa Histórica II e o TCC - Trabalho de Conclusão do Curso, mantido o seu formato de pesquisa acadêmica, tenham sempre um viés pedagógico, podendo ser em forma de anexos contendo desdobramentos didático-pedagógicos para educação básica; em relação aos **Estágios Supervisionados** I, II, III e IV, desejamos a manutenção da modalidade de observação, de coparticipação e de regência, respectivamente, porque esse é o princípio educativo indissolúvel da formação inicial do professor, inclusive, exigido nas atividades do PIBID e do Residência Pedagógica. Em relação ao binômio professor-pesquisador, para que se efetive, defendemos a continuidade das disciplinas em créditos teóricos e práticos, ao longo do curso, bem como a sua integração nos Laboratórios, oficinas e Seminários Integradores, de modo a minimizarem o distanciamento entre teoria e prática.

A Comissão de Elaboração do PPC do Curso de História.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NATUREZA JURÍDICA

Autarquia estadual vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, criada pela Lei n.º 6.344, de 05 de dezembro de 1991, reorganizada pela Lei n.º 6.898, de 18 de agosto de 1995, credenciada pelo Decreto n.º 7.633, de 16 de julho de 1999, conforme Parecer CEE n.º 089, de 31 de maio de 1999 e recredenciada pelo Decreto 9.966, de 04 de abril de 2006, conforme Parecer CEE 115/2006, do Governo do Estado da Bahia.

Figura 1 – VISTA AÉREA DO CAMPUS, 2016.



Fonte: Vista aérea do *campus*. Disponível em : <<http://maps.google.com.br/maps>>.

ATO DE CRIAÇÃO PELO PODER PÚBLICO

A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), credenciada pelo Decreto n.º 7.633/99, DOE de 17 e 18/07/99, conforme Parecer CEE n.º 089/99, exarado no processo CEE n.º 758/95, foi oriunda da instituição privada, Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna-FESPI, estadualizada pela Lei n.º 6.344/91.

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, criada pela Lei 6.344, de 5 de dezembro de 1991, como Fundação Pública, sofreu alterações tanto na sua personalidade jurídica quanto na sua estrutura organizacional e de cargos, através da Lei 6.898, de 18 de agosto de 1995 de criação da Universidade.

A personalidade jurídica da Universidade passou de Fundação à Autarquia, sendo sua Administração Superior exercida pela Reitoria e pelo Conselho Universitário – CONSU; Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e Conselho de Administração – CONSAD.

A UESC, conforme Decreto n.º 7.633, de 16 de julho de 1999, do Governo do Estado da Bahia, goza de autonomia financeira, acadêmica e científica, decorrentes deste Ato de Credenciamento. A sua estadualização marcou o início de um novo tempo, quando a UESC ganhou fisionomia e *status* real de Universidade. O seu *Campus* se expandiu, multiplicou-se o seu quadro docente e de servidores como também de estagiários, buscou-se o desenvolvimento da pesquisa e da extensão. Seus cursos se expandiram e tem sido cotidiana a luta por conferir-lhes credibilidade, qualidade e aperfeiçoamento.

Em 2006, a UESC vivenciou um novo momento: a consolidação acadêmico-institucional – o seu Recredenciamento, através do Decreto Estadual n.º 9.966, de 04 de abril de 2006, publicado no Diário Oficial do Estado em 05/04/2006, assinado pelo Governador Paulo Souto, na forma do Parecer n.º 115/2006 do Conselho Estadual de Educação, publicado no Diário Oficial do Estado, em 30 de março de 2006. Em 2013, a UESC iniciou novo processo de Recredenciamento, tendo enviado seus documentos ao Conselho Estadual de Educação e encontra-se atualmente, aguardando, a realização das próximas etapas de avaliação institucional pelo CEE.

REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual de Santa Cruz é organizada e normatizada de acordo com o Regimento Geral disponível em:
<http://www.uesc.br/a_uesc/regimento.pdf>.

2.1 O CONTEXTO GEOEDUCACIONAL E SOCIAL DA UESC

Conforme delimitação constante no seu Projeto, a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC tem jurisdição em toda a Região Sul do Estado da Bahia, que corresponde às regiões econômicas do Litoral Sul e do Extremo Sul. A UESC vem consolidando seu projeto institucional, traçado em função de seu compromisso social com a comunidade sul-baiana. Assim, buscando cumprir a missão precípua de formar cidadãos críticos e realizados, bem como profissionais adequadamente preparados.

O *Campus* universitário está localizado no eixo Ilhéus-Itabuna, conhecido como o polo da chamada Região Cacaueira ou Litoral Sul, ou ainda, para efeito de zoneamento turístico, Costa do Cacau. Além da proximidade geográfica, essas duas regiões estão ligadas histórica e

culturalmente a Ilhéus e Itabuna e, por consequência, à Universidade Estadual de Santa Cruz. A região abrange uma área de 55.838km², correspondente a 9% da área do Estado. Segundo a Fundação IBGE, a região Litoral Sul coincide, praticamente, com a Mesorregião Sul da Bahia, compreendendo as Microrregiões Ilhéus-Itabuna, Valença e Porto Seguro (Mapa 1).

É importante destacar que as regiões de influência das Universidades Estaduais da Bahia foram definidas pela Lei Delegada n.º 66 e, à exceção da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, são estabelecidas a partir da localização das unidades e da relação com seu entorno, considerando a regionalização econômica do Estado, de acordo com a delimitação proposta pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI. A área de abrangência da UESC é composta de 62 municípios, sendo 26 relativos à região Litoral Sul, 13 à região Extremo Sul, 15 à região Baixo Sul e 8 à região Costa do Descobrimento (Anexo Quadro 1).

Entretanto, a região Sul da Bahia ficou marcada por algumas características peculiares, a saber: matriz agrícola centrada na lavoura cacaueteira (monocultura); matriz industrial frágil e simples, em parte decorrente do predomínio de uma mentalidade comercial; economia fortemente condicionada às oscilações do cacau; lucros relativamente elevados com a produção de cacau, comparados com outras regiões produtoras; baixa capacidade técnica e gerencial; mentalidade rentista do produtor de cacau (geralmente urbano: comerciante, profissional liberal, funcionário público).

Desde 1986, a região passa por uma forte crise iniciada com a queda de preços decorrente de uma superprodução mundial de cacau. Para agravar ainda mais a situação, entre 1989 e 1990, registrou-se o alastramento do fungo conhecido como “Vassoura de Bruxa” que, dizimando imensas áreas de cacauais, provocou um maior endividamento dos produtores, o abandono de plantações e o aumento do desemprego rural e urbano. Como reação, novas atividades e culturas agrícolas começaram a se esboçar e, em consequência das diretrizes da política do governo estadual, foram surgindo alguns projetos industriais promissores.

As políticas estaduais de busca de diversificação, visando ao desenvolvimento econômico da Bahia, intensificaram, nos últimos anos, as ações no sentido de otimização do potencial turístico da região litorânea do Sul da Bahia. A região é marcada pela presença de uma extensa faixa de Mata Atlântica, cujas condições edafoclimáticas propiciaram a existência de diversos ecossistemas, conferindo-lhes a característica de alta diversidade florística e faunística, constituindo um patrimônio genético de inequívoca importância. Seja pela presença da Mata Atlântica, onde se concentram as mais extensas áreas remanescentes dessa floresta tropical no Nordeste do Brasil, seja pela ocorrência de áreas com condições ecológicas peculiares, como os manguezais das faixas litorâneas, esta região desperta grande interesse do ponto de vista da conservação ambiental.

Trata-se de uma zona, portanto, com importante patrimônio histórico-cultural, belezas naturais, marcante presença de afrodescendentes, de remanescentes indígenas, da herança colonial portuguesa e dos traços mais recentes da “época de ouro” do cacau, mas com muitos problemas socioambientais, ocasionados pela exploração turística e por intensos processos migratórios, causando um descompasso entre as novas demandas e as infraestruturas existentes.

Neste complexo panorama e suas implicações humanas, socioculturais, econômicas, tecnológicas e científicas, a Universidade Estadual de Santa Cruz emerge como instituição catalisadora das esperanças de toda a sociedade da região. Histórica e estatutariamente comprometida com o desenvolvimento regional, a UESC vem promovendo, através de suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, a captação, a análise, a sistematização e a construção de conhecimentos que contribuam com o desejado redimensionamento da sua área de inserção, no sentido de sua sustentabilidade face à dinâmica contemporânea da mundialização.

É tal compromisso que vem balizando a atualização e criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, assim como definindo as prioridades e perfis das linhas de pesquisa e das ações de extensão. Assim, valorizando a tradição das escolas superiores regionais a partir das quais foi criada, a Universidade Estadual de Santa Cruz oferece cursos nas áreas mais clássicas do conhecimento – Direito, Letras, Filosofia –, aos quais se vêm somando outros ao longo do tempo. Dados sobre a Capacidade financeira, recursos e patrimônio da UESC ver UESC/PDU.¹

2.1.1 UESC – REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

A Universidade Estadual de Santa Cruz tem como área de abrangência o Litoral Sul, o Litoral Extremo Sul e Valença, equivalente a 9% da área do Estado e 74 municípios e compreende praticamente 4 (quatro) dos 27 (vinte sete) Núcleos Regionais de Educação do Estado da Bahia. Embora sem computar o quantitativo de escolas e professores de História da rede estadual e municipal, destacamos, a título de ilustração, os dados referentes aos 27 municípios sob a jurisdição do Núcleo Regional de Educação Litoral Sul (NR 5/Itabuna), composto por 90 escolas e 54.444 alunos matriculados em 2015 no Ensino Médio e profissionalizante.

QUADRO 1 – Relação dos municípios da área de abrangência da UESC, segundo região econômica e respectivos Núcleos Regionais de Educação do Estado da Bahia

Território de Identidade - LITORAL SUL / (NR 5 - Itabuna)			
1. Almadina	8. Coaraci	15. Itajuípe	22. Santa Luzia
2. Arataca	9. Floresta Azul	16. Itapé	23. São José da Vitória
3. Aurelino Leal	10. Ibicaraí	17. Itapitanga	24. Ubaitaba
4. Barro Preto	11. Ilhéus	18. Jussari	25. Una
5. Buerarema	12. Itabuna	19. Maráu	26. Uruçuca
6. Camacã	13. Itacaré	20. Mascote	
7. Canavieiras	14. Itajú do Colônia	21. Pau Brasil	
REGIÃO 5 – EXTREMO SUL			
1. Alcobaça	5. Itanhém	8. Medeiros Neto	11. Prado
2. Caravelas	6. Jucuruçu	9. Mucuri	12. Teixeira de Freitas
3. Ibirapoã	7. Lajedão	10. Nova Viçosa	13. Vereda
4. Itamaraju			
REGIÃO 06 - BAIXO SUL			
1. Aratuípe	5. Ibirapitanga	9. Nilo Peçanha	13. Teolândia
2. Cairu	6. Igrapiúna	10. Parai do norte	14. Valença
3. Camamu	7. Ituberá	11. Presidente Tancredo Neves	15. Wenceslau Guimarães
4. Gandu	8. Jaguaripe	12. Taperoá	
REGIÃO 27- COSTA DO DESCOBRIMENTO			
1. Belmonte	3. Guaratinga	5. Itagimirim	7. Porto Seguro
2. Eunápolis	4. Itabela	6. Itapebi	8. Santa Cruz de Cabrália

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, 2013; UESC/ RECREDECIMENTO, 2014).

¹ UESC/PDU. Capítulo 7. Infraestrutura. Disponível em: <http://www.uesc.br/asplan/relatorios/pdi/pdi20142018/html5forpc.html?page=0>. Acesso em: 06 mar. 2018.

A UESC concebe a educação enquanto um dos vetores para o desenvolvimento e, neste sentido, se mantém atuante em sua área de abrangência, ofertando 45 cursos de graduação, sendo 33 presenciais regulares – 22 bacharelados e 11 licenciaturas, a saber: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Letras; Matemática; Pedagogia; Química.

Apresenta o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que é uma iniciativa do Governo Federal que tem como propósito formar professores para atuarem na Educação Básica. Este sistema conta com a participação das Universidades Federais e Estaduais do Brasil para ofertarem os cursos de Licenciatura na modalidade a distância e nos municípios que possuem Pólo de apoio presencial. A UESC oferece nesta situação os cursos de licenciatura em Biologia, Física, Letras Vernáculas e Pedagogia. Especificamente no que concerne à habilitação para a oferta de cursos de graduação a distância, a UESC foi credenciada através pelo Parecer CES 350/2004, publicado no DOU em 18/02/2005.

Também participa do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, resultado da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação –, que estabeleceu no país um novo regime de colaboração da União com os estados e municípios.

O Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR é um programa do Governo Federal que se propõe a ofertar cursos de formação inicial e continuada aos profissionais da Educação Básica. Em consórcio com as Instituições de Ensino Superior, o Estado, os Municípios, e o Distrito Federal, a União implantou, em 2009, o programa para atender aos professores da rede pública de ensino com a oferta de cursos de licenciatura. Neste contexto, a UESC desenvolveu ações do PARFOR com a implantação dos cursos de Licenciatura em Educação Física (03 turmas), Pedagogia (03 turmas), História (03 turmas), Geografia, Língua Portuguesa (02 turmas), Matemática (03 turmas), Língua Inglesa e Ciências Sociais. Em 2014, a UESC ofertou 13 turmas de formação inicial, totalizando 354 profissionais matriculados em 8 cursos.

Quanto à Pós-Graduação, oferece vinte e sete cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e dezoito cursos *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento, sendo três EaD. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são relevantes para o processo de capacitação contínua dos profissionais que já atuam no mercado regional. Além disso, servem como acúmulo de experiência para futuros programas *stricto sensu*.

As ações de Extensão objetivam desenvolver e executar projetos de extensão para fornecer meios que incrementem o desenvolvimento socioeconômico sintonizado com as demandas regionais na territorialidade da UESC. O trabalho extensionista visa a realização de ações educativas, através de eventos, transferência de tecnologia e prestação de serviços, empreendido nas seguintes áreas: Educação; Saúde; Trabalho, Direitos Humanos; Cultura; Comunicação; Tecnologia e Meio Ambiente.

A Assistência Estudantil é uma ação desenvolvida através de processo seletivo, Bolsa Permanência, auxílio moradia e refeições diárias subsidiadas no Restaurante Universitário.²

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: SINAES E CPA

² Ver UESC/PDU. Capítulo 6. 2014. Disponível em: <<http://www.uesc.br/asplan/relatorios/pdi/pdi20142018/html5forpc.html?page=0>>; Ver UESC/PDU. Avaliação. 2016. Disponível em: <http://www.uesc.br/asplan/relatorios/pdi/avaliacao_metas_pdi_2014_2018.pdf>.

Os resultados da UESC, na Avaliação Institucional, através do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES foram os seguintes: em 2007 obteve o conceito 3; em 2008, conceito 4 e em 2009 obteve o conceito 3. Em 2016 atingiu o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) pelo quarto ano consecutivo.³

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA NO ENADE

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetiva aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. O conceito do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Santa Cruz foi 3. Nos resultados da avaliação do Curso de História da UESC no ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante, de 2008 e 2011 registrou o conceito 4. O curso de História foi parte do ENADE 2017, com 47 discentes inscritos e que realizaram a prova. Os resultados ainda não foram publicados.

3 DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

3.1 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

O Departamento de DFCH – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas é constituído por três cursos de Licenciatura: a) Filosofia; b) História; e c) Ciências Sociais. O Departamento de Filosofia e Ciências Humanas está assim caracterizado (2018): são oitenta e sete docentes agrupados em 05 áreas de conhecimentos: Filosofia, Psicologia, História, Ciências Sociais e Metodologia Científica.

O DFCH se relaciona com a comunidade regional através de suas atividades extensionistas de caráter permanente e periódicas e também através da presença de seus docentes em atividades interdepartamental. São projetos em andamento: Inclusão digital para população de baixa renda do entorno da UESC; História, crítica e processos de produção e história da linguagem do cinema; Laboratório de Ensino de História e Geografia; Núcleo da 3ª Idade; NEPAB; NESEP; NEE (Núcleo de Estudos do Envelhecimento); CEDOC; Projeto Implantação e Implementação de Arquivos e Museus; Teatro Popular e Interculturalidade; Leitura de Obras Filosóficas; Interloquções.

O DFCH conta atualmente com:

- Uma sala para as dependências do departamento;
- Uma sala de reuniões do DFCH;
- Três salas de aulas onde funciona o curso de História;
- Quatro salas de aula onde funciona o curso de Filosofia;
- Duas salas onde funcionam os colegiados de História e Filosofia;
- Quatro salas onde funcionam as seguintes áreas de conhecimento: Psicologia, História, Ciências Sociais e Metodologia do Estudo Científico;
- Uma sala onde funciona o colegiado de Ciências Sociais.

³ UESC. ASCOM. Notícia. 04/01/2016. http://www.uesc.br/noticias/?acao=exibir&cod_noticia=3301. Ver mais em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32730>.

3.2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO – COLEGIADO

O Colegiado de História é órgão da administração setorial responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. Ele é composto por docentes em exercício, que representam cada uma das disciplinas que constituem o curso, os quais indicados pelos respectivos Departamentos. O Colegiado de Curso é dirigido por um Coordenador e, em suas ausências e impedimentos, por um Vice-Coordenador, ambos eleitos pela Plenária do Colegiado e nomeados pelo Reitor, para mandato de dois anos, permitida uma recondução, por igual período. Nas ausências e impedimentos do Coordenador e Vice-coordenador a substituição caberá ao professor mais antigo do Colegiado.

São competências do Colegiado do Curso:

- i. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso;
- ii. Planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso;
- iii. Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do Curso;
- iv. Definir, elaborar e implementar projetos visando a melhoria da qualidade do Curso;
- v. Organizar, de acordo com a legislação em vigor, o currículo pleno do Curso;
- vi. Propor modificações e reformulações curriculares;
- vii. Deliberar sobre aproveitamento de estudos, convalidação de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber, excesso de creditação, pré-requisitação e co-requisitação;
- viii. Examinar e emitir parecer, com base na análise de integralização curricular, sobre transferência externa e matrícula de graduados conforme dispositivos legais em vigor;
- ix. Estabelecer a política de oferta de disciplinas, conjunto de disciplinas, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber;
- x. Promover a integração interdepartamental, para a oferta de atividades relacionadas ou não ao estágio;
- xi. Tomar decisões relativas aos aspectos didático-pedagógicos dos cursos;
- xii. Eleger o Coordenador e Vice-Coordenador do Colegiado.

As atribuições do Coordenador do Colegiado são fixadas no Regimento Interno do órgão, em conformidade ao disposto no Estatuto da UESC. O Colegiado do Curso de História reúne-se ordinariamente e, extraordinariamente, por convocação do seu Coordenador ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros.

O Colegiado de História, localizado no Pavilhão Miguel Calmon 2.º andar, integra o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e é membro do Conselho Superior de Pesquisa, Ensino e Extensão – CONSEPE, órgão da administração superior. Tem independência setorial administrativa assegurada pelo Regimento Geral da UESC e possui vinculação de ordem acadêmico-pedagógica com o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas. Para fins didático-pedagógicos articula-se com os outros Departamentos aos quais pertencem as disciplinas de seu currículo, com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, com a Gerência Acadêmica – GERAC e com a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

Cabe ao Coordenador do Colegiado do Curso dentre outras atribuições definidas no Capítulo IV da Resolução CONSU 07/2007: administrar e representar o Colegiado de Curso; cumprir e fazer cumprir os instrumentos legais da Universidade, as deliberações dos Conselhos Superiores e os Regimentos Internos dos órgãos da Universidade; receber e

encaminhar ao CONSEPE, devidamente instruídos, os recursos interpostos contra as decisões do Colegiado de Curso; julgar os pedidos de reconsideração contra decisões emitidas pelo próprio Colegiado; coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas do curso.

A Coordenação do Colegiado no biênio 2017-2019 é desempenhada pela Prof.^a Dra. Teresinha Marcis e a Vice-Coordenação pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Oliveira de Oliveira. A Prof.^a Dr.^a Teresinha Marcis é professora adjunta, 40h com Dedicção Exclusiva à UESC. Possui graduação em Estudos Sociais com Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1994), mestrado em História pela Universidade Federal da Bahia (2004) e doutorado em História pela Universidade Federal da Bahia (2013). Atuante nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para as temáticas de História Indígena, História do Brasil, Metodologia do Ensino de História, Estágio Supervisionado. Comprova no Currículo Lattes⁴ ativa participação em eventos científicos com publicações de trabalhos e artigos na área de História.

3.3 INFRAESTRUTURA PARA O CURSO DE HISTÓRIA

A infraestrutura disponível para o funcionamento do curso segue as normas de organização e estruturação semestral dos espaços físicos da instituição. Para o curso são destinadas 03 salas de aula nos turnos matutino e noturno, situadas no 2.º andar do Pavilhão Adonias Filho. Para o funcionamento do Colegiado, 01 sala da Coordenação do Colegiado (secretaria e arquivo); Sala de Reuniões Multiuso do Colegiado de História; salas pequenas utilizadas como Coordenação da Pós-Graduação, projetos de ensino e gabinetes de professores. Outras solicitações por salas de aulas são feitas junto à SECREGE – Secretaria Geral de Cursos.

O curso compartilha os espaços, equipamentos e ambientes de estudo, pesquisa e extensão do DFCH – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Curso de História: uma sala “multimídia”, disponível por agendamento para eventos, reuniões e aulas. Laboratório de Informática com 10 computadores para uso dos discentes em tempo integral. Compartilha outros ambientes para desenvolvimento das ações de pesquisas, ensino e extensão descritos a seguir: o LAHIGE – Laboratório do Ensino de História e Geografia; o CEDOC – Centro de Documentação e Memória Regional e o NEPAB – Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia, o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação Acadêmica e a Biblioteca Central.

LAHIGE – LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA:

O LAHIGE é um projeto de extensão permanente, interdisciplinar e interdepartamental, vinculado a dois Departamentos da UESC: o DFCH – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (Curso de História) e o DCAA – Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (Curso de Geografia). Iniciou suas ações extensionistas em 1997, desenvolvendo atividades relacionadas à formação do professor da educação básica, através da promoção de cursos, mesas redondas, workshops, oficinas e ciclos de palestras, no sentido de visualizar caminhos e possibilidades de ensino e aprendizagem em História e Geografia. Tem como uma de suas linhas de ação a elaboração de Materiais Didáticos para subsidiar o ensino da Geografia e da História na Educação Básica. O LAHIGE funciona nos três turnos e conta com dois

⁴ Teresinha Marcis: <http://lattes.cnpq.br/4706452285913851>

coordenadores pedagógicos, estagiários, mesa grande para reuniões, computadores, acervo de materiais didáticos e de filmes/documentários, scanner, aparelho de televisão e mapoteca. Seu espaço também serve de apoio logístico às atividades dos Estágios Supervisionados dos Cursos de História e Geografia, além de promover a interlocução com os egressos de história por meio de vários eventos, tal como o Ciclo de Estudos Históricos realizado anualmente.

No PPC proposto, o LAHIGE se constituirá no espaço para a realização da Prática como Componente Curricular ou atividades desenvolvidas como crédito prático das diversas disciplinas, fomentando e promovendo ações através de oficinas, projeto de extensão e pesquisa, projetos de ensino, seminários integradores, aulas de campo e visitas técnicas, produção de material didático, entre outras.

CEDOC – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA REGIONAL

O CEDOC é um órgão ligado diretamente à Reitoria. Criado em 1993, tem como objetivo desenvolver ações que operacionalize a preservação da memória regional. Dispõe de espaço físico composto por 6 salas destinadas à pesquisa, guarda do acervo e administração. Possui acervo expressivo organizado por fundos e coleções temáticas: **hemeroteca** – coleção de jornais da região cacaueira da década de 1920 até a atualidade; **banco imagético** – composto por 1.021 fotografias e 17 CD's, que tratam do patrimônio móvel, imóvel, material e imaterial das cidades que compõem a área de inserção da UESC; **manuscritos** – microfilmados, em fac-símile e digitalizados de conjuntos de documentos históricos **coloniais** relativos as antigas capitâneas de Ilhéus e Porto Seguro; coleções do acervo do **judiciário**, processos trabalhistas; acervo de **memória** – composto de 2.840 horas de depoimentos gravados, transcrição de entrevistas, fotografias, fac-símiles de documentos, biografia dos entrevistados ou depoentes, vídeos; acervo **bibliográfico** especializado em História Regional com 1.824 títulos e atualização constante, composto por monografias de graduação, de especialização, dissertações e teses nas áreas de História do Brasil, História Regional, Economia e Arquivologia; acervo **bibliográfico** especializado em patrimônio doado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O CEDOC adota como princípios de ação: *preservar – devolver – fazer*, os quais se realizam em serviços de acolhimento (formação de acervo arquivístico), gestão (administração de espaços museológicos e centro de memória) e assessoria (fornece suporte técnico para que as instituições preservem seus acervos documentais). Dedicar-se a promoção da preservação e valorização do patrimônio e artefatos culturais, disponibilizando aos estudantes e comunidade em geral o acervo e os conhecimentos produzidos na academia.

NEPAB – NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS DA BAHIA

O NEPAB – Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia, é vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, e tem por finalidade o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão na área de Arqueologia e Patrimônio Cultural. Foi criado em 2005 a partir do envolvimento de pesquisadores de diversas áreas e de ações organizadas como Grupo de Pesquisa registrado no CNPq, e em parceria com Instituições de Ensino Superior, ONGs e empresas especializadas em processos de licenciamento ambiental, com a finalidade de elaborar estudos que envolvem a produção de cultura material pelo homem ao longo dos tempos. O NEPAB vem consolidando a UESC como instituição promotora de diversas atividades relacionadas à Arqueologia – tais como projetos de pesquisa, projetos de extensão como a *Arqueologia Pública*, entre outras –, junto à comunidade científica brasileira,

em especial o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e a Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.

LIFE – LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Desde 2014, com apoio e financiamento da CAPES, foi estruturado o LIFE, com 29 computadores, ligados à rede mundial de internet, possuindo também equipamentos de multimídia (Datashow, lousa digital) e teclados adaptados para deficientes visuais, scanner de voz e impressora em Braille. A infraestrutura do LIFE é utilizada para cursos de formação de professores.

BIBLIOTECA – INFRAESTRUTURA GERAL

Criada em 1975, a Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC é órgão suplementar da Reitoria, instalado em prédio próprio, ocupando uma área de 1.830 m² do Centro de Cultura e Arte Paulo Souto no campus da UESC. O acervo físico conta com 82 mil exemplares, acrescidos de todos os periódicos disponíveis virtualmente nos portais da CAPES e do CNPq, com a finalidade de proporcionar serviços de informação à comunidade acadêmica, servindo de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. O acervo da Biblioteca Central concentra-se nas áreas de Ciências Sociais, Humanas, Biomédicas e Exatas, distribuído em seções conforme o tipo de material: **Seção de Referência** – obras de referência geral e especializada (dicionários, enciclopédias, anais, anuários etc.); **Seção de Periódicos** – publicações periódicas impressas (jornais, revistas etc.) nacionais e estrangeiras, tendo acesso também ao Portal de Periódicos da CAPES; **Seção de Multimeios** – diferentes suportes (CD-ROM, DVD, fitas cassete, fitas de vídeo, slides, mapas etc.); **Seção Circulante** – livros, folhetos e trabalhos acadêmicos disponíveis para consulta local e empréstimo domiciliar; **Seção da Reserva** – disponibiliza um exemplar de cada título que compõe a seção circulante, além das publicações adotadas no PBL. A quantidade de títulos que a biblioteca possui atualmente é de 50.300 títulos e 135.213 exemplares de livros e há também 7.743 exemplares do acervo de multimeios. Nas áreas de História do Brasil, Ensino de História e Educação, através da busca genérica no catálogo *on line*, expõe 2.934 títulos. A Biblioteca participa de redes e serviços cooperativos: Biblioteca Nacional; Rede Antares; Rede Bibliodata; Base de Dados; Portal de Periódicos da CAPES. O software utilizado para gerenciamento de seu acervo e atividades relacionadas ao cadastro de usuários e empréstimo é o *Pergamum*. (<http://www.uesc.br/biblioteca/>).

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em História da UESC – teve o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, mediante a Portaria 706 de 16/06/1997 (sem menção de prazo), publicada no DOU de 17 de Junho de 1997 (Anexo I). A origem do curso de História da UESC remonta ao curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais, que foi instalado em março de 1968 na Faculdade de Filosofia de Itabuna – FAFI. O contexto político e ideológico alicerçado na legislação nacional definiu o modelo e a fundação de cursos de graduação (Licenciatura Curta) em Estudos Sociais e com a implantação dessa disciplina nos currículos da Educação Básica. Esse modelo realiza-se nos anos 1960, quando a política externa

brasileira, profundamente comprometida na esfera do imperialismo norte-americano e com a implantação dos governos militares autoritários, pretendeu minimizar e padronizar os estudos das ciências humanas no curso médio, criando uma área de estudos que integrasse História e Geografia (Estudos Sociais), reduzindo a carga horária de História como disciplina dos currículos de 2.º grau e ainda extinguindo as disciplinas Filosofia e Sociologia nos mesmos currículos. Fazia parte, portanto, do projeto educacional e ideológico do autoritarismo ligado ao imperialismo, a redução do espaço destinado à reflexão crítica sobre a sociedade, as relações de poder, as origens e o desenvolvimento da cultura como um todo.

No caso específico da Faculdade de Filosofia de Itabuna, a instalação da Licenciatura Curta em Estudos Sociais constituiu-se uma oportunidade para o desenvolvimento desses estudos em nível regional. Essa situação se manteve nos anos 1970, quando a Faculdade de Filosofia foi integrada à FESPI, criada como resultado da expansão e dos investimentos nos estudos superiores na Região. A manutenção da Licenciatura Curta em Estudos Sociais revela a situação geral em que se encontravam, ainda nos anos 70, os estudos das ciências humanas e a política do governo federal em relação a elas: submissão e desigualdade frente à valorização emprestada às ciências exatas e tecnológicas.

Em 1987 o Parecer n.º 484/87 de 21/06/87 do Conselho Federal de Educação e a Portaria MEC 556/87 de 19/11/87 autorizaram a plenificação do Curso de Estudos Sociais, criando a Licenciatura Plena, embora tenham sido mantidas as disciplinas da extinta Licenciatura Curta como base para o desenvolvimento do novo curso. Criou-se, assim, um curso de Licenciatura Plena, porém híbrido e transitório, sem extinguir as antigas disciplinas da Licenciatura Curta e a criação de cursos específicos de História e Geografia. Ocorreu a adoção de duas habilitações específicas embutidas no Curso de Estudos Sociais, cursadas após o cumprimento do tronco comum que unia as duas habilitações até o 6.º semestre, que garantia o grau de Licenciatura Plena para os concluintes dos cursos de História ou Geografia.

Em 1991, quando ocorreu a estadualização da antiga FESPI, foi criada a UESC pela Lei Estadual n.º 6.344 de 05/12/91. Ao longo do processo de reconhecimento do curso de História, face à nova realidade institucional e à inadequação do currículo da Licenciatura Plena em Estudos Sociais aos objetivos e expectativas da sociedade e das especificidades acadêmicas, os profissionais envolvidos no curso optaram pela elaboração de propostas curriculares específicas para História e Geografia.

Assim, comissões foram organizadas para a elaboração de um currículo para o Curso de Licenciatura em História, aglutinando as aspirações da comunidade acadêmica, as possibilidades de atuação nas diversas modalidades de docência, pesquisa, assessoria de projetos culturais, de patrimônio e arquivos, consoantes com as novas concepções do ofício do professor/historiador. E, em 1997, o Curso de Licenciatura em História da UESC foi reconhecido e teve seu funcionamento autorizado.

No ano de 2004-2005 foram desenvolvidas discussões envolvendo docentes e discentes para a adequação do curso as demandas sociais e legislação, expressadas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. As alterações da grade curricular

para a adequação do Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em História foram aprovadas pelas Resoluções do CONSEPE n.º 014/2004, e novamente modificada pela Resolução do CONSEPE n.º 037/2004 atendendo a extinção/criação de disciplinas das normas para o aproveitamento e a adequação do fluxo. No âmbito das discussões internas do curso, se debatiam questões relativas a concepção política e pedagógica do curso, perfil do profissional, objetivos e formatação da grade curricular visando a elaboração do Projeto Acadêmico e Curricular do Curso de Licenciatura em História – PAC, apoiando-se na Resolução do CONSEPE n.º 42/2004.

O Projeto Político Pedagógico após amplamente discutido e aprovado no Seminário interno do curso foi aprovado pela Resolução do CONSEPE n.º 04/2007. O PAC foi alterado para inclusão de disciplinas pela Resolução CONSEPE N.º 03/2005 e Resolução CONSEPE N.º 30/2014 e para aumento da oferta de vagas anuais divididas em duas entradas semestrais pela Resolução do CONSEPE N.º 34/2006. As reformulações curriculares e de concepção do curso aprovadas e implantadas constituíram-se na base do funcionamento do curso até a atualidade (2018) coadunando com o compromisso da UESC em contribuir para o desenvolvimento regional através do ensino, da pesquisa e da extensão formando licenciados e pesquisadores em História para atender as demandas de sua região de abrangência e de outras partes do país. O PAC provado foi submetido ao CEE por Resolução CONSEPE N.º 37/2007, de 13/04/2007.

A RESOLUÇÃO CONSEPE n.º 42/2004, fundamentada no Título VI, da Lei n.º 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Parecer n.º 09/01, de 08/05/01, do CNE/CP, nas Resoluções n.º 01, de 18/02/02 e n.º 02, de 19/02/02, do CNE/CP e no Parecer 163, de 20/09/02, do CEE-BA, define no **Art. 2º** – “Os Cursos de Graduação da UESC, na modalidade de Licenciatura, constituem-se em estratégias legais viabilizadoras da Formação de Professores para atuação na Educação Básica, em seus diferentes espaços e contextos”. (RESOLUÇÃO CONSEPE n.º 42/2004). O PAC – Projeto Acadêmico-Curricular do Curso de Licenciatura em História, aprovado em 2007 e em vigência (2018) expressa: “O graduado em licenciatura em História estará apto para atuar na Docência da Educação Básica; em atividades de pesquisa na área de História e Ciências Humanas; em Arquivos e Museus; em projetos de assessoria cultural e outros. O curso funciona com a seguinte organização:

- **Oferta:** 60 vagas anuais; **Duração:** 08 semestres (Matutino) e 09 semestres no Noturno. **Número de créditos total:** 122 créditos. **Carga Horária total:** 2.885 horas; distribuídas em: 2.165 horas de disciplinas de conteúdos curriculares, divididas nos três eixos ou dimensões: Eixo Científico-Cultural, Formação Docente e Pesquisa Histórica; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; 200 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais – AACC; 120 horas para produção do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. A Carga Horária destinada a Prática de Ensino se realizava integrada nas disciplinas de 60h de cunho Teórico e Prático.

Desde 2016 foi estabelecido o processo de avaliação e reformulação do Projeto Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, justificando-se por questões de atualização

curricular e adequação às novas **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena** Resolução CNE/CP 02-2015. A adequação a nova legislação impõe o aumento da Carga Horária total do Curso (mínimo 3.200 horas) e a reestruturação da distribuição dos componentes curriculares.

A reformulação do projeto do curso estava prevista desde a elaboração do PDU/PDI da UESC para o quadriênio 2014-2018 e procura atender as avaliações e demandas dos docentes e discentes visando a oferta de curso consonante com as exigências da sociedade e tecnologias da atualidade e a formação de profissionais altamente capacitados e comprometidos com a justiça social, com direitos humanos e com os valores democráticos.

3.5 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Entre 2014 e 2015 os docentes do curso de História se mobilizaram para produzir a avaliação do curso com finalidade de solicitar a revalidação do reconhecimento ao Conselho Estadual de Educação.⁵ O texto avaliativo foi retomado neste histórico visando a contextualização das atividades acadêmicas desenvolvidas de acordo com objetivos, fundamentos, princípios e estrutura curricular do PAC vigente 2008-2018. Registra-se que o texto foi integralmente mantido, sendo inseridos dados e informações atualizadas para o período de 2015-2017.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História – PAC definia como objetivo geral a formação de profissional com conhecimento global e integrado nos campos do ensino e da pesquisa, atendendo às novas concepções do trabalho no campo da História que se verificam na produção historiográfica contemporânea e nos programas oficiais. Como os objetivos específicos, constavam: estimular uma formação que favoreça a concepção integral da profissão de historiador na atuação nas diversas modalidades da docência e de ensino; formar Licenciados em História capacitados para atuar nas áreas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Básica; enfatizar o papel do profissional de História no despertar da consciência de cidadania e a participação do indivíduo no processo histórico; produzir conhecimentos que integrem os graduandos ao universo mais amplo da cultura brasileira e ao

Não há fontes bibliográficas no documento atual. contexto específico da cultura regional; capacitar os graduandos com os conhecimentos e práticas necessários ao seu desempenho profissional.

A concepção do curso no PAC 2007 expressa o resultado de amplas discussões e ações envolvendo docentes e discentes visando a elaboração do Projeto Acadêmico Curricular (PAC) do Curso de História. Foram discutidos e definidos os princípios norteadores do

⁵ O Processo foi encaminhado conforme RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 009/2016 de 02/03/2016. O Processo de Revalidação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História da UESC, 2016. 4 volumes (Volume 1 – Texto principal, volumes 2 e 3 de Anexos e Volume 4 – Anexos sob a forma digital em CD-ROOM). Todavia, o CEE-Conselho Estadual de Educação deliberou por interromper a análise dos processos de revalidação dos cursos de Licenciatura da Bahia até dezembro de 2018. A revalidação, após essa data, levará em conta a adequação dos cursos às novas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE Conselho Pleno de 2 de julho de 2015.

projeto, dos quais se destacam os seguintes: indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão; sólida formação cultural e humanística; atuação local; articulação entre teoria e prática.

Quanto a ORGANIZAÇÃO CURRICULAR do Curso de Licenciatura em História foi estruturado para desenvolver-se através de cinco Eixos Articuladores: Eixo Científico-Cultural, com 1.080h; Eixo da Formação Docente (incluindo Estágio Supervisionado), com 825h; Eixo de Pesquisa Histórica, com 420h; Complementares Optativas, 360h; Eixo de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC), 200h. Total do Curso: 2.885h. Os **Eixos Articuladores** tentam abarcar as principais posições historiográficas, com atenção ao diálogo entre História, Cultura e as diversas Linguagens.

Composição dos Eixos Temáticos e componentes curriculares obrigatórios do PAC 2007:

- ◆ **Eixo Científico-Cultural:** História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I, História Contemporânea II, Antropologia Cultural, História Econômica Geral, História Indígena, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil IV, História das Américas I, História das Américas II, História e Região, Estudos Afro-Brasileiros e Movimentos Sociais.
- ◆ **Eixo da Formação Docente:** História e Ensino de História, Filosofia e Educação, Sociologia e Educação, Psicologia e Educação, Arte e Educação, Didática do Ensino de História, LIBRAS, Políticas Públicas e Legislação da Educação, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, mais duas Disciplinas Optativas na área de Educação;
- ◆ **Eixo da Pesquisa Histórica:** Metodologia do Estudo da História, Teorias da História I, Teorias da História II, Pesquisa Histórica I, Pesquisa Histórica II e TCC.

No PAC 2007, as 400 horas destinadas à Prática como Componente Curricular foram incorporadas aos conteúdos das disciplinas, justificando-se pelo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental de “que o saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos” (2000:35). Diversas ações didáticas e acadêmicas foram projetadas para se desenvolverem no âmbito do **Laboratório de Formação Docente** e do **Laboratório de Pesquisa Histórica**, concebidos enquanto espaços de superação da dicotomia entre a prática de ensino, a pesquisa acadêmica e as disciplinas de conteúdo específico. Enfatizou-se o diálogo entre o saber escolar e o saber acadêmico, de modo a sintonizar o primeiro com o surgimento das novas abordagens historiográficas e temas de interesse histórico.

O **Estágio Supervisionado Obrigatório** foi compreendido enquanto disciplina integrante do Eixo da Formação Docente, organizado em 04 estágios, sendo Estágio I, II e III com carga horária de 90 horas e Estágio IV com 136 horas. Na UESC o Estágio Supervisionado obrigatório dos Cursos de Licenciatura é regulamentado pela Resolução CONSEPE n.º 16/2008 e Regulamento de Estágio dos Cursos, adequando-se a regulamentação a Coordenação Geral de Estágio.
http://www.uesc.br/prograd/index.php?item=conteudo_cooestagio.php.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC entendido como Componente Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em História que integra o eixo de Pesquisa Histórica, objetivando proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional. Ressalte-se que na concepção do Curso o aprendizado da pesquisa histórica, formando professores pesquisadores, amplia-se os resultados da aprendizagem do futuro licenciado em história. Consiste de uma atividade elaborada individualmente, sobre problemas de natureza histórica, levando em consideração os diversos âmbitos do ensino e da pesquisa histórica e normatizado por Regulamento Específico. Os TCCs são depositados no Colegiado que encaminha para arquivamento no CEDOC e na Biblioteca da UESC onde são objetos de pesquisa, tendo sido frutos resultantes de diversas apresentações pelos discentes nos eventos realizados no curso.

As 200 horas de **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC** compõem um conjunto complementar que objetiva estimular a prática autônoma de estudos, a experimentação pelos discentes de uma diversidade de atividades que constituem a prática acadêmica no amplo espectro do ensino, pesquisa e extensão. Ao final do curso, o discente apresenta e deposita no Colegiado do Curso um Memorial Descritivo contendo as ações realizadas em cada atividade desenvolvida e comprovada através da cópia dos certificados e a **Tabela de aproveitamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC** do Curso de Licenciatura em História. A Coordenação do Colegiado encaminha os memoriais para registro das 200 horas de Atividades Acadêmicas no histórico dos discentes, observando-se os prazos definidos no calendário acadêmico. Ressalta-se que na proposta do PPC 2018 será mantido a carga horária deste Componente Curricular, atualizando a Tabela de Aproveitamento.

3.6 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E ACADÊMICAS REALIZADAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA: 2007-2017.

A articulação entre teoria e prática superou os espaços definidos pelos Laboratórios, viabilizadas por políticas públicas de âmbito nacional voltadas para a educação que aos cursos de licenciatura participantes, diversificar espaços de articulação e proporcionaram diversos meios, recursos e programas de formação profissional docente (PIBID, PRODOCÊNCIA, PARFOR, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação da UESC/PAEG, etc.). O curso de Licenciatura em História e as demais licenciaturas da UESC, por meio de fomentos da CAPES, do CNPq, do Ministério da Educação e da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia), desenvolveu diversas ações do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, através de programas como **Novos Talentos, PRODOCÊNCIA, PIBID** e **IC** (Iniciação Científica).

Os projetos de ensino a) **Laboratório de História:** Formação Docente, b) **As Fontes Históricas no Ensino da Formação Social e Econômica do Sul da Bahia;** c) **Laboratório de História Oral:** ensino e pesquisa em História com Fontes Orais e c) **Fontes para o ensino e pesquisa em História:** imprensa e fontes orais no estudo da ditadura civil-militar de 1964-1985 em Ilhéus-Itabuna; promoveram discussões e o exercício prático de diversificadas

metodologias do ensino de história, considerando as múltiplas tecnologias e linguagens, objetivando a formação docente dos estudantes de História, contribuindo para uma melhor habilitação prática na sala de aula da educação básica. Essa interlocução vem ocorrendo ao longo da graduação e no decorrer das disciplinas científico-culturais, para não restringir a reflexão sobre a docência somente aos momentos do Estágio Supervisionado. Levam-se em conta as demandas dos estudantes envolvidos com a pesquisa histórica, reforçando o perfil do professor pesquisador. Além da participação dos docentes e discentes do curso nos projetos de extensão do DFCH, destaca-se o projeto **Interlocução entre comunidades indígenas e afro-brasileiras, escolas de educação básica e a UESC**, chamado também de INTERLOCUÇÕES, que promove o conhecimento e reelaboração de instrumentais conceituais que possibilitem professores da educação básica, líderes, educadores e pessoas das comunidades da região expressarem as suas histórias e memórias. Com a participação dos professores de História do Grupo de Estudos do Atlântico e da Diáspora Africana e bolsistas do PIBID, são realizadas mensalmente diversas ações, tais como: oficinas, laboratórios, seminários, produções artísticas, produções de materiais didáticos pedagógicos e diversas atividades entre as comunidades envolvidas. O INTERLOCUÇÕES desenvolve suas ações nos municípios de Ilhéus (Olivença), Camamu, Itacaré, Canavieiras, Pau Brasil, Itabuna, Ituberá, Wenceslau Guimarães e trabalha em parceria com escolas de ensino médio e também com a comunidade indígena dos Tupinambás de Olivença, o Grupo de Capoeira União Nação Zumbi, o Grupo de Capoeira Filhos de Zumbi e o Terreiro Matamba Tombenci Neto.

O Curso de História apoiou e promoveu diversas atividades acadêmicas organizados por docentes e discentes, entre eles os Ciclos de Estudos Históricos, com promoção e incentivo a produção e apresentação de trabalhos de pesquisa e de ensino; e os eventos organizados pelos discentes compreendidos como experiências pedagógicas significativas, para os quais os discentes desenvolvem competências e habilidades para a organização de eventos científicos, além do aprofundamento em temáticas históricas. (Ver Anexo 2 – Eventos do Curso).

Destaca-se que há 29 anos, o curso de Licenciatura em História promove o CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS da UESC, o evento de História mais antigo da Bahia. Nas edições do Ciclo recebemos convidados de outras IES, professores da educação básica, estudantes de História, da própria UESC e de outras IES. Nesse evento, promovemos Seminários de Pesquisa, Mesas Redondas, Comunicações de Experiências Docentes, Oficinas, Encontros com os Egressos. Desde 2013 vem sendo publicado *on line* o Caderno de Resumos dos trabalhos apresentados nas diversas sessões temáticas de cada evento. Ver: http://www.uesc.br/dfch/index.php?item=conteudo_eventos.php.

Outros eventos: o curso de História em conjunto com o DFCH promove desde 2008 o “Seminário de História Indígena – Caboclo Marcelino”, coordenado pelo professor Carlos José Ferreira. Um seminário inovador, que a partir de 2011 acontece no Território do povo indígena Tupinambá de Olivença e conta com a participação efetiva da comunidade indígena na organização e conhecimentos. O seminário, na versão de 2014, tornou-se um evento de cunho internacional. Ver Blog do evento: <http://seminariocaboclomarcelino.blogspot.com.br/>.

O curso de Licenciatura em História promove a participação efetiva dos docentes e discentes nos eventos e ações promovidos pela ANPUH – Sessão Bahia. Nos Encontros Estaduais de História e nos Encontros Estaduais de Ensino de História, os docentes atuam na organização e coordenação, na apresentação de propostas de simpósios temáticos, minicursos e comunicação e no incentivo pela participação dos discentes como apresentador de comunicação, de pôster e como ouvinte.

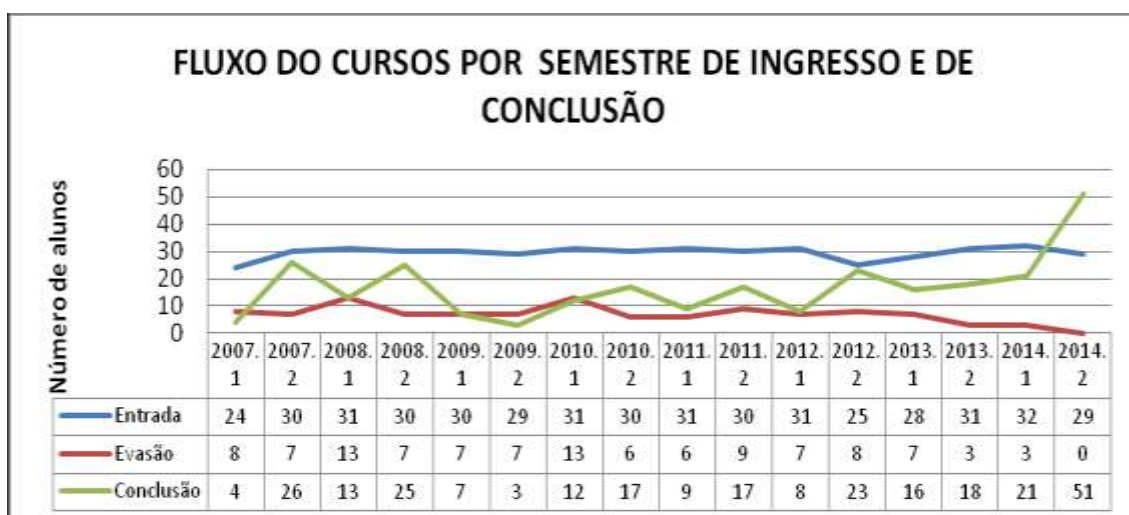
2.7 O QUADRO DISCENTE

O ingresso de discentes ao Curso de História ocorre em conformidade com o disposto no Regimento Geral da UESC, por matrícula inicial, por transferência interna e/ou externa, e reingresso, mediante processos seletivos, atendido o princípio classificatório e de acordo com as vagas oferecidas. O número de vagas está estipulado no Projeto Acadêmico Curricular do Curso, a saber, 30 (trinta) vagas no turno matutino no primeiro semestre de cada ano e 30 (trinta vagas) no turno noturno do segundo semestre de cada ano, perfazendo um total de 60 vagas anuais.

Até o ano de 2011, os discentes ingressaram no curso fundamentalmente através de vestibular realizado anualmente pela instituição, e a partir de 2012 a UESC passou a ofertar 100% de suas vagas em curso de Graduação pelo sistema ENEM/SISU. O Curso de História, em sintonia com a UESC entende que a matrícula é ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Universidade, ato exclusivamente do estudante, antes de cada período letivo, nos prazos fixados no calendário acadêmico.

Desde a reformulação do Projeto Acadêmico Curricular de História em 2007, ingressou no Curso de História da UESC, um total de 472 (quatrocentos e setenta e dois) discentes. Deste, 111 (cento e onze) estudantes não concluíram o curso por causas variadas. Isso representou uma evasão relativa de 23% dos discentes do curso. Relativa, porque nestes números não estão incluídos os discentes que ingressaram nos semestres anteriores e que no corte desta amostragem ainda estava presentes no curso.

Figura 2 - FLUXO DO CURSO POR SEMESTRE DE 2007-2014



Fonte: Colegiado do Curso de Licenciatura em História da UESC.

Por outro lado, percebe-se que para no mesmo intervalo de tempo graduaram-se em História pela UESC um total de 270 profissionais. Nota-se também, que a partir de 2012.2 a diferença entre os números dos concluintes do primeiro e segundo semestre tenderam a se equilibrar. No segundo semestre de 2014, dos 51 discentes em vias de integralização do curso, com mais de 90 % da grade curricular integralizada, 37 foram diplomados.

Nestes termos e, de acordo com os dados da Figura 1, percebe-se que os índices de evasão do curso nos últimos quatro anos se mantiveram estáveis e aponta para uma tendência de declínio nos últimos dois anos, ao passo em que no mesmo período apresentam uma tendência ascendente. Assim, apesar das flutuações, sobretudo nos índices de conclusão e de evasão, pode-se dizer, que o Curso de História da UESC, mantêm-se em uma posição de relativo equilíbrio, dando mostras de potencial para apresentar uma curva ascendente em termos de qualidade e número de profissionais formados para atender as demandas educacionais do Estado da Bahia e, particularmente, da região de abrangência da UESC.

Figura 3 - MATRÍCULAS SOLICITADAS, CANCELAMENTO E ABANDONO E CONCLUSÃO DO CURSO, 2015-2018.1.

Sem.	Matrículas Solicitadas	Cancelamento /Abandono	Total	%	Conclusão De Curso
2015	254	37 - 24	61	24 %	41
2016	241	39 - 29	68	28 %	27
2017	232	15 - 28	43	18 %	20
2018.1	239	15 - 22	37	15 %	15
Total		106 - 103	209		10

Fonte: SAGRES Acadêmico/UESC. Total de Alunos Matriculados por curso/período.

Os índices relativos de evasão do curso, considerando-se o cancelamento e abandono no período 2015 a 2018.1 são considerados elevados embora se mantenham na média da Instituição. Destaca-se, no entanto, os 103 novos professores formados pelo curso no mesmo período. Ressalte-se também que a situação de abandono pode ser revertida, e de acordo com

o Regimento Geral ocorre nos casos de ausência da solicitação de matrícula pela WEB no prazo estabelecido em calendário, e por ocorrência de abandono de todas as disciplinas durante o semestre letivo. O discente poderá solicitar o retorno para o semestre subsequente, respeitando os procedimentos estabelecidos na Resolução CONSEPE N.º 99/2010. O discente não terá o retorno deferido nos seguintes casos: ter mais de três abandonos ou ultrapassar o tempo máximo para integralização do curso estabelecida no Projeto Pedagógico. O cancelamento do curso ou desligamento do discente da Instituição ocorre por requerimento do discente e/ou por autorização do Colegiado para os casos de abandono por mais de três semestres consecutivos.

No QUADRO 2 não foi registrado os trancamentos solicitados. Sobre o trancamento de matrícula total do semestre, pode ser realizado por até três semestres, devendo o discente efetuar a matrícula no semestre subsequente, pela WEB e no período estabelecido em calendário. O discente pode requerer trancamento parcial da matrícula obedecendo os prazos.

Assim, apesar das flutuações, sobretudo nos índices de conclusão e de evasão, pode-se dizer, que o Curso de História da UESC, mantêm-se em uma posição de relativo equilíbrio, dando mostras de potencial para apresentar uma curva ascendente em termos de qualidade e número de profissionais formados para atender as demandas educacionais do Estado da Bahia e, particularmente, da região de abrangência da UESC. Todavia, apesar de não haver um diagnóstico elaborado pelo curso para análise dos motivos da evasão, uma das medidas para enfrentamento do problema pelo curso é a realocação das disciplinas do primeiro semestre, objetivando-se duas ordens de questões: ofertar disciplinas de caráter introdutório para os ingressantes e promover maior integração entre docentes e discentes da área de História através das atividades acadêmicas.

Desempenho discente na Avaliação do ENADE

Sobre o desempenho dos estudantes concluintes, se apresentam dados do sistema nacional de avaliação do desempenho dos estudantes nas provas do ENADE de 2005, 2008, 2011 e 2014. No ENADE 2017 foram inscritos 30 discentes ingressantes e 47 concluintes que realizaram a prova e responderam questionário de avaliação do INEP, sendo aguardado a publicação dos resultados.

Em 2005, em um contexto de forte oposição estudantil aos procedimentos de avaliação do ensino superior, os indicadores do desempenho dos 51 alunos ingressantes e concluintes foram extremamente desfavoráveis ao curso. No ENADE de 2008, com reflexo do processo de discussão e da implantação do novo PAC de História, o desempenho dos alunos e o conceito do curso aumentou de 1,0 (um) para 4,0 (quatro). No ENADE de 2011 apenas o desempenho dos estudantes concluintes foi avaliado, o curso de História manteve o seu conceito 4, com uma pontuação tanto nas provas de Formação Geral, como de Componentes Específicos superiores à média do Brasil.

4 DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UESC: O PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR, 2018.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO – PPC 2018.

Grau: Licenciatura Plena em História.

Vagas Anuais: 90 anuais divididas em duas entradas semestrais, sendo 45 vagas no Turno Matutino no primeiro semestre e 45 vagas no Turno Noturno no segundo semestre.⁶

Duração: *Matutino:* 08 semestres ou 4 anos. *Noturno:* 09 semestres ou 4,5 anos.

Integralização Curricular: máximo de 14 semestres para o turno Matutino e 16 semestres para Turno Noturno.

Regime: O regime do curso é semestral.

Créditos por Semestre: mínimo de 6 e máximo de 30 no mesmo turno.

Disciplinas – Obrigatórias e Optativas: 39

Trabalho de Conclusão de Curso [Pesquisa Histórica II e TCC]: 210h

Estágio Supervisionado: 405h

Prática como Componente Curricular: 435h

ATPA – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento: 200h

Total de Créditos: 153 (Teóricos: 88, Práticos: 56, e Estágio: 09)

Carga Horária total: 3.575 horas.

Área de Atuação do Profissional:

O profissional Licenciado em História pela UESC poderá exercer a docência na Educação Básica, no Ensino Fundamental e Médio, e prosseguir sua formação em cursos de pós-graduação em História ou áreas afins. Poderá desenvolver atividades educativas e de pesquisa na área de História e Ciências Humanas, em Arquivos, Museus, projetos de assessoria cultural, atuar em consultorias e produção de material didático e se envolver em projetos educacionais e culturais relacionados a história, memória e patrimônio nos diversos espaços governamentais, privados e da sociedade civil que contemplem o saber histórico e seu ensino.⁷

Ordenamentos Legais: Reconhecido pela Portaria MEC 706, de 16/06/1997 publicada no DOU de 17/06/1997; Resolução CNE/CP 02-2002 sobre Estágio Supervisionado; **Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Resolução CONSEPE N.º. 54/2018 que Estabelece a forma de registros acadêmicos de carga horária de cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas da graduação na UESC, e a Resolução CONSEPE N.º. 55/2018 que Aprova as Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cursos de Graduação da UESC.**

⁶ ALTERAÇÃO: O PAC 2007 propõe 60 vagas, com duas entradas.

⁷ PAC atual: Área de atuação: Educação Básica (segundo segmento do ensino fundamental, ensino médio); Atividades de pesquisa na área de História e Ciências Humanas, em Arquivos, Museus, projetos de assessoria cultural e outros.

4.2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

O Curso de Licenciatura em História da UESC tem definidos os objetivos e concepção teórica e metodológica no projeto acadêmico aprovado em 2007. Considerando a consonância e adequação com o estabelecido nas Diretrizes estabelecidas para as Licenciaturas, nesta proposta definiu pela reedição semântica, apenas atualizando redação.

4.2.1 OBJETIVO GERAL

O curso apoiado no desenvolvimento de atividades integradas nos campos do ensino, pesquisa e extensão, objetiva a formação de professores para o ensino de História na Educação Básica e desempenho de funções administrativo-pedagógicas-culturais em diferentes espaços e contextos educacionais e culturais relacionados a história.⁸

4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular uma formação que favoreça a construção da identidade do professor-pesquisador de história como educador nas diversas modalidades de docência e de ensino;⁹
- Formar Licenciados em História capacitados para atuar nas áreas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Básica;
- Enfatizar o papel do profissional de História no despertar da consciência de cidadania e a participação do indivíduo no processo histórico;
- Voltar-se para a produção de conhecimentos capazes de integrar o seu público ao universo mais amplo da cultura brasileira e ao contexto específico da cultura regional;
- Desenvolver estudos de forma a capacitar o estudante com os conhecimentos e práticas necessários ao seu desempenho profissional;
- Promover uma formação global e integrada nos campos do ensino e da pesquisa, atendendo às novas concepções do trabalho no campo da História que se verificam na produção historiográfica contemporânea e nos programas oficiais.¹⁰

4.2.3 DIRETRIZES DAS LICENCIATURAS

Em consonância com a Resolução CNE/CP 02-2015 e Resolução da UESC sobre as Licenciaturas, o PPC do Curso de História contempla em sua organização curricular

⁸ Objetivo geral: a formação de profissional com conhecimento global e integrado nos campos do ensino e da pesquisa, atendendo às novas concepções do trabalho no campo da História que se verificam na produção historiográfica contemporânea e nos programas oficiais. (PAC 2007)

⁹ Como consequência do item anterior, estimular uma formação que favoreça a concepção integral da profissão de historiador nas diversas modalidades de docência e de ensino. (PAC 2007)

¹⁰ Ministrando um Curso que produza um profissional com formação global e integrado nos campos do ensino e da pesquisa, atendendo às novas concepções do trabalho no campo da História que se verificam na produção historiográfica contemporânea e nos programas oficiais. (PAC 2007)

abordagens na formação da identidade do professor como educador e assegura base sólida de conhecimentos filosóficos, psicológicos, antropológicos, sociológicos da educação e em princípios culturais, sociais, políticos, éticos, étnicos, legais e estéticos, diversidade cultural de gênero. Os fundamentos e os princípios que nortearam o processo formativo se realizam no conjunto dos conhecimentos específicos, práticos e pedagógicos, devem promover:

- I – Formação com qualidade para todas as etapas e modalidades da educação básica;
- II – Compromisso dos futuros professores com o projeto social, político e ético, com vistas à consolidação de uma sociedade soberana, democrática, justa, inclusiva e emancipatória;
- III – Reconhecimento e valorização da diversidade socioespacial e cultural e dos povos de origem ou pertencentes a comunidades tradicionais;
- IV – A articulação teoria e prática, mediante a relação e a colaboração, Universidade e Educação Básica;
- V- Domínio dos conhecimentos científicos e didático-pedagógicos, viabilizados pela indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- VI – O exercício do magistério assegurando o direito à educação a todos os alunos da educação básica;
- VII – Atendimento e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- VIII – Compreensão da ação educativa como processo pedagógico intencional e metódico, realizada a partir de conhecimentos específicos e pedagógicos, permeada por dimensões técnicas políticas, étnicas, éticas e estéticas;
- IX – Domínio de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações educacionais;
- X – Sólida formação teórico-prática e reconhecimento da utilização dos espaços da educação básica em todo o processo formativo dos futuros profissionais do magistério;
- XI – Compreensão da gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional;
- XII – Compreensão e prática dos direitos humanos;
- XIII – Compreensão da dimensão sócio-ambiental, com observância à consciência e o respeito à diversidade e multiplicidade do país.

4.3 DO PERFIL DO EGRESSO

O graduado em Licenciatura em História estará apto para atuar na Docência da Educação Básica; em atividades de pesquisa na área de História e Ciências Humanas; em Arquivos e Museus; em projetos de assessoria cultural e outros. Deve ser capaz de: lidar com diferentes linguagens na produção do conhecimento e no ensino de História; reconhecer e valorizar as diferentes modalidades de registro histórico; desenvolver metodologias que favoreçam a aprendizagem de procedimentos de pesquisa, tais como análise, confrontação, interpretação e organização de conhecimentos.

Na perspectiva de consolidar o perfil desejado do egresso, o Curso contempla em sua proposta pedagógica as seguintes competências epistemológicas: Capacidade de desenvolver o pensamento crítico e ações transformadoras do indivíduo enquanto sujeito histórico; Educar sujeitos privilegiando os aspectos da crítica e participação em seus espaços sociais; Capacidade de observação e investigação da realidade possibilitando a intervenção social e o aperfeiçoamento de sua prática profissional; Aprender os conhecimentos relativos à

educação necessários ao exercício da docência; Produzir conteúdo a serem socializados, articulando-os de forma interdisciplinar aos diferentes contextos sociais contemporâneos.

Se compreende que o conhecimento das diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio históricas requerem:

Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias; transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico; desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento, e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em Instituições de Ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

4.4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EIXOS ESTRUTURANTES DO CURSO DE HISTÓRIA

4.4.1 O PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DE HISTÓRIA – CONCEPÇÃO

O curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Santa Cruz compreende que o lugar da História em relação à Educação seja de proporcionar sentido ao mundo em que vivemos, através da interpretação e ação na sociedade em que estamos inseridos, da articulação e apreensão de uma visão crítica sobre o passado com vistas a compreensão do presente e construção de expectativas sobre o futuro. O que leva à cidadania, cujo exercício perpassa a necessidade de formação e vivência de sujeitos políticos.

Trata-se da formação de profissionais no campo da História fundamentada na concepção de cidadania, de sujeitos que sejam capazes de refletir historicamente sobre a vivência do tempo presente e de uma Educação multifacetada, crítica e voltada à construção de sociedades democráticas. (RÜSEN, 2010; RIBEIRO, 2004).

Além dos princípios definidos pela Resolução CNE/CP 02-2015, para a formação inicial e continuada dos Cursos de Licenciatura, o Projeto Pedagógico do Curso incorpora os princípios da UESC reeditados no PDU/PDI 2016-2018 e refletidos no PAC 2007 que buscam a mobilização de processos que envolvem as especificidades da educação escolar e sua especificidade cultural através da problematização de questões que envolvem o saber docente e o saber escolar, quais sejam:

Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Pressuposto que deve orientar a formação do professor-pesquisador ao longo do curso através dos campos/eixos que compõem o currículo, do princípio da interdisciplinaridade entre os saberes, de atuação na realidade local em que a Universidade está inserida e na constante reflexão em torno da produção do conhecimento, da função social do mesmo e de seu ensino.

Sólida formação cultural e humanística: A formação cultural e humanística de profissionais voltados ao campo da História é relevante à construção de sociedades

fundamentadas na cidadania, na liberdade e na democracia; na criação de conhecimento original e no desenvolvimento de competências voltadas a criação e inovação; sem elas, a Universidade se transforma em uma mera escola técnica. A impossibilidade de acesso a todo o conhecimento histórico e humanístico produzido no âmbito das Ciências Humanas deve ser mediado com o desenvolvimento de uma formação de professor-pesquisador que reflita constantemente a razão de ser do conhecimento histórico para a sociedade. A relação que as Ciências Humanas mantêm com as práticas sócio-política e cultural das sociedades, reitera a necessidade do comprometimento do professor-pesquisador com a vida pública.

Atuação local: O curso de História propicia a atuação do profissional em sua região de origem, sem reduzir seu fluxograma à História Regional, mantendo uma preocupação com a produção de pesquisas científicas que resultem na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. Busca, ainda, promover espaços de diálogo entre as experiências do ensino de história, tomando como referências as escolas e espaços educativos, e as pesquisas e as atividades de extensão realizadas pelos docentes e discentes, articulados nos espaços dos laboratórios, dos projetos e das disciplinas.

Nesse sentido, há que problematizar e avaliar constantemente as implicações da formação docente desenvolvida pelo PPC do curso durante sua vigência, o que inclui as experiências profissionais proporcionadas ao longo de sua duração: Tais saberes/conhecimentos, “docente” e “escolar”, aliados aos saberes/conhecimento disciplinares, curriculares, pedagógicos, e também àqueles que vêm renovando os estudos historiográficos nas últimas décadas, devem refletir a Prática como Componente Curricular (PCC) – direcionada ao contexto da escola (e às formas como curso/universidade se articula a ela) –, às formas de planejamento, o olhar e o conhecimento do currículo e das políticas da educação básica, a construção de uma identidade profissional etc.; e também a produção do saber e a re-significação do que deve ser trabalhado pelos professores que se dedicam à formação de professores de História, responsáveis por “produzir um saber que seja significativo para a sociedade e possa ser ensinado na escola”. (PENNA, 2014, p. 51).

Dessa forma, o curso de Licenciatura em História da UESC desafia-se a refletir e trabalhar uma concepção epistemológica de História que considere tanto a produção do conhecimento técnico específico de sua área, quanto à articulação com os demais saberes voltados ao ensino, à produção de conhecimento no âmbito das Ciências Humanas e direcionados ao contexto sociocultural em que o curso está inserido, buscando cumprir o objetivo político do ensino e da escrita da História.

4.5 CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA – PPC 2018

O currículo de curso de licenciatura deve ser organizado por áreas específicas, por componentes curriculares ou campo de conhecimento, sempre com observância para os fundamentos teórico-metodológicos; legislação e políticas educacionais vigentes e para o contexto educacional local, regional e nacional. Deve ser estruturado de modo a atender os núcleos indicados na Resolução CNE/CP 02-2015 (Capítulo IV, Art. 12) e , a saber:

I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticosociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto da instituição e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A matriz curricular dos cursos de licenciatura deverá ser estruturada, segundo a CNE/CP 02-2015, com componentes de conhecimentos específicos do curso, conhecimentos pedagógicos, práticas de ensino e estágio supervisionado e deve corresponder ao perfil profissiográfico do egresso do curso. Deve ser assegurado nos programas dos componentes curriculares de cada curso as políticas, a legislação e o conhecimento acadêmico-científico relacionados aos Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Estatuto do Idoso; Direitos à Aprendizagem; Diversidade de Gênero e sexual; entre outros. Os temas podem ser definidos como transversais, e/ou componente curricular específico considerando o contexto de atuação do egresso do curso.

4.5.1 COMO OS EIXOS DE CONHECIMENTOS ATENDEM AS DIRETRIZES NACIONAIS DAS LICENCIATURAS

Levando em conta os aspectos apresentados na nomenclatura dos núcleos citados na Resolução CNE/CP 02-2015; a recomendação de respeito a autonomia pedagógica das instituições; as experiências e avanços conquistados pelo Projeto Acadêmico Curricular (PAC 2007) na busca por uma formação voltada à Licenciatura e de uma identidade regional para o curso de História da UESC; e finalmente as especificidades e características dos professores que a instituição possui; o presente Projeto Pedagógico Curricular (PPC) opta por fundamentar os componentes integrantes da estrutura curricular em três **Eixos Articuladores** que não reproduzem a nomenclatura dos núcleos apresentados na Resolução CNE/CP 02-2015: **Eixo Científico-Cultural**; **Eixo da Formação Docente** e **Eixo de Pesquisa Histórica**.

No seu conjunto, tais eixos dialogam e articulam-se para desenvolver autonomia profissional e intelectual no processo de formação docente, através da concepção de um currículo de responsabilidade partilhada, ou seja, de uma proposta de articulação teórica e prática entre os conhecimentos de formação geral, entre os objetos de conhecimentos voltados ao ensino, e na dimensão prática da formação do magistério, sempre com vistas a superar a dicotomia entre conteudismo e pedagogismo. As disciplinas de formação geral e de conteúdo (saber o que ensinar) têm obrigatoriamente dimensão pedagógica (aprender a ensinar), que deve ser conjugada na especificidade metodológica do conhecimento histórico.

Neste PPC os conteúdos específicos no “Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais” e da “*área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias*” são garantidos através das disciplinas

de conteúdo específico no Eixo Científico-Cultural, a saber: Introdução aos Estudos da História; História Antiga I e II; Medieval; Moderna; Contemporânea I e II; Brasil I, II, III e IV; Américas I e II; História e Região; História da Bahia; Indígena; África; História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; Antropologia Cultural; História Econômica Geral. Todas essas disciplinas são de caráter obrigatório, ministradas em tempo de aula de 50 minutos, com dois créditos teóricos e um crédito Prático, proporcionando o desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão que neste PPC são integradas pelo Laboratório de Ensino. Convém destacar que foram mantidas disciplinas que compõe a grade curricular do curso, porém, com as ementas e bibliografia atualizadas para maior aproximação da Base Comum Curricular do Ensino Fundamental e Médio e das Diretrizes; foram criadas as novas disciplinas de História da África, História Antiga I e História da Bahia que somadas as já existentes História Indígena, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Antropologia Cultural complementam lacunas importantes na formação dos futuros professores, o fortalecimento do conhecimento sobre a formação histórica da identidade regional e asseguram o Direito à Aprendizagem e abordagens das questões relativas a diversidade étnico-racial e cultural da área de conhecimento de Humanas.

Todas as disciplinas e componentes curriculares de pesquisa são formulados de modo a oportunizar a realização de atividades planejadas de observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e se possível, a realização de experiências educacionais em instituições educativas coordenadas pelo docente indicado e integralizadas nos Laboratórios de Ensino e ações de Extensão.

Quanto ao “Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino” (Resolução CNE/CP 02-2015) optamos por contemplar em disciplinas de conteúdo específico do Eixo da Formação Docente, entre aquelas preexistentes no PAC-20017 com a atualização das ementas e bibliografia e que tratam dos fundamentos e legislação da Educação a saber: Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Didática do Ensino de História, a Educação, Políticas Públicas e Legislação da Educação, Movimentos Sociais e Educação; e aquelas disciplinas voltadas para a instrumentalização da aplicação e uso dos conhecimentos na prática de ensino e sua fundamentação teórica, tais como: Metodologia do Ensino de História, História e Ensino de História, Libras, Artes e Ensino de História além dos conteúdos de Tecnologias educacionais, Gestão, Educação Inclusiva, Avaliação entre outras tornados obrigatórios e arroladas como disciplinas neste PPC.

Sobre a Carga Horária dos cursos, as diretrizes expressas na Resolução CNE/CP 02-2015 estabelece os parâmetros e a estrutura dos cursos de formação de professores, definindo a duração mínima de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos e a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, estruturadas para atender os conhecimentos e estabelecidos nos Núcleos I e II e os componentes curriculares obrigatórios, Estágio Supervisionado, as Práticas e as ATPA – Atividades Teórico-Prático de Aprofundamento. Essa estrutura modifica alguns pontos do currículo de História PAC 2007, sendo proposta as adequações na atual proposta conforme apresentado em itens correspondentes.

4.5.2 COMO OS CONTEÚDOS ATENDEM AOS TEMAS TRANSVERSAIS

A indicação de temas obrigatórios na proposta curricular para a formação dos profissionais da educação na Resolução CNE/CP 2002 foi contemplada no PAC 2007-2018. Na atual política pública de preparo dos profissionais do magistério da educação básica, a referida Resolução também apresenta uma série de conceitos e temas obrigatórios a serem levados em conta no processo de formação social do professor neste PPC. Em relação aos conceitos e temáticas obrigatórios – e de grande relevância científica e social –, voltados “à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras” (Resolução CNE/CP 02-2015, Art. 5.º, VIII). Neste PPC são contemplados através das competências e habilidades propostas no PPC; na Prática como Componente Curricular através dos Laboratórios de Ensino e nos Seminários Temáticos; na presença do estudo de conteúdos que envolvem temáticas de meio ambiente, gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e diversidade cultural nas disciplinas dos Eixos Articuladores, transformando-se em uma ferramenta para a formação do professor de história enquanto educador preocupado com o desenvolvimento e alcance da cidadania.

Os programas diretamente relacionados à formação docente na área de História (PIBID, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA) também congregam tais conceitos e temáticas referenciados socialmente, através da formulação de projetos de ensino e de ações voltadas à diversidade e identidades culturais em espaços escolares que ultrapassam o âmbito da UESC.

O Seminários Temáticos, os Laboratórios de Ensino se constituem em espaços de articulação e integração das atividades docentes e discentes em torno da dimensão do Ensino de História, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, através da produção e divulgação de pesquisas e atividades extensionistas entre os sujeitos da educação escolar na área de atuação da UESC; auxiliando a educação básica e superior através do desenvolvimento de materiais didáticos, ciclos de debate, oficinas de ensino de história, elaboração de paradidáticos e organização de mostras sobre a relação entre o Cinema e o Ensino de História. Espaços em que os conceitos e temáticas vinculados a diversidade, ao meio ambiente etc., são objetos de problematizações na formação de profissionais da educação, incorporando abordagens e reflexões permanentes acerca das demandas específicas das comunidades em que a UESC atua. Além de serem espaços de caráter interdisciplinar.

A oferta das disciplinas específicas de conteúdo voltados a História Indígena, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira já presente no atual PAC como Estudos Afro-Brasileira e a inclusão da disciplina de História da África reafirmam potencialização do atendimento da Legislação e da concepção de formação dos profissionais atuantes na sociedade e nas escolas com respeito a diversidade étnico-racial e diversidade cultural da formação do povo brasileiro, além de reforçar a interdisciplinaridade, a valorização das raízes formativas do Brasil e do rompimento com a visão eurocêntrica da narrativa histórica ainda presente nos espaços escolares e materiais didáticos.

4.5.3 INTERDISCIPLINARIDADE – FORMAS DE REALIZAÇÃO NO PPC 2018

O modelo de responsabilidade (articulação teórica e prática nos currículos) que configura os componentes curriculares que organizam os Eixos Articuladores do PPC, objetiva contemplar dimensões de interdisciplinaridade através da articulação de conhecimentos do campo da História com outras especialidades do conhecimento: Antropologia Cultural; Filosofia e Educação; Sociologia e Educação; Psicologia e Educação; Políticas Públicas e Legislação da Educação; Didática e Educação; Leitura e Produção de Textos Científicos e Acadêmicos; Libras. Tais componentes curriculares se articulam através da perspectiva de formação humana e concepção de responsabilidade social que norteiam as áreas das Ciências Humanas e da Educação. E também do diálogo entre formação específica, dimensão pedagógica, conhecimento didático e produção do conhecimento histórico no desenvolvimento e formação do professor-pesquisador em História, a partir da reflexão contínua sobre o tipo de estudante que se quer formar e de que modo a prática da interdisciplinaridade entre os diversos saberes do curso propicia tal formação.

Fomentar-se-á a proposição de projetos de ensino em geral, formulados pela articulação das disciplinas do Curso de Licenciatura em História para dialogar com a Prática como Componente Curricular e com as demais atividades do trabalho acadêmico. Tais articulações com vistas à interdisciplinaridade serão balizadas pela realidade social e cultural em que a UESC atua a partir de discussão e reflexão constante do profissional que se deseja formar a partir das seguintes problematizações: Qual o significado de formar professores na sociedade atual? Quais as características que deve ter o professor? Como devem ser os formadores de professores?

A interdisciplinaridade será efetivada pela interação dos componentes e discentes dos diferentes cursos e áreas de conhecimento que possibilitam a participação e realização de eventos e atividades comuns, especialmente no âmbito dos conteúdos tornados obrigatórios pela Resolução CNE/CP 02-2015, potencializando ações e eventos de extensão e ensino promovidos pelos diversos departamentos, especialmente do DFCH e DCIE.

No âmbito do campo da História, a dimensão da interdisciplinaridade também deve ser discutida nos encontros regionais da Associação Nacional de História – Seção Bahia (ANPUH-BA), a exemplo do I, do II e do III Encontro Estadual de Ensino de História, realizados em 2002, 2013 e 2015, respectivamente, e que tiveram a participação de docentes e discentes da UESC; e através da realização de um fórum permanente de debate entre professores, estudantes e egressos do curso no Ciclo de Estudos Históricos, promovido pelo Curso de Licenciatura em História da UESC.

E no âmbito da universidade, articular entre os colegiados de todos os 11 cursos de Licenciatura, um fórum de discussão permanente voltados à reflexão do grau de articulação da dimensão da interdisciplinaridade entre tais cursos. Iniciativa norteada pela perspectiva de formação humana e concepção de responsabilidade social que fundamentam o PDI e o PPI da UESC enquanto instituição pública de educação.

4.6 A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – PPC 2018

A Resolução CNE/CP 02-2015 define uma carga horária mínima de 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução/2015. A referida resolução recomenda que os componentes de Formação Docente devem compor mais de um quinto da carga horária total dos cursos. No PPC de História proposto, a carga horária está organizada conforme o atual PAC 2007, mantendo os códigos e denominação das disciplinas, a carga horária e divisão em créditos Teóricos e Práticos, bem como a sua organização nos Eixos Científico-Cultural, Formação Docente e Pesquisa Histórica.

Foram feitas alterações que atenderam as demandas discente e docente resultado dos debates e discussões relativas aos trabalhos da primeira comissão, encerrada e apresentada no Seminário de julho de 2017. Ressalta-se que todas as proposições do PPC, bem como na Grade Curricular do Curso foram discutidas amplamente desde 2017 e a atual comissão levou em consideração os critérios amplamente discutidos em reuniões setoriais do curso que balizaram as alterações propostas.¹¹ Foram considerados as discussões realizadas em reuniões do Colegiado e reuniões com discentes e docentes realizadas nos meses de maio e junho de 2018, com destaque para as propostas relativas aos componentes de Prática voltadas ao Ensino.

A organização das disciplinas e componentes por semestre considerou a articulação de disciplinas de conteúdo específico através das atividades desenvolvidas, seja como Crédito Prático das diversas disciplinas, seja como específicas da Prática do Ensino dos Laboratórios e Seminários Temáticos, a partir de temas transversais, conteúdos obrigatórios estabelecidos na Resolução CNE/CP 02-2015 e da BNCC. Neste PPC considera-se como disciplinas os componentes com conteúdo curriculares específicos e definidos na ementa, com carga horária de 60 horas e três créditos com aulas presenciais ministradas por docente através de prelações e aulas expositivas que incorrem na presença obrigatória dos discentes e docente para o aprendizado, de acordo com a **Resolução CONSEPE Nº. 54/2018** que Estabelece a forma de registros acadêmicos de carga horária de cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas da graduação na UESC (<http://www.uesc.br/publicacoes/consepe/12.2018/54.2018.pdf> - Data: 11/12/2018): “A Carga Horária de disciplinas será expressa em hora sendo o total de atividades e de efetivo trabalho discente composto por 5/6 dedicados ao ensino/aprendizagem e 1/6 à aprendizagem.” Portanto, o tempo de ensino/aprendizagem tem duração de 50 minutos devendo-se considerar o tempo de aprendizagem discente na contabilização da carga horaria total.

No PPC compreende-se que os componentes curriculares de formação geral e áreas específicas, seus fundamentos e metodologias relacionados no **Núcleo I** da Resolução CNE/CP 02-2015 estão organizadas nos componentes/disciplinas do **Eixo Científico-Cultural** e também atendem a dimensão pedagógica e formação docente inserida como crédito prático nas disciplinas.

¹¹ Disponíveis para consultas as Atas de Reuniões do Colegiado convocadas para discussão do PPC – 2016-2018, e os Relatórios de Atividades da Comissão, 2017, arquivados no Colegiado de História da UESC.

Figura 4 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO I - EIXO CIENTÍFICO-CULTURAL: DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E DEPARTAMENTO A QUE PERTENCEM.

Disciplinas – Núcleo I - Eixo Científico-Cultural	N	CH	CT	CP	CE	DEP. Código
Introdução aos Estudos da História	OB	60	2	1	0	FCH757
História Antiga I	OB	60	2	1	0	FCH758
História Antiga II	OB	60	2	1	0	FCH336
História Medieval	OB	60	2	1	0	FCH344
História Moderna	OB	60	2	1	0	FCH342
História Contemporânea I	OB	60	2	1	0	FCH353
História Contemporânea II	OB	60	2	1	0	FCH357
História do Brasil I	OB	60	2	1	0	FCH346
História do Brasil II	OB	60	2	1	0	FCH351
História do Brasil III	OB	60	2	1	0	FCH356
História do Brasil IV	OB	60	2	1	0	FCH403
História das Américas I	OB	60	2	1	0	FCH349
História das Américas II	OB	60	2	1	0	FCH354
História da África	OB	60	2	1	0	FCH768
História da Bahia	OB	60	2	1	0	FCH769
História e Região	OB	60	2	1	0	FCH350
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	OB	60	2	1	0	FCH762
História Indígena	OB	60	2	1	0	FCH300
Antropologia Cultural	OB	60	2	1	0	FCH069
História Econômica Geral	OB	60	2	1	0	FCH343
Optativa 1	OP	60	2	1	0	DFCH
Optativa 2	OP	60	2	1	0	DFCH
Optativa 3	OP	60	2	1	0	DFCH
TOTAL	23	1.380h	46	23	0	

Legenda: N: Natureza; OB: Obrigatória; OP: Optativa; EL: Eletiva; P.R. Pré-Requisito; CH. Carga Horária em horas; CT: Crédito Teórico (15h.), CP: Crédito Prático (30h.), CE: Crédito de Estágio (45h.) ; DEP.: Departamento. **Pré-Requisitos:** Não se aplica.

Obs.: Neste Eixo, foram propostas as seguintes alterações em relação ao PAC 2007:

- a) Inclusão de disciplinas Obrigatórias: Introdução ao Estudo da História; História Antiga I; História da África; História da Bahia.
- b) Exclusão de disciplinas Obrigatórias: Movimentos Sociais.
- c) Mudança de nomenclatura e ementa: de “História Antiga” para “História Antiga II”; de “Estudos Afro-Brasileiros” para “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira”.

Os componentes curriculares de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional relacionados no **Núcleo II** da Resolução CNE/CP 02-2015, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, neste PPC estão organizados no **Eixo Formação Docente** e também atendem a dimensão pedagógica e de formação docente inserida como crédito prático nas disciplinas.

Figura 5 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO II - EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE: DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E DEPARTAMENTO A QUE PERTENCEM.

Disciplinas – Núcleo II - Eixo da Formação Docente	N	CH	CT	CP	CE	DEP.
Filosofia da Educação	OB	60	2	1	0	FCH768
Sociologia da Educação	OB	60	2	1	0	DFCH
Psicologia da Educação	OB	60	2	1	0	DFCH
Didática do Ensino de História	OB	60	2	1	0	CIE010
Políticas Públicas e Legislação da Educação	OB	60	2	1	0	CIE011
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	OB	60	2	1	0	FCH388
Artes e Ensino de História	OB	60	2	1	0	FCH764
História e Ensino de História	OB	60	2	1	0	FCH333
Libras	OB	60	2	1	0	
Movimentos Sociais e Educação	OB	60	2	1	0	FCH777
Optativa 4 [ou Eletiva]	OPEL	60	2	1	0	DFCH
Optativa 5 [ou Eletiva]	OP EL	60	2	1	0	DFCH DCIE
TOTAL	12	720.	24	12	0	

Legenda: N: Natureza; OB: Obrigatória; OP: Optativa; EL: Eletiva; P.R. Pré-Requisito; CH. Carga Horária em horas; CT: Crédito Teórico (15h.), CP: Crédito Prático (30h.), CE: Crédito de Estágio (45h.) ; DEP.: Departamento.

Pré-Requisitos: Não se Aplica.

Obs.: Neste Eixo, foram propostas as seguintes alterações em relação ao PAC 2007:

- d) Inclusão de disciplinas Obrigatórias: Artes e Ensino de História; Metodologia do Ensino de História; Movimentos Sociais e Educação.
- e) Alteração: 02 disciplinas de natureza Optativa (ou Eletiva) obrigatoriamente relacionada ao ensino e indicadas no PPC (Educação Inclusiva, Tecnologias Educacionais; Gestão em Educação, entre outras).
- f) Exclusão de disciplinas para substituição: Arte e Educação e Movimentos Sociais;
- g) Adequação do Estágio Supervisionado Obrigatório como Componente Curricular Específico e não como integrante do quadro geral das disciplinas.

O **Eixo da Pesquisa Histórica** atende a concepção do curso de História de articulação entre teoria e prática bem como a concepção de formação do professor-pesquisador. Nesse sentido, se relacionam com os **Núcleos I e II** da Resolução CNE/CP 02-2015 tendo em vista que os componentes curriculares organizados nesse Eixo contemplam os fundamentos da História como campo de conhecimentos específicos e de produção de conhecimentos e suas metodologias, voltadas ao exercício da investigação científica de diversas temáticas e metodologias, da leitura e análise de diferentes tipologias de fontes, da escrita da história e para o desenvolvimento das competências do professor pesquisador nos diferentes contextos educativos.

Figura 6 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO I e II - EIXO DA PESQUISA HISTÓRICA: DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E DEPARTAMENTO A QUE PERTENCEM.

Disciplinas – Núcleos I e II - Eixo da Pesquisa Histórica	N	CH	CH Min.	C T	CP	CE	DEP.
Leitura e Produção de Textos Científicos e Acadêmicos	OB	75	63	3	1	0	LTA563
Teorias da História I	OB	60	50	2	1	0	FCH342
Teorias da História II	OB	60	50	2	1	0	FCH345
Pesquisa Histórica I *	OB	60	50	2	1	0	FCH404
TOTAL	04	255	213	9	4	0	

Legenda: N: Natureza; OB: Obrigatória; OP: Optativa; EL: Eletiva; P.R. Pré-Requisito; CH. Carga Horária em horas; CT: Crédito Teórico (15h.), CP: Crédito Prático (30h.), CE: Crédito de Estágio (45h.) ; DEP.: Departamento.

Pré-Requisitos: Pesquisa Histórica I*: Teorias da História I e Teorias da História II.

Obs.: Neste Eixo, foram propostas as seguintes alterações:

- h) Inclusão de disciplinas: Leitura e Produção de Textos Científicos (LTA 563) e exclusão ou/ Metodologia do Estudo da História;
- i) Sem alteração: Pesquisa Histórica I; Teorias da História I, Teorias da História II;
- j) Adequação do das antigas disciplinas de Pesquisa Histórica II [60h] e TCC – [120h] como Componente Curricular específico e não como integrante do quadro geral das disciplinas.

4.6.1 MATRIZ CURRICULAR POR EIXOS DE CONHECIMENTO – PPC, 2018.

Figura 7 - MATRIZ CURRICULAR - PPC, 2018.

	Núcleo I - Eixo Científico-Cultural	Núcleo II - Eixo da Formação Docente	Núcleos I e II - Eixo da Pesquisa Histórica	Componentes Curriculares de Prática e Estágio
1	Introdução aos Estudos da História	Filosofia e Educação	Leitura e Produção de Textos Científicos e Acadêmicos [75h.]	PCC- Laboratório de Ensino I
2	História Antiga I	Sociologia e Educação	Teorias da História I	PCC- Laboratório de Ensino II
3	História Antiga II	Psicologia e Educação	Teorias da História II	PCC- Laboratório de Ensino III
4	História Medieval	Didática e Educação	Pesquisa Histórica I	PCC- Laboratório de Ensino IV
5	História Moderna	Políticas Públicas e Legislação da Educação		PCC- Laboratório de Ensino V
6	História Contemporânea I	Metodologia do Ensino de História		PCC- Seminário Temático I
7	História Contemporânea II	Artes e Ensino de História		PCC- Seminário Temático II
8	História do Brasil I	História e Ensino de História		Estágio Supervisionado I
9	História do Brasil II	Libras		Estágio Supervisionado II
10	História do Brasil III	Movimentos Sociais e Educação		Estágio Supervisionado III
11	História do Brasil IV	Optativa 5 [ou Eletiva]		Estágio Supervisionado IV
12	História das Américas I	Optativa 6 [ou Eletiva]		Pesquisa Histórica II
13	História das Américas II			TCC
14	História da África			ATPA
15	História da Bahia			
16	História e Região			
17	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira			
18	História Indígena			
19	Antropologia Cultural			
20	História Econômica Geral			
21	Optativa 1			
22	Optativa 2			
23	Optativa 3			
	23 disciplinas de 60h. Total: 1.380h.	12 disciplinas de 60h. Total: 720h.	03 disciplinas de 60h. + 01 disciplina: 75h. Total: 255h.	PCC: 435h.; Estágio: 405h.; Pesquisa II e TCC: 180h.; ATPA: 200h. Total: 1220h.

Figura 8 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS

Eixos	Disciplinas	Prática como Componente Curricular	Carga Horária (h.)	Créditos Teórico	Créditos Prático	Crédito Estágio
Científico-cultural	23		1.340	46	23	00
Formação docente	12		720	24	12	00
Pesquisa	04		255	08	03	00
Pesquisa II e TCC	---	02	180	03	04	00
PCC – Laboratórios e Seminários	---	07	435	07	14	00
Estágio Supervisionado	---	04	405	00	00	09
ATPA	---	---	200	-	-	-
Total do curso	39	13	3.575	88	56	09

Figura 9 - DISCIPLINAS E COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS - SÍNTESE

COMPONENTES	CH (horas)
Pesquisa II e TCC	180
Disciplinas dos Eixos Científico-cultural e da Formação docente – Núcleos I e II.	2.355
Estágio Supervisionado	405
Prática como Componente Curricular – Laboratórios e Seminários	435
ATPA	200
TOTAL DO CURSO	3.575h.

4.6.2 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE – MATUTINO E NOTURNO

A organização das disciplinas e componentes por semestre considerou a articulação de disciplinas de conteúdo específico através das atividades desenvolvidas, seja como Crédito Prático das diversas disciplinas, seja como específicas da Prática do Ensino dos Laboratórios e Seminários Temáticos, a partir de temas transversais, conteúdos obrigatórios estabelecidos na Resolução CNE/CP 02-2015 e da BNCC. Neste PPC considera-se como disciplinas os componentes com conteúdo curriculares específicos e definidos na ementa, com carga horária de 60 horas e três créditos com aulas presenciais ministradas por docente através de prelações e aulas expositivas que incorrem na presença obrigatória dos discentes e docente para o aprendizado. De acordo com a Resolução CONSEPE N°. 54/2018 que Estabelece a forma de registros acadêmicos de carga horária de cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas da graduação na UESC, “A Carga Horária de disciplinas será expressa em hora sendo o total de atividades e de efetivo trabalho discente composto por 5/6 dedicados ao ensino/aprendizagem e 1/6 à aprendizagem.” (<http://www.uesc.br/publicacoes/consepe/12.2018/54.2018.pdf>)

Portanto, o tempo de ensino/aprendizagem tem duração de 50 minutos devendo-se considerar o tempo de aprendizagem discente na contabilização da carga horária total.

Sobre a Prática como Componente Curricular neste PPC definida como Laboratórios e Seminários Temáticos compostos por crédito teórico e prático considerando-se que a carga horária em horas definida é tempo necessário a dedicação do discente para realização das atividades fins, sob orientação do docente em reuniões de planejamento e orientação previamente agendados. Considera-se crédito teórico por semestre dedicado a fundamentação metodológica e o planejamento da atividade sob a supervisão docente sem ferir ao exposto na Resolução CNE/CP 02-2015 que o Crédito Teórico proposto se caracteriza como espaço de reuniões de planejamento e orientação previamente agendados ao longo do semestre da respectiva ofertada. A carga horária da prática voltada ao ensino dos Laboratórios e Seminários deve ser para registro e dedicação do discente ao desenvolvimento das atividades planejadas e sob a orientação docente.

Destaca-se neste PPC a afirmação de prática já vigente na atualidade (PAC 2007) que considera os componentes curriculares Pesquisa Histórica II e TCC como disciplinas de orientação, sem formação de turmas/aulas presenciais e semanais com conteúdo definido na ementa e ministrado por docente. Considera-se que integram os conteúdos dos eixos de Pesquisa Histórica, Formação Docente e Científico-Cultural e desta forma a carga horária é contabilizada em horas de atividades teórico-prático em tempos de aula presenciais e tempos de dedicação efetiva do discente. As mesmas considerações se aplicam aos Estágios Supervisionados.

Esclarecimentos sobre os quadros:

- a) Adoção da carga horária em horas, porém deve ser considerados os Tempos de Ensino/Aprendizagem e Tempo de Aprendizagem de responsabilidade do discente;
- b) organização das 38 disciplinas com Carga Horária de 60h; 01 disciplina de 75h;
- c) A Prática como Componente Curricular organizada como os Laboratórios de Ensino e os Seminários Temáticos;
- d) Componentes da Pesquisa Histórica - Pesquisa II e TCC – são disciplinas/atividades teórico-práticas que envolvem docente orientador e trabalho efetivo do discente sendo registrado e contabilizado de maneira distinta das disciplinas de conteúdo específicos ofertadas nos semestres;
- e) Identificação dos eixos a que pertencem as disciplinas nos semestres que compõem os Núcleos I, II e II da Resolução CNE/CP 02-2015: CC – Científico-Cultural (Núcleo I), FD – Formação Docente (Núcleo II, um quinto da Carga Horária); PH – Pesquisa Histórica (Núcleos I e II);
- f) A organização dos componentes curriculares respeita a duração do curso sendo oito (08) no turno Matutino e nove (09) no turno Noturno. Nesse sentido, deve se adotar os sábados como dias letivos especialmente para os tempos de ensino/aprendizagem dedicado a orientações teórico-práticas relativas a metodologia, bem como o planejamento, orientação e culminância das atividades dos Componentes de Prática de Ensino ou Prática como Componente Curricular dos Laboratórios e Seminários;
- g) oferta das disciplinas dos Eixos de Conhecimento para possibilitar um melhor equilíbrio para indicação docente e para a integração entre os conteúdos e práticas;
- h) os quadros da distribuição das disciplinas e Atividades foram elaborados conforme indicação expressa na **Resolução CONSEPE N.º. 55/2018** que Aprova as Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cursos de Graduação da UESC (<http://www.uesc.br/publicacoes/consepe/12.2018/55.2018.pdf>): Legenda dos

quadros: Per.: Período; Eixo: CC: Científico-Cultural; FD: Formação Docente; PF: Pesquisa Histórica; PCC: Prática como Componente Curricular; E: Estágio Supervisionado; Nat. Natureza: OB: Obrigatória; OP: Optativa; EL: Eletiva; CH. Carga Horária; Créditos: T: Teórico; P: Prático; E: Estágio; DEP.: Departamento.

A) ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE – TURNO MATUTINO

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
1º	CC	Introdução aos Estudos da História	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	CC	História Antiga I	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	CC	História Indígena	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	CC	Antropologia Cultural	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	PH	Leitura e Produção de Textos Científicos	DLTA	OB	45	30	0	75	3	1	0	4	--
1º	PCC	Laboratório de Ensino I	DFCH	OB	15	30	0	45	1	1	0	2	--
					210	150	0	360	12	6	0	18	

PER	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Dep.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
2º	FD	História e Ensino de História	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
2º	FD	Filosofia da Educação	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
2º	CC	História Antiga II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
2º	CC	História Medieval	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
2º	CC	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
2º	CC	História Econômica Geral	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
2º	PCC	Laboratório de Ensino II	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	3	
					195	240	0	435	11	8	0	19	

PER	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Dep.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
3º	FD	Sociologia da Educação	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
3º	PF	Teorias da História I	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	

3º	CC	História do Brasil I	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
3º	CC	História Moderna	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
3º	CC	História e Região	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
3º	FD	Artes e Ensino de História	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
3º	PCC	Laboratório de Ensino III	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	3	
					195	240	0	435	13	8	0	21	

PER	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Deptº.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
4º	FD	Libras	DLTA	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
4º	PF	Teorias da História II	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
4º	CC	História do Brasil II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
4º	CC	História Contemporânea I	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
4º	CC	História das Américas I	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
4º	FD	Didática do Ensino de História	DCIE	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
4º	PCC	Laboratório de Ensino IV	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	3	
					195	240	0	435	13	8	0	21	

PER	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Deptº.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
5º	FD	Políticas Públicas e Legislação da Educação	DCIE	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
5º	CC	História do Brasil III	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
5º	CC	História Contemporânea II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
5º	CC	História das Américas II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
5º	FD	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
5º	PCC	Laboratório de Ensino V	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	3	
5º	Est.	Estágio Supervisionado I	DFCH	OB	0	0	0	90	0	0	2	2	

					165	210	0	465	11	7	2	20	
--	--	--	--	--	------------	------------	----------	------------	-----------	----------	----------	-----------	--

PER	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Deptº.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
6º	PH	Pesquisa Histórica I	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	Teorias I e II.
6º	CC	História do Brasil IV	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	
6º	CC	História da África	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
6º	CC	História da Bahia	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
6º	FD	Psicologia e Educação	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
6º	PCC	Seminário Temático I	DFCH	OB	15	30	0	45	1	1	0	2	
6º	Est.	Estágio Supervisionado II	DFCH	OB	0	0	90	90	0	0	2	2	
					165	180	90	435	11	6	2	19	

PER	Eixo	Unidade Curricular Turno Matutino	Deptº.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	Total	
7º	CC	Optativa	DFCH	OP	30	30	0	60	2	1	0	3	
7º	CC	Optativa	DFCH	OP	30	30	0	60	2	1	0	3	
7º	FD	Optativa ou Eletiva	DFCH/ DCIE	OP/ EL	30	30	0	60	2	1	0	3	
7º	FD	Movimentos Sociais e Educação	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	
7º	PH	Pesquisa Histórica II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	Pesquisa Histórica I
7º	PCC	Seminário Temático II	DFCH	OB	15	30	0	45	1	1	0	2	
7º	Est.	Estágio Supervisionado III	DFCH	OB	0	0	90	90	0	0	2	2	
					165	180	90	435	11	6	2	19	

PER	Eixo	Unidade Curricular	Deptº.	NAT.	Carga Horária				Créditos				PR
-----	------	--------------------	--------	------	---------------	--	--	--	----------	--	--	--	----

		Turno Matutino			T	P	E	Total	T	P	E	Total	
8°	CC	Optativa	DFCH	OP	30	30	0	60	2	1	0	3	
8°	FD	Optativa ou Eletiva	DFCH/ DCIE	OP/ EL	30	30	0	60	2	1	0	3	
8°	PH	TCC	DFCH	OB	30	90	0	120	2	3	0	5	Pesquisa Histórica II.
8°	Est.	Estágio Supervisionado IV	DFCH	OB	0	0	135	135	0	0	3	3	
					150	210	0	375	6	5	3	14	

Figura 10 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE - MATUTINO

Semestre	Disciplinas	PCC: Laboratórios	PCC: Seminários	Pesquisa/TCC	Estágio	ATPA	CH Total
1°	315	45			--		360
2	360	75			--		435
3	360	75			--		435
4	360	75			--		435
5	300	75		--	90		465
6	300	00	45	--	90		435
7	240	00	45	60	90		435
8	120	00	--	120	135		375
TOTAL	2.355	345	90	180	405	200	3.575

B) ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE – TURNO NOTURNO

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
1º	CC	Introdução aos Estudos da História	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	CC	História Antiga I	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	CC	História Indígena	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	CC	Antropologia Cultural	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
1º	PH	Leitura e Produção de Textos Científicos	DLTA	OB	45	30	0	75	3	1	0	4	--
1º	PCC	Laboratório de Ensino I	DFCH	OB	15	30	0	45	1	1	0	2	--
					210	150	0	360	12	6	0	18	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
2º	FD	História e Ensino de História	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
2º	PH	Teoria da História I	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
2º	CC	História Antiga II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
2º	CC	História Medieval	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
2º	CC	História Econômica Geral	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	4	--
2º	PCC	Laboratório de Ensino II	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	2	--
					165	210	0	375	11	7	0	18	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
3º	FD	Filosofia da Educação	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
3º	PH	Teorias da História II	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
3º	CC	História do Brasil I	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--

3º	CC	História Moderna	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
3º	CC	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	4	--
3º	PCC	Laboratório de Ensino III	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	2	--
					165	210	0	375	11	7	0	18	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
4º	FD	Sociologia da Educação	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
4º	PH	História do Brasil II	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
4º	CC	História das Américas I	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
4º	FD	Artes e Ensino de História	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
4º	FD	Políticas Públicas e Legislação da Educação	DCIE	OB	30	30	0	60	2	1	0	4	--
4º	PCC	Laboratório de Ensino IV	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	2	--
					165	210	0	375	11	7	0	18	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
5º	FD	Libras	DLA	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
5º	CC	História do Brasil III	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
5º	CC	História Contemporânea I	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
5º	CC	História das Américas II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
5º	FD	Didática do Ensino de História	DCIE	OB	30	30	0	60	2	1	0	4	--
5º	PCC	Laboratório de Ensino V	DFCH	OB	15	60	0	75	1	2	0	2	--
					165	210	0	375	11	7	0	18	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
6º	FD	Fundamentos e Metodologia	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--

		do Ensino de História											
6º	CC	História do Brasil IV	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
6º	CC	História Contemporânea II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
6º	FD	Psicologia e Educação	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
6º	PCC	Seminário Temático I	DFCH	OB	15	30	0	45	1	1	0	2	--
6º	Est.	Estágio Supervisionado I	DFCH	OB	0	0	90	90	0	0	2	2	--
					135	120	90	375	9	5	2	16	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
7º	FD	Pesquisa Histórica I	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	Teorias I e II.
7º	CC	História da África	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
7º	CC	História e Região	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
7º	CC	Optativa	DFCH	OP	30	30	0	60	2	1	0	3	--
7º	PCC	Seminário Temático I	DFCH	OB	15	30	0	45	1	1	0	2	--
7º	Est.	Estágio Supervisionado II	DFCH	OB	0	0	90	90	0	0	2	2	--
					135	120	90	375	9	5	2	16	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
8º	FD	História da Bahia	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
8º	CC	Optativa	DFCH	OB.	30	30	0	60	2	1	0	3	--
8º	FD	Optativa ou Eletiva	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
8º	FD	Movimentos Sociais e Educação	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	--
8º	PH	Pesquisa Histórica II	DFCH	OB	30	30	0	60	2	1	0	3	Pesquisa Histórica I.
8º	Est.	Estágio	DFCH	OB	0	0	90	90	0	0	2	2	--

		Supervisionado III											
					135	120	90	375	10	5	2	17	

PER.	Eixo	Unidade Curricular Turno Noturno	Dep.	NAT.	Créditos				Carga Horária (horas)				PR
					T	P	E	Total	T	P	E	TO	
9º	CC	Optativa	DFCH	OP	30	30	0	60	2	1	0	3	--
9º	FD	Optativa ou Eletiva	DFCH	OP/ EL	30	30	0	60	2	1	0	3	--
9º	PH	TCC	DFCH	OB	30	90	0	120	2	3	0	5	Pesquisa Histórica II.
9º	Est.	Estágio Supervisionado IV	DFCH	OB	0	0	135	135	0	0	3	3	--
					90	150	135	285	6	4	3	14	

Legenda: Per.: Período; Eixo: CC: Científico-Cultural; FD: Formação Docente; PF: Pesquisa Histórica; PCC: Prática como Componente Curricular; E: Estágio Supervisionado; Nat. Natureza: OB: Obrigatória; OP: Optativa; EL: Eletiva; CH. Carga Horária; Créditos: T: Teórico; P: Prático; E: Estágio; DEP.: Departamento.

Figura 11 - SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE – NOTURNO

Semestre	Disciplinas	PCC: Laboratórios	PCC: Seminários	Pesquisa/TCC	Estágio	ATPA	CH Total
1º	315	45	--	--	--	--	360
2	300	75	--	--	--	--	375
3	300	75	--	--	--	--	375
4	300	75	--	---	--	--	375
5	300	75	--	--	--	--	375
6	240	00	45	--	90	-	375
7	240	00	45	--	90	--	375
8	240	00	--	60	90	--	390
9	120	00	--	120	135	--	375
TOTAL	2.355	345	90	180	405	200	3.575

Créditos: 88: CT (Teórico); 56: CP (Prático) e 09: E (Estágio): Total: 153 Créditos .

4.7 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

4.7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

O Estágio Supervisionado em História é componente curricular obrigatório e fundamental para a Formação Docente, com carga horária estabelecida nas diretrizes nacionais de 400 (quatrocentas) horas dedicadas a atuação na educação básica. Na UESC o Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos de Licenciatura é normatizado pela Resolução CONSEPE n.º 16/2008 e Regulamento de Estágio de cada curso para atender as especificidades, adequando-se a Coordenação Geral de Estágio. A Carga Horária destinada a esse componente é de 405 horas, com oferta de matrícula nos semestres finais do curso. A carga horária de cada crédito de Estágio, de acordo com o Regimento da UESC é de 45 horas. Os componentes do Eixo da Formação Docente deixam de ser pré-requisitos para matrícula.

Neste PPC será mantida a organização atual do Estágio Supervisionado Obrigatório ofertada em 04 estágios, sendo Estágios I, II e III com 90 horas e dois créditos e Estágio IV com 135 horas e três créditos. Em consonância com os objetivos das Licenciaturas, o Estágio Supervisionado deve assegurar ao futuro professor vivências, práticas, pesquisas, reflexões e aprendizagens relativas aos contextos e realidades dos espaços e dos profissionais que atuam na Educação Básica. Cada etapa do Estágio é compreendida como etapas de ação e reflexão e registro em todas as modalidades e etapas do Estágio, incluindo o entendimento das políticas educacionais, o sentido da profissão docente, o exercício da docência na escola como professor de História. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de História é concebido como campo de conhecimento e etapa essencial da formação docente e da construção da identidade profissional do futuro professor. O estágio não é apenas concebido como espaço de aplicação dos conhecimentos, mas como um campo de conhecimento, espaço de ação-reflexão-ação e deve ser um espaço de articulação entre as componentes já cursadas e aquelas componentes que de oferta conjunta, neste PPC: Metodologia do Ensino de História, Psicologia e Educação, Políticas Públicas e Legislação da Educação, a Pesquisa I e demais componentes dos Eixos Científico-Cultural, Formação Docente e Pesquisa Histórica.

O Estágio deve ser o espaço para desenvolvimento da Pesquisa através da observação e reflexão, diagnóstico das dificuldades de ensino e aprendizagem, visando proposição de projetos de intervenção a serem desenvolvidos com estudantes através de oficinas, seminários e outras modalidades de ação, sem substituir a intervenção através da observação, coparticipação e regência. Deverão ser desenvolvidas no Ensino Fundamental e do Ensino Médio e os Espaços de educação não-Formais. Com a ampliação da estrutura do Ensino Básico, os anos iniciais do Ensino Fundamental podem se constituir em espaço do Estágio supervisionado, desde que orientado por projeto de pesquisa-ação.

Recomenda-se ao discente cursar na sequência – Estágio I, II, III e IV. Não haverá outros pré-requisitos, entendendo-se que a prática do Estágio Supervisionado deve contemplar: planejamento, seminários de integração e reuniões de orientação com o professor orientador na UESC; atividades de observação, diagnóstico/pesquisa; coparticipação; e regência; participação nas Atividades de Planejamento da Escola – ACs e outras; confecção do relatório descritivo e analítico que deve ser apresentado ao professor orientador e em cópia

digital para ser arquivada no Colegiado. No caso de Estágio IV e Estágio em Espaços não formais de Ensino, a carga horária dedicada para a realização de oficinas didático/pedagógica poderá ser desenvolvido em grupo, conforme orientação do professor orientador e regência conforme explicitada nas ementas.

O Aproveitamento de carga horária de Estágio prevista segundo a legislação, para discentes que exercem atividade docente devidamente comprovada; participação em Projetos de Iniciação a Docência (PIBID - para Estágio I e Residência Pedagógica para os demais); participantes de Estágio Não Obrigatório, desde que seja na disciplina de História. Para requerer o Aproveitamento, o discente deve estar matriculado no Estágio Obrigatório correspondente no semestre. A carga horária aproveitada será parcial e não será dispensado a participação nas atividades de formação teórica e apresentação dos relatórios.

O Estágio é organizado neste PPC pelo Regulamento do Estágio Obrigatório do Curso de História que segue anexo ao PPC. Os Formulários relativos ao Contrato de Estágio da UESC específico da CGE, a Carta de Apresentação do discente, Roteiro de Observação; Modelo de Relatório de Atividades de Estágio, Ficha de Acompanhamento e Controle de Frequência e Roteiro de Avaliação deverão ser disponibilizados na página do curso de História da UESC.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em História está organizado conforme Quadro a seguir:

Figura 12 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: ORGANIZAÇÃO POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA

Componentes Curriculares -	N	CH	CT	CP	CE	DEP.
FCH409 - Estágio Supervisionado Obrigatório em História I	OB	90	0	0	2	DFCH
FCH410 - Estágio Supervisionado Obrigatório em História II	OB	90	0	0	2	DFCH
FCH411 - Estágio Supervisionado Obrigatório em História III	OB	90	0	0	2	DFCH
FCH412 - Estágio Supervisionado Obrigatório em História IV	OB	135	0	0	3	DFCH
	04	405	0	0	9	--

Legenda: N: Natureza; OB: Obrigatória; OP: Optativa; CH: Carga Horária; CT: Crédito Teórico (15h.), CP: Crédito Prático (30h.), CE: Crédito de Estágio (45h.), DEP.: Departamento.

4.7.2 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

A Resolução CNE/CP 02-2015 estabelece “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, mediante atividades de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, definidas no projeto de curso.” Esse componente, definido neste PPC como

Atividades Teórico-Prático de Aprofundamento – ATPA do curso de História¹² compõem um conjunto complementar que objetiva estimular a prática autônoma de estudos e a experimentação pelos discentes de uma diversidade de atividades que constituem a prática acadêmica no amplo espectro do ensino, pesquisa e extensão. Deve ser cumprido pelos discentes ao longo do curso, sendo responsabilidade dos docentes e do Colegiado estimular a participação e promover projetos de pesquisa e extensão visando oportunizar a participação dos discentes.

A comprovação das atividades desenvolvidas para o registro no Histórico dos estudantes como Atividade Complementar seguirá o formato e procedimentos da UESC para todos os cursos de graduação. Durante o curso os discentes são orientados pelo Colegiado sobre o Componente e a necessidade de confecção do Memorial Descritivo que deverá ser apresentado na norma culta e com a formatação padrão para apresentação de trabalhos e relatórios acadêmicos; o memorial deverá conter uma descrição das ações realizadas em cada atividade desenvolvida e comprovada através da cópia dos certificados seguindo a **Tabela de Aproveitamento** elaborada para referência. A coordenação do Colegiado poderá disponibilizar modelos e diretrizes para a confecção do memorial.

O Memorial Descritivo, devidamente comprovado, deverá ser depositado no Colegiado em data a ser estabelecida pela coordenação do Colegiado, 20 dias, no mínimo, antes da data limite estabelecida no calendário acadêmico da UESC. A Coordenação do Colegiado poderá devolver o memorial para que o discente o revise e o reencaminhe até o prazo máximo previsto no Calendário da UESC.

4.7.2.1 Tabela de Aproveitamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA

¹² O Componente ATPA – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento substituirá o componente: AACC – Atividades Acadêmicas Científico-Cultural e a respectiva Tabela de Aproveitamento que segue atualizada neste PPC.

Figura 13 - APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA

Atividade	Forma de participação	CH atividade	CH Máxima Aproveitamento
Curso de atualização e aperfeiçoamento na área de atuação e afins, presenciais e/ou EAD, ofertados na UESC e/ou IES e/ou instituições da sociedade civil organizada, devidamente reconhecidas. Incluindo cursos de idiomas com certificação.	Aluno ouvinte.	CH Total do evento.	80 horas
Participação em palestras, seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional.	Ouvinte.	CH Total do Evento	80h.
	Apresentação de trabalhos/ministrante de oficina.	10 horas por apresentação	50h.
	Atuação como monitor.	25 horas por semestre.	50h.
	Membro da comissão organizadora.		40h
Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pela UESC.	Bolsista ou Voluntário.	50h. por projeto	100 horas
Estágio extracurricular legalmente constituído.	Bolsista.	30h. por contrato	60 horas
Cursar disciplina Eletiva com aprovação não integrante da Carga Horária do curso.	Matriculado com aprovação.	45h / 60 horas	20 horas
Publicação.	Autoria e coautoria em artigos ou ensaios.	15h por publicação	50 horas
	Resenhas e/ trabalhos completos publicados em coletâneas e/ou anais de eventos acadêmicos.	10h;	20h
	Material didático de História publicado em jornais informativo e na WEB.	5h. por publicação.	15h
	Resumos e resumos expandidos publicados.	5h por publicação.	15h
Participação em atividades artístico-culturais.	Expectador; apresentador ou coordenador.	05h. por atividade.	30h
Participação em intercâmbio com vínculo na UESC.	Participação comprovada.	Semestral	100h
Carga Horária Exigida			200h

Obs.: Casos omissos deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de História.

4.7.3 DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES – PCC, 2018

A prática como Componente Curricular foi estabelecida por Resolução CNE/CP 9/2002 evidenciando a importância da superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, bem como, a compreensão da relação intrínseca entre teoria e prática. Nesse sentido, “[...] dispõe que o planejamento dos cursos de formação precisa prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.” Essa compreensão fundamentou a proposta de Prática como Componente Curricular do PAC 2007 reforçada pela indicação dos PCN para o ensino fundamental, que destacava como o “saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos” (2000:35). O PAC 2007 desenvolveu a concepção sobre a dimensão da prática efetiva “[...] No interior das áreas ou disciplinas. Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática (PAC, 2007, p. 57).

Tal concepção permeia a proposta da Prática como Componente Curricular neste PPC: nos conteúdos curriculares das diversas disciplinas do Eixo Científico-Cultural e de Formação Docente compreendidas enquanto vínculos com a educação, pois, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação relativa ao conhecimento da história, interage ou relaciona esse conhecimento ao “funcionamento das escolas de Ensino Fundamental e Médio e nas situações de educação não-escolar” (MOHR; SOUZA, 2004). Todavia, neste PPC se amplia a dimensão da formação docente com a concretização dessa integração não apenas em promover “situações didáticas” em que todas as disciplinas mas nos Laboratórios de Ensino enquanto espaços em que se desenvolverão atividades práticas visando subsidiar a atuação profissional como professor-pesquisador de História nos diferentes contextos de ensino.

A Prática como Componente Curricular estabelecida na Resolução CNE/CP 02-2015, neste PPC compreendem as atividades teórico-práticas, normatizadas por Regulamento Específico integrante desta Resolução; Serão desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino e Seminários Temáticos de caráter obrigatórios e responsáveis pela articulação, de modo interdisciplinar, com as demais disciplinas dos Eixos Científico-Cultural, de Formação Docente e da Pesquisa Histórica do PPC do Curso de Licenciatura em História, proporcionando ao estudante o contato com alguma dimensão da área de atuação profissional do historiador no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Prática como Componente Curricular, na forma de Laboratórios de Ensino e Seminários Temáticos, será ofertada semestralmente, como detalhado no Quadro a seguir:

Figura 14 - LABORATÓRIOS DE ENSINO E SEMINÁRIOS: ORGANIZAÇÃO POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA

Componentes Curriculares -	N	CH	CT	CP	CE	DEP.
Laboratório de Ensino I	OB	45	1	1	0	DFCH
Laboratório de Ensino II	OB	75	1	2	0	DFCH
Laboratório de Ensino III	OB	75	1	2	0	DFCH

Laboratório de Ensino IV	OB	75	1	2	0	DFCH
Laboratório de Ensino V	OB	75	1	2	0	DFCH
Seminário Temático I	OB	45	1	1	0	DFCH
Seminário Temático II	OB	45	1	1	0	DFCH
	07	435	7	11	0	--

Legenda: N: Natureza; OB: Obrigatória; OP: Optativa; CH. Carga Horária; CT: Crédito Teórico (15h.), CP: Crédito Prático (30h.), CE: Crédito de Estágio (45h.); DEP.: Departamento.

Explicitando a proposta, a dimensão e concepção da PCC serão efetivamente realizadas da seguinte formatação: 05 Laboratórios de Ensino distribuídos ao longo dos semestres:

No 1º semestre – Laboratório de Prática de Ensino I – 45h – 01 (um) crédito Teórico e 01 (um) crédito prático – que integrará as atividades de prática voltada a prática do ensino das disciplinas – História Indígena, História Antiga I, Antropologia Cultural e Introdução ao Estudo da História.

No 2º; 3º; 4º e 5º semestre: Laboratório de Prática de Ensino II; III; IV e V – cada Laboratório será de 75 horas – 01 (um) crédito Teórico de planejamento e orientação e 02 (dois) Créditos Práticos ou (PE) – integrará as respectivas disciplinas do semestre da oferta.

A oferta destes componentes para matrícula nos respectivos semestres será solicitada a indicação de docente pelo Colegiado obedecendo o calendário da UESC e conforme procedimento para oferta regular de disciplinas. Preferencialmente deverá ser atribuído a um docente/professor articulador indicado para uma das disciplinas relacionadas no semestre. Não haverá pré-requisito para matrícula nos Laboratórios; será de responsabilidade do discente desenvolver as atividades programadas sob a orientação do Professor Coordenador.

No início do semestre deverá ser realizado o planejamento com a definição de tema transversal e ementa a ser adotada para cada Laboratório ofertado (conforme relação neste PPC). Atividades de Projetos de Extensão, de Iniciação à Docência, projetos de Ensino desde que apresentadas no Planejamento Semestral poderão ser aproveitadas e desenvolvidas como Créditos dos Laboratórios e Seminários conforme especificado no PPC e no Regulamento da Prática como Componente Curricular de História.

Ver o Regulamento das Disciplinas Práticas – Anexo;

Ver Proposta de Ementas – Laboratórios, Oficinas e Seminários.

4.7.4 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O TCC é um componente curricular obrigatório do currículo do Curso de Licenciatura em História e consiste de um trabalho elaborado individualmente pelo discente sob a supervisão de um Professor Orientador, visando proporcionar ao estudante de História a experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse aspecto, cumpre atender os seguintes objetivos: proporcionar aos estudantes o contato com a atividade investigativa, capacitando-os para a elaboração de trabalhos científicos; estimular o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da sua formação no Curso de Licenciatura em História; preparar os

formandos para a continuidade de seus estudos em nível de pós-graduação, bem como conferir as ferramentas que lhes propiciarão atuar como professores-pesquisadores, capazes de fomentar em seus alunos a produção do conhecimento histórico e a apreensão crítica da realidade.

Como componente final do Eixo de Pesquisa Histórica, o TCC destaca-se como o momento de exercício das habilidades teórico-metodológicas adquiridas pelo estudante articulando o arsenal intelectual fornecido pelas disciplinas de Conhecimento Específico e o amadurecimento da prática investigativa, característica do fazer historiográfico.

Para que possa cumprir esse papel junto aos estudantes, o componente curricular composto pela Pesquisa Histórica II e do TCC está organizado de forma a compreender as atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso com o envolvimento de Professores Orientadores, do Colegiado e dos discentes matriculados com as atribuições, responsabilidade e papéis definidos no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (em anexo).

O resultado do componente materializa-se na produção de monografias e artigos científicos, documentários em vídeo, Relatórios Técnico-científicos de organização de Acervos Históricos e/ou Patrimoniais e materiais didáticos publicados em meios digital ou impresso. Os TCCs produzidos pelos estudantes do curso de História são sistematicamente depositados no CEDOC e na Biblioteca da UESC, onde são disponibilizados para consulta e pesquisa, contribuindo assim para o fomento da investigação científica por parte da comunidade acadêmica da UESC. O aproveitamento do TCC segue o disposto no Regulamento Específico anexo.

Os Componentes Curriculares Obrigatórios do Eixo da Pesquisa Histórica são apresentados no Quadro a seguir:

Figura 15 - PESQUISA HISTÓRICA E TCC:
ORGANIZAÇÃO POR SEMESTRE E CARGA HORÁRIA

Componentes Curriculares -	N	CH	CT	CP	CE	Pré-requisitos (P.R.).
FCH410-Pesquisa Histórica II	OB	60	2	2	0	Teorias da História I e Teorias da História II, Pesquisa Histórica I.
FCH411-Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	OB	120	2	3	0	Teorias da História I, Teorias da História II, Pesquisa Histórica I; Pesquisa Histórica II.
TOTAL	04	180	4	5	0	

Legenda: N: Natureza; OB: Obrigatória; OP: Optativa; P.R. Pré-Requisito; CH. Carga Horária; CT: Crédito Teórico (15h.), CP: Crédito Prático (30h.), CE: Crédito de Estágio (45h.); DEP.: Departamento.

4.8 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação considera-se a frequência e participação ativa, a aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades e competências nas atividades programadas em cada componente curriculares. De acordo com o Regimento Geral e a proposta deste PPC, são relevantes a realização de atividades que “estimulem a criatividade e a capacidade de crítica e investigação, o desenvolvimento de competências de identificação e interpretação e contextualização das diversas tipologias de fontes e a produção de textos sob a forma de resumos, resenhas, artigos e produções didáticas considerando o uso das tecnologias e linguagens.

De acordo com o Regimento Geral da UESC, em seu Título V - Do Regime Didático Pedagógico, mais especificamente no Capítulo V, e à Resolução CONSEPE nº 16 de 1996, “Os trabalhos escolares, para efeito de avaliação processual, deverão ser utilizados como material de aprendizagem e discutidos com os alunos imediatamente após sua realização, e a divulgação dos resultados ocorrerá até 8 (oito) dias a contar da data da(s) verificação(ões), acompanhada da devolução dos trabalhos escolares.” Também conforme o Art. 114 – “A orientação e as conclusões sobre o desempenho do aluno em qualquer disciplina, módulos interdisciplinares, área de conhecimento ou campo de saber serão realizados pelo(s) respectivo(s) professor(es), atendidos os planos de ensino e os critérios de aprovação.”

A frequência mínima obrigatória é de 75 %; a aprovação em cada disciplina ou componente curricular considera-se o discente com resultado igual ou superior a 7,0 (sete), no período letivo, ou resultado igual ou superior a 5,0 (cinco) após os exames finais.

A outorga do título de Licenciado em História está condicionada à aprovação em todas as disciplinas, ao cumprimento da carga horária total do curso: no último semestre deve ser entregue à Coordenação do Curso o Trabalho de Conclusão de Curso, observando o cumprimento do disposto no Regulamento constante do Projeto Acadêmico Curricular e o Memorial Descritivo das ATPA, e quando for o caso, ter cumprido com todos os procedimentos relativos ao Sistema de Avaliação Nacional (ENADE) e estar regular conforme o estabelecido pela legislação.

5 PLANO DE ADAPTAÇÃO E EQUIVALÊNCIA – PPC 2018

Em relação à integralização curricular e adaptação discente ao novo PPC de Licenciatura em História, o Plano de Adaptação e Equivalência se orienta na Resolução CONSEPE n.º 42/2004, em seu artigo 17, no § 2º - “A reorganização deve ser realizada sem prejuízos à integralização do curso pelos alunos que já cursaram 50% da carga horária do currículo em vigência”; e no § 3º - “O aluno que, na data da publicação do novo PPC, tenha cursado a carga horária superior a 50% do curso e queira ingressar no novo currículo, deverá requerer ao Colegiado de Curso”, o qual analisará a situação no que se refere à equivalência entre as disciplinas cursadas e às propostas no novo currículo, considerando 50% como quantitativo de 20 disciplinas ou carga horária de 1.200 horas cursadas com aproveitamento

e/ou Aproveitamento de Estudos de acordo com o Regimento Geral da UESC. Portanto, a migração e aproveitamento atenderá o estabelecido a seguir assegurando ao estudante que:

- I – tenha cursado 50% ou mais da carga horária do currículo em vigência terá assegurado o direito a conclusão do curso pelo mesmo;
- II – tenha cursado menos de 50% da Carga Horária do currículo em vigência deverá obrigatoriamente migrar para o currículo deste PPC;
- III – retornar ao curso e que não tenha atingido 50% ou mais da carga horária do currículo ao qual esteja vinculado, migrará obrigatoriamente para o currículo deste PPC;
- IV – oriundo de transferência externa ou portador de diploma será vinculado à matriz curricular deste PPC;
- V - tenha cursado mais de 50% da carga horária do currículo em vigência e queira migrar para o currículo deste PPC, deverá requerer, via protocolo, ao Colegiado do curso. Uma vez realizada a migração não é passível de reversibilidade.

Em relação a carga horária de 435 horas de Prática como Componente Curricular ofertados como Laboratórios e Seminários Temáticos deverá ser cumprida integralmente por todos os discentes ingressantes, migração automática, oriundos de retorno e transferência e optantes que se enquadram no exposto nos itens II a V. Serão analisados no quadro de equivalências de disciplinas e componentes já cursados pelos discentes e como eles se adaptam à integralização necessária conforme os novos componentes curriculares, a carga horária e os números de créditos que devem ser efetuados no novo currículo. A migração referida se fará mediante aproveitamento das disciplinas cursadas, mantendo-se o caráter de disciplinas cursada com Aprovação para aquelas que não tiveram alteração de Códigos, Nomenclatura, Carga Horária e Créditos de acordo com o quadro de equivalência curricular deste PPC. A coordenação do Colegiado do Curso elaborará, de acordo com as particularidades de cada turma e/ou aluno, a adaptação ao novo currículo, observando os prazos estabelecidos. Entretanto, o estudante que **não optar** pelo novo projeto terá a continuidade do curso no currículo atual, devendo concluir em tempo máximo de **até 05 (cinco)** semestres após o início da implantação deste PPC de Licenciatura em História.

Figura 16 - Número de Estudantes com matrícula ativa, por período e percentual cumprido menos de 50%, Curso de História, UESC, 2018.

PERÍODO MATUTINO	NÚMERO DE ESTUDANTES	PERÍODO NOTURNO	NÚMERO DE ESTUDANTES	+ 50%	TOTAL
2018.1	32	2018.2	30		
2017.1	23	2017.2	23		
2016.1	22	2016.2	15		
2015.1	04	2015.2	11		
2014.1	06	2014.2	03		

2013.1	02	2013.2	01		
2012.1	01	2012.2	01		
Total – 2018.2 (Matricula ativa)	94	T.	99	85	199

Fonte: Sagres Acadêmico/UESC. Percentual cumprido. [N.º. Aproximado]. OBS. Os totais são aproximado, sendo 199 estudantes com matrícula ativa, curso de História, 2018.2.

5.1 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

Figura 17 - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR ENTRE O CURRÍCULO VIGENTE E O CURRÍCULO PROPOSTO NO PPC - POR EIXO DE CONHECIMENTOS.

EIXO CIENTÍFICO-CULTURAL – Núcleo II							
CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO VIGENTE	T.P.E	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	T.P.E	CH
FCH334	Metodologia do Estudo da História	2.1.0	60	FCH	Introdução ao Estudo da História	2.1.0	60
FCH341	Antropologia Cultural	2.1.0	60	FCH341	Antropologia Cultural	2.1.0	60
FCH352	Estudos Afro-Brasileiros	2.1.0	60	FCH	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	2.1.0	60
FCH336	História Antiga	2.1.0	60	FCH	História Antiga II	2.1.0	60
FCH353	História Contemporânea I	2.1.0	60	FCH353	História Contemporânea I	2.1.0	60
FCH357	História Contemporânea II	2.1.0	60	FCH357	História Contemporânea II	2.1.0	60
FCH354	História das Américas I	2.1.0	60	FCH354	História das Américas I	2.1.0	60
FCH354	História das Américas II	2.1.0	60	FCH354	História das Américas II	2.1.0	60
FCH346	História do Brasil I	2.1.0	60	FCH346	História do Brasil I	2.1.0	60
FCH351	História do Brasil II	2.1.0	60	FCH351	História do Brasil II	2.1.0	60
FCH356	História do Brasil III	2.1.0	60	FCH356	História do Brasil III	2.1.0	60
FCH403	História do Brasil IV	2.1.0	60	FCH403	História do Brasil IV	2.1.0	60
FCH350	História e Região	2.1.0	60	FCH350	História e Região	2.1.0	60
FCH343	História Econômica Geral	2.1.0	60	FCH343	História Econômica Geral	2.1.0	60
FCH300	História Indígena	2.1.0	60	FCH300	História Indígena	2.1.0	60
FCH344	História Medieval	2.1.0	60	FCH344	História Medieval	2.1.0	60
FCH348	História Moderna	2.1.0	60	FCH348	História Moderna	2.1.0	60
	Tópicos Especiais em História da Bahia I			FCH	História da Bahia	2.1.0	60
	Tópicos Especiais em História da Bahia II			FCH	História da Bahia	2.1.0	60
	Pré-História;			FCH	História Antiga I	2.1.0	60
	Tópicos Especiais de			FCH	História Antiga I	2.1.0	60

EIXO CIENTÍFICO-CULTURAL – Núcleo II

CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO VIGENTE	T.P.E	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	T.P.E	CH
	América Pré-Colombiana.						
FCH352	Estudos Afro-Brasileiros	2.1.0	60	FCH	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	2.1.0	60
FCH	Optativa em História [1]	2.1.0	60	FCH	Optativa em História [1]	2.1.0	60
FCH	Optativa em História [2]	2.1.0	60	FCH	Optativa em História [2]	2.1.0	60
FCH	Optativa em História [3]	2.1.0	60	FCH	Optativa em História [3]	2.1.0	60
	-----			LTA563	Leitura e Produção de Textos Científicos	3.1.0	75

EIXO FORMAÇÃO DOCENTE – Núcleo II

CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO VIGENTE	T.P.E	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	T.P.E	CH
CIE010	Didática do Ensino de História	2.1.0	60	CIE010	Didática do Ensino de História	2.1.0	60
FCH337	Filosofia e Educação	2.1.0	60	FCH	Filosofia da Educação	2.1.0	60
FCH333	História e Ensino de História	2.1.0	60	FCH333	História e Ensino de História	2.1.0	60
CIE011	Políticas Públicas e Legislação da Educação	2.1.0	60	CIE011	Políticas Públicas e Legislação da Educação	2.1.0	60
FCH341	Psicologia e Educação	2.1.0	60	FCH...	Psicologia da Educação	2.1.0	60
FCH335	Sociologia e Educação	2.1.0	60	FCH	Sociologia da Educação	2.1.0	60
LTA354	LIBRAS	2.1.0	60	LTA354	LIBRAS	2.1.0	60
CIE200	Arte e Educação	2.1.0	60	FCH ...	Artes e Ensino de História	2.1.0	60
FCH743	Tópicos Especiais em Ensino de História	2.1.0	60	FCH	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	2.1.0	60
FCH	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	2.1.0	60		Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	2.1.0	60
FCH405	Movimentos Sociais			FCH	Movimentos Sociais e Educação	2.1.0	60
FCH	Optativa Ensino [1]	2.1.0	60	FCH...	Optativa Ensino [ou Eletiva]	2.1.0	60
FCH	Optativa Ensino [2]	2.1.0	60		Optativa Ensino [ou Eletiva]	2.1.0	60
FCH409	Estágio Supervisionado em História I	0.0.2	90	FCH409	Estágio Supervisionado em	0.0.2	90

						História I		
FCH410	Estágio Supervisionado em História II	0.0.2	90		FCH410	Estágio Supervisionado em História II	0.0.2	90
FCH411	Estágio Supervisionado em História III	0.0.2	90		FCH411	Estágio Supervisionado em História III	0.0.2	90
FCH412	Estágio Supervisionado em História III	0.0.3	135		FCH412	Estágio Supervisionado em História III	0.0.3	135

EIXO DA PESQUISA HISTÓRICA								
CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO VIGENTE	C T.P.E	CH		CÓDIGO	DISCIPLINAS CURRÍCULO NOVO	C T.P.E	CH
FCH334	Metodologia do Estudo da História	2.1.0	60		FCH	Introdução ao Estudo da História	2.1.0	60
FCH342	Teorias da História I	2.1.0	60		FCH342	Teorias da História I	2.1.0	60
FCH345	Teorias da História II	2.1.0	60		FCH345	Teorias da História II	2.1.0	60
FCH404	Pesquisa Histórica I	2.1.0	60		FCH404	Pesquisa Histórica I	2.1.0	60
FCH406	Pesquisa Histórica II	2.1.0	60		FCH406	Pesquisa Histórica II	2.1.0	60
FCH407	TCC – Trabalho de Conclusão do Curso	2.3.0	120		FCH407	TCC – Trabalho de Conclusão do Curso	2.3.0	120

6. O CORPO DOCENTE DO CURSO: Impactos para implantação do PPC 2018

O corpo docente do curso integrantes da Área de Conhecimento História conforme apresentado na Figura 17 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE são 23 professores efetivos sendo 14 com título de Doutorado, 08 Mestrado e um Especialista. Destes, encontram-se em situação de afastamento dois (02) para doutorado, três (03) por motivo de saúde, destes um encontra-se em situação de indefinida e sob investigação administrativa, um já oficialmente aposentado e com indicação de vaga para concurso/remoção. Considera-se que 23 professores será suficiente para garantir o desenvolvimento do PPC e destaca-se que o ônus para a UESC no que diz respeito à contratação de novos docentes limita-se ao previsto pela reposição de vagas geradas por aposentadoria ou/exoneração. Destaca-se que a reposição de duas vagas deve atender ao Eixo da Formação Docente deste PPC.

Quanto a oferta de componentes curriculares buscou-se equilíbrio de oferta nos turnos Matutino e Noturno, bem como a proposição de disciplinas ofertadas por outros Departamentos, seja enquanto disciplinas de natureza Obrigatória, Optativas e Eletivas. Essa proposição contribui para a otimização do espaço e dos recursos humanos e de infraestrutura. Acerca dos espaços de ensino/aprendizagem para a oferta semestral nos turnos matutino e noturno são destinados às 03 (três) salas do 2º andar do Pavilhão Adonias Filho, e as salas

extras solicitadas à SECREGE, conforme o praticado para atender a oferta de turmas extra de disciplinas Optativas e Estágio Supervisionado. Também são utilizados os espaços do LAHIGE, do CEDOC e a sala de multimídias do Colegiado. Essa configuração física atende a oferta do curso nos moldes atuais e deverá se manter na implantação do PPC e está descrita na infraestrutura deste PPC.

Figura 18 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E VINCULAÇÃO FUNCIONAL

Quadro de professores para elaboração de identificação dos escaninhos – Colegiado de História

NOME	TITULAÇÃO	VÍNCULO FUNCIONAL
André Luiz Rosa Ribeiro http://lattes.cnpq.br/6664964925336634	Doutor em História - UFBA; Mestre em História pela UFBA.	Titular D.E.
Anna Lúcia Côgo http://lattes.cnpq.br/6664964925336634	Doutora em História Econômica -USP; Mestra em Ciência Política – UFMG.	Titular D.E.
Carlos Alberto de Oliveira Vice-Coordenador http://lattes.cnpq.br/1530813948037389	Doutor em História - PUC-SP; Mestre em História - UNESP-Assis.	Titular D.E.
Carlos José Ferreira dos Santos http://lattes.cnpq.br/6642275822601366	Doutor em Arquitetura/História; Mestre em História.	Adjunto 40h.
Djaneide Silva Argolo http://lattes.cnpq.br/0798371131195094	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UESC; Licença Saúde.	Assistente 20h.
Elvis Pereira Barbosa http://lattes.cnpq.br/9806422518681233	Mestre em Arqueologia - PUCRS.	Assistente D.E.
Flávio Gonçalves dos Santos http://lattes.cnpq.br/2742558750792193	Pós-doutorado; Doutor em História – UFF; Mestre em História – UFBA.	Titular D.E.
Francisco de Assis http://lattes.cnpq.br/5933988371224727	Doutoramento em andamento; Mestrado.	Assistente 40h
Graciela Rodrigues Gonçalves http://lattes.cnpq.br/7996716466981940	Mestre em História Social - UFBA	Assistente 40h.
Isabel Maria de Jesus Pacheco http://lattes.cnpq.br/2549413353941896	Mestre em Turismo e Cultura – UESC.	Assistente 40h.
Janete Ruiz de Macêdo http://lattes.cnpq.br/3232815548180644	Doutora em História da Antigüidade Clássica pela Universidade de Leon, ULE, Espanha.	Pleno D.E.
Jonas Boamorte dos Santos http://lattes.cnpq.br/2297815377298541	Especialista em História do Brasil pela Faculdade Severino Sombra.	Auxiliar 40h.
Kátia Vinhático Pontes http://lattes.cnpq.br/2522323957804356	Mestre em História Social – UFBA, Doutora em História – UFRJ.	Assistente D.E.
Laila Bricta http://lattes.cnpq.br/3232151916338195	Pós-doutorado; Doutora em História - UNICAMP. Mestrado em História - UNICAMP.	Adjunto D.E.
Luiz Henrique dos Santos Blume http://lattes.cnpq.br/8554550135956564	Doutor em História – PUC; Mestre em História - PUC-SP.	Adjunto D.E.

Marcelo da Silva Lins http://lattes.cnpq.br/3717631450174726	Doutorando em História – UFRRJ (cursando); Mestre em História Social – UFBA,	Assistente 40h.
Marcelo Henrique Dias http://lattes.cnpq.br/0138717846176845	Pós-doutorado; Doutor em História Social Moderna - UFF; Mestre em História da América - UNISINOS.	Pleno D.E.
Maristela Toma http://lattes.cnpq.br/2683472051742627	Mestre em História.	Assistente D.E.
Robson Norberto Dantas http://lattes.cnpq.br/0557351219964656	Doutor em História – UNICAMP; Mestre em História - PUC-SP.	Adjunto D.E.
Rosana dos Santos Lopes http://lattes.cnpq.br/7542566428099687	Doutora em História – UFRJ; Mestre em Desenvolvimento Regional – UESC.	Adjunto D.E.
Teresinha Marcis Coordenadora Colegiado http://lattes.cnpq.br/4706452285913851	Doutora em História Social – UFBA; Mestre em História Social – UFBA.	Adjunto D.E.
Elizabeth Salgado Vaga por Aposentadoria	Assistente D.E.	Mestra em História - UNB.
Clóvis Pereira dos Santos Vaga / Afastamento /Indefinido	Doutor em História	Adjunto 40h

Disciplinas com indicação de docentes de outras áreas e Departamento

DFCH	1. Movimentos Sociais / Movimento Sociais e Educação
DFCH	2. Psicologia e Educação
DFCH	3. Sociologia e Educação
DFCH	4. Filosofia e Educação
DCIE	5. Didática do Ensino de História
DCIE	6. Políticas Públicas e Legislação da Educação
DLA	7. LIBRAS
DLA	8. Leitura e Produção de Textos Científicos
	9. Eletiva em Ensino
	10. Eletiva em Ensino

7 EMENTAS

7.1 EIXO CIENTÍFICO-CULTURAL

FCH757 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Discussão acerca do objeto da História e da prática historiográfica. Epistemologia da História e conceitos básicos para o trabalho do historiador: História, memória, documento, verdade, temporalidade, etc. Reflexões sobre a História como disciplina escolar e consciência histórica. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

ARAUJO, V.L.; MOLLO, H.M. e NICOLAZZI, F. (Org.). **Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão.** Rio de Janeiro, FGV, 2011.

BARROS, J.D'A. **A expansão da História.** Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

KOSSELLECK, R. *et. all.* **O conceito de História.** Belo Horizonte, Autêntica, 2013.

PINSKY, C.B e LUCA, T.R. (Org.) **O historiador e suas fontes.** São Paulo, Contexto, 2012.

PROST, A. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte, Autêntica, 2015.

REIS, J.C. **O desafio historiográfico.** Rio de Janeiro, FGV, 2010.

FCH758 - HISTÓRIA ANTIGA I - FCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Estudo das sociedades do antigo Oriente Próximo em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Identificação e análise das principais correntes historiográficas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

CARDOSO, C. F. S. **Sociedades do antigo oriente próximo.** São Paulo: Ática, 1991.

DIAKOV, V.; KOVALEV, S. (Orgs.). **História da antiguidade oriental: a sociedade primitiva, o oriente.** Lisboa: Estampa, 1976. v. 1.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

SANTOS, M. G. V. P. **História da arte.** São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, M. **Técnicas, espaço e tempo.** São Paulo: Hucitec, 1990.

SERVICE, E. R. **Los orígenes del Estado y de la civilización: el proceso de la evolución cultural.** Madrid: Alianza Editorial, 1984. (Alianza Universidad Texto).

SIMAAAN, A.; FONTAINE, J. **A imagem do mundo: dos babilônios a Newton.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, C. F. S. **Antiguidade Oriental: política e religião.** São Paulo: Contexto, 1990.

CHILDE, V. G. **A evolução cultural do homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MUNFORD, L. "O Egito e a cidade aberta". In: **A cidade na história: suas origens transformações e perspectivas.** São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 93-104.

SOFRI, G. **O modo de produção asiático: história de uma controvérsia marxista.** Rio de Janeiro: 1977.

TURNER, B. S. Sociedade asiática. In: BOTTOMORE, T. (Org.). **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p. 348-351.

WHITROW, G. J. "Consciência do tempo". In: _____. **O tempo na história: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. p. 15-23.

FCH336 - HISTÓRIA ANTIGA II - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa Historiografia sobre a Antiguidade Clássica e o conceito de História na Grécia Clássica. A civilização Greco-Romana e suas estruturas materiais e culturais. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

ALFODZ, G. **A história social de Roma.** Lisboa: Presença, s.d.

FINLEY, M. L. **O mundo de Ulisses.** Lisboa: Editorial Presença, 1972.

- _____. **Democracia antiga e moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. **Economia e sociedade na Grécia Antiga.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. **Aspectos da antiguidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

- FINLEY, M. L. **Escravidão antiga e ideologia moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1991.
- _____. **A economia antiga.** Porto: Afrontamento, 1980.
- _____. **Os gregos antigos.** Lisboa: Edições 70, 1980.
- _____. **História antiga: testemunhos e modelos.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **A política no mundo antigo.** Lisboa: Edições 70, 1997.

FCH344 - HISTÓRIA MEDIEVAL - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Historiografia sobre o período medieval e a criação do conceito de Idade Média. Os processos de transformações socioeconômicos e religioso-culturais do mundo medievo. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- ANDERSON, P. **Passagens da antiguidade ao feudalismo.** Porto: Afrontamento, 1980.
- ARIES, P.; DUBY, G. **História da vida privada 2: da Europa feudal à renascença.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DUBY, G. **Guerreiros e camponeses.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- FOURQUIN, G. **Senhorio e feudalidade na idade média.** Lisboa: Edições 70.
- FRANCO JÚNIOR, H. **A idade média: o nascimento do ocidente.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Bibliografia Complementar

- FREITAS, W. O. **Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu século VII – XII.** Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
- LE GOFF, J. **A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FCH348 - HISTÓRIA MODERNA - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Historiografia sobre o período Moderno e o conceito de modernidade. Formação e desenvolvimento do Sistema Capitalista. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

FCH353 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Análise da longa transição do século XIX (1815-1914), movimentos sociais, políticos, culturais e transformações econômicas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital, 1848-1875.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios, 1875-1914.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Revolução Francesa.** 5ª edição. Trad.: Maria Tereza L. Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BRESCIANI, Maria. Stella. **Londres e Paris no Século XIX: o espetáculo da pobreza.** S. Paulo: Brasiliense, 1982.

FCH357 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Visão abrangente de temas considerados relevantes para a compreensão da História do século XX. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

FERRO, Marc. **História das colonizações, das conquistas às independências, séculos XIII a XX**. Trad. Rosa freire d' Aguiar. S. Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX, 1914-1991**. Trad.: Marcos Santarrita. 2ª edição. S Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (organizadores). **O século XX. O tempo das dúvidas, do declínio das utopias às globalizações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (organizadores). **O século XX. O tempo das certezas**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FCH069 - ANTROPOLOGIA CULTURAL - DFCH

H: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Situar a Antropologia Cultural enquanto campo do conhecimento no quadro das ciências sociais, pontuando seu processo de construção do objeto de estudo, seus instrumentos de análise e sua forma particular de abordagem das sociedades humanas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

BEZERRA, Felte. **Antropologia Sócio-Cultural**. Brasília: Coordenada, 1972.

BRACE, C. Loring. **Os estágios da evolução humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro, 1975.

DAY, Michael H. **O homem fóssil**. São Paulo: Melhoramentos /EDUSP, 1978.

HERSKOVITS, Melville J. **Antropologia Cultural: o homem e suas obras**. São Paulo: Mestre, 1963.

HOEBEL, E. FROST, Adamson, EVERRET, L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1981.

KEESING, Félix M. **Antropologia Cultural: a ciência dos costumes**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.

KLUCKHOHN, Clyde. **Antropologia: um espelho para o homem**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

LINTON, Ralph. **O homem: uma introdução à Antropologia**. São Paulo: Martins, 1965.

LINHEARDT, Godfrey. **Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

LEAKEY, Richard. **A evolução da humanidade**. Brasília: melhoramentos/EBU, 1981.

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1985.

Bibliografia Complementar

GUIA PRÁTICO DE ANTROPOLOGIA. São Paulo: Cultrix, 1979.

MAYR, Lucy. **Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas**. Petrópolis: Vozes, 1976.

PELOTO, Petti J. **Iniciação ao Estudo da Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SHAPIRO, Harry (org). **Homem, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Fundo de Quintal, 1966.

FCH300 - HISTÓRIA INDÍGENA - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Compreender o protagonismo ameríndio na história do Brasil; aspectos da organização social e política das sociedades indígenas; guerras indígenas e os conflitos coloniais e pós-coloniais; a política indígena em face da política indigenista; a questão indígena na ditadura iniciada em 1964; culturas e movimentos indígenas na contemporaneidade e o processo de etnogênese. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Bibliografia Complementar

- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp/SNC, 1992.
- FREIRE, Carlos Augusto Rocha (Org.). **Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção ao Índio (1910-1967)**. Rio de Janeiro: Museu do Índio/FUNAI, 2011.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.
- GARCIA, Elisa Frühauf. **As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.
- MONTEIRO, John. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena**. 2 ed. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2004.
- SANTOS, Fabricio Lyrio (Org.). **Os Índios na História da Bahia**. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). **Ensino (d)e História indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FCH346 - HISTÓRIA DO BRASIL I - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Estudo da formação e características da sociedade da América portuguesa (séculos XVI-XVIII) através da análise crítica da historiografia referente ao período e da inquirição de documentos textuais e iconográficos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Bibliografia Complementar

- DIAS, Marcelo Henrique. **Farinha, madeiras e cabotagem: a capitania de Ilhéus no antigo sistema colonial**. Ilhéus: Editus, 2011.
- FALCON, Francisco. **A época pombalina: política econômica e monarquia ilustrada**. São Paulo: Ática, 1993.
- FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- JANCSÓ, István. **Na Bahia, contra o Império: história do ensaio da sedição de 1798**. São Paulo: Hucitec; Salvador: EDUFBA, 1996.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Histórias do Atlântico português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.

FCH351 - HISTÓRIA DO BRASIL II - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Enfoca o processo de transferência da corte portuguesa para o Brasil; as conjunturas em torno da independência do Brasil; revoltas e movimentos sociais; projetos políticos que disputaram a formação do Estado ao longo do século XIX; o processo de desescravização; políticas migratórias; a questão racial no Brasil do século XIX; aspectos do processo econômico no Brasil oitocentista; a crise do regime monárquico. Atividade integradora da Prática como Componente Curricular. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 7. ed. São Paulo: UNESP, 1999.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial, 3 v.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHWARTZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar

CHALOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma trajetória das últimas décadas da escravidão na corte.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DOLHNIKOFF, Miriam. **O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil.** São Paulo: Globo, 2005.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Org.). **O Brasil Imperial, 3 v.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835.** Ed. rev. e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FCH365 - HISTÓRIA DO BRASIL III - DFCH

CH: 60h - Créditos: T02/P01

Ementa: Discute o processo de instauração do regime republicano no Brasil; desigualdades e exclusões que caracterizaram a consolidação da Primeira República; a sociedade brasileira e o processo de pós-abolição; processos migratórios; movimentos sociais e a luta pela cidadania; questionamentos e contradições ao regime republicano na década de 1920; modernização, política, sociedade e cultura entre 1930 e 1937; o trabalhismo; o Estado Novo. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato brasileiro, 2 v.** São Paulo: Globo, 1989.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil republicano. vs 1 e 2.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil republicano, v. 2.** O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Brasil, 1890-1930.** ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SEVECENKO, Nicolau (Org.). **História da vida privada no Brasil, v. 3: da belle époque à era do rádio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”.** Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

FCH403 - HISTÓRIA DO BRASIL IV - DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Destaca as transformações sócio-políticas, econômicas e culturais do período de redemocratização do Brasil; a ditadura militar (1964-1985); movimentos de resistência à ditadura militar; contradições do processo de redemocratização do Brasil após o fim do período ditatorial; o debate e as abordagens sobre as questões da diversidade no Brasil; avanços e retrocessos na questão da cidadania e da democracia na história recente do Brasil. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil republicano.** Rio de Janeiro: Civilização, 2008. vs. 3 e 4.

FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (Org.). **Revolução e democracia (1964...)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FICO, Carlos. **Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia Complementar

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

CARDOSO, Lucileide. **Criações da memória: defensores e críticos da Ditadura (1964-1985)**. Cruz das Almas – Bahia: UFRB, 2012.

D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. **Visões do Golpe: a memória militar de 1964**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a Conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GASPARI, Hélio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Coleção As Ilusões Armadas).

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do Golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

RIDENTI, Marcelo. **O Fantasma da Revolução Brasileira**. São Paulo: UNESP, 1993.

SCHWARTZ, Lilia Moritz. **História da vida privada no Brasil, v. 4: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FCH349 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS I – DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: O discurso historiográfico para a América Pré-Colonial e Colonial. As populações indígenas das diversas regiões da América (pré e pós conquista). Colonização e Independência nas diversas regiões americanas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

AQUINO, Rubim Leão. **História das Sociedades Americanas**. ED. Ao Livro Técnico.

CARDOSO, Circo Flamarion. **América pré-colombiana**. Brasiliense.

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina**. Difel.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Paz e Terra.

JAKOBKIND, Mário Augusto. **América Latina: histórias de dominação e libertação**.

JUNQUEIRA, Betty J. **América Pré-Histórica**. Paz e Terra.

PEREGALLI, Enrique. **Antropologia e indigenismo na América Latina**. Cortez Editora.

POMER, Leon. **As independências na América Latina**. Brasiliense.

PORTILLA, Miguel León. **A conquista da América vista pelos índios**. Vozes.

PRADO, Maria Lígia. **A Formação das Nações latino-americanas**. Atual Editora.

TAPAJOS, Vicente. **História da América**. Forense Universitária.

GRUZINSKI, S. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (980 G893)

FCH354 - HISTÓRIA DAS AMÉRICAS II - DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: O discurso historiográfico para América Contemporânea. Imperialismo, movimentos sociais e revoluções. Temas atuais de América. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

AYERBE, L. F. **A revolução cubana**. São Paulo: Unesp, 2004.

_____. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Unesp, 2002. (327.7308 A976)

AGUILAR CAMÍN, H. & MEYER, L. **À sombra da revolução mexicana: história mexicana contemporânea, 1910-1989**. São Paulo: Edusp, 2000. (972.08 A656)

BAYLÍN, B. **As origens ideológicas da revolução americana**. Bauru-SP: Edusc, 2003. (320.0973 B161)

BETHELL, L. (Org.). **História da América Latina**. v.3. São Paulo: Edusp, 2004. (980 H 673)

BRUIT, H. **Revoluções na América Latina**. São Paulo: Atual, 1990. (980 B 892)

CASTAÑEDA, J. **Utopia desarmada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (320.53 C 346)
 CHAUNU, P. **História da América Latina**. Lisboa: Cosmos, 1969. (980 C 498)
 CORRÊA, A. M. **A revolução mexicana**. São Paulo: Brasiliense, 1991. (972.081 C 824)
 DONGHI, T. H. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. (980 D 682)
 FICHO, J-P. **A civilização americana**. Campinas-SP: Papyrus, 1990. (973 F 445)
 FOHLEN, C. **América anglo-saxônica: de 1815 à atualidade**. São Paulo: pioneira, 1981. (970.015 F 899)
 GRANDIN, G. **A revolução guatemalteca**. São Paulo: Unesp, 2004.
 JAMES, C. L. **Os jacobinos negros**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000. (Biblioteca-UESC).
 LOWY, M. **O marxismo na América Latina**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999. (320.5 M 392)
 MARTÍ, J. **Nossa América**. São Paulo: Hucitec, 1991. (970 M 378)
 MONTGOMERY, T & WADE, C. **A revolução salvadorenha**. São Paulo: Unesp, 2006.
 MORSE, R. **Espelho de próspero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. (970 M 872)
 PAMPLONA, M & DOYLE, D. **Nacionalismo no novo mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Bibliografia Complementar

BANDEIRA, L. A. M. **De Martí a Fidel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
 BELLOTTO, M. & CORRÊA, A. M. **Mariátegui: política**. São Paulo: Atica, 1981. (320.98 M332)
 CHIAPPINI, L. **Literatura e história na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001. (860.9 L776)
 DORATIOTO, F. **Maldita guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (989.205 D 694)

FCH768 - HISTÓRIA DA ÁFRICA – DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: O estudo da história da África abordando os processos sócio-culturais das trajetórias de suas sociedades e as investigações historiográficas realizadas acerca de suas experiências históricas. Análise e compreensão da trajetória e concepções teóricas centrais da historiografia africana e africanista; trajetória histórica africana entre os séculos VII e XIX. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BIRMINGHAM, David. **A África Central. Até 1870**. Luanda: ENDIPU/UEE, 1992.

Bibliografia complementar:

COSTA E SILVA, Alberto. **A Enxada e a lança**. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
 COSTA E SILVA, Alberto. **A manilha e o Libambo**. A África e a escravidão, 1500 A 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
 KI-ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África**, vol. I. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982
 LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 M' BOKOLO, Elikia. **África Negra História e Civilizações**. Até ao Século XVIII. Lisboa: Vulgata, 2003.
 THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FCH769 - HISTÓRIA DA BAHIA - DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Bahia, enfocando aspectos relativos sociais, políticos e culturais. Análise acerca dos debates e investigações historiográficas da Bahia. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

MATTOSO, K. M. Q. **Presença francesa no movimento democrático baiano de 1978**. Salvador: Itapuã, 1969.
 _____. **Bahia século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
 _____. **Comércio proibido de escravo**. São Paulo: Ática, 1988.
 _____. **Família e sociedade na Bahia**. São Paulo: Currupio, 1988.
 _____. **História da Bahia**. São Paulo: Ática, 1986.
 TAVARES, L. H. D. **História da sedição tentada na Bahia em 1798**. São Paulo: Pioneira, 1975.

TEIXEIRA, C. **Bahia em tempo de província**. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1986.
VERGER, P. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a baía de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX**. São Paulo: Currupio, 1987.
VILHENA, L. S. **A Bahia no século XVIII**. Salvador: Itapuã, 1969. V. I, II e III.

Bibliografia Complementar

FCH350 - HISTÓRIA E REGIÃO – DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Leitura e pesquisa voltadas às relações entre História e Região, das construções de identidades regionais atentando para as especificidades dos processos locais. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

ASMAR, Selem Rachid. **Urbanização e Industrialização**. Introdução à região cacauceira da Bahia e do Brasil. Vol. III, Itabuna-BA, CEPLAC.

_____. **Sociologia da Micro-região** cacauceira. Itabuna-BA, 1983.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **Notícias Históricas de Ilhéus**. Salvador: EGBA.

DIAS, Marcelo Henrique. **As feitorias de madeira e a ocupação territorial da antiga Capitania de Ilhéus**. Ilhéus, artigo mimeo. UESC, 2002.

FALCON, Gustavo. **Os coronéis do cacau**. Salvador: Ianamá, UFBA, 1995.

FILHO, Adonias. **Sul da Bahia: chão de cacau**. Uma civilização regional. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1978.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de & Paraíso, Maria Hilda. **Caminhos ao encontro do mundo**. Uesc, editus, 2002.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolim & FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro de. **Bahia Cacauceira: um estudo de história recente**. UFBA, 1977.

_____. **Mecanismo de formação da propriedade cacauceira do eixo Ilhéus-Itabuna – 1890 a 1930** (um estudo de História Agrária). Dissertação apresentada ao mestrado de Ciências Sociais da UFBA. Salvador, mimeo. 1977.

Bibliografia Complementar

Andrade, Maria Palma & BERTOL Lurdes. **De Tabocas a Itabuna** - um estudo histórico-geográfico. UESC, EDITUS, 2005.

ARGOLO Djaneide Silva. **Invertendo a versão: Uma crise do ponto de vista do trabalhador do cacau**.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. **Os donos dos frutos de ouro**. Dissertação de mestrado, UFBA, 1977.

ROCHA, Lourdes Bertol, **Signos e significados do centro da cidade de Itabuna – Ba**, Gráfica Urbana, - Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em geografia, Ufba, 2001.

FOGUEIRA, Manoel Bonfim. **O Jequitibá da Taboca**. Itabuna: Oficina Gráfica da Imprensa, 1960.

MARCIS, Teresinha. **Viagem ao Engenho** de Santana, UESC, EDITUS, 200.

TAVARES, Luiz Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo, Atica, 1979.

Teixeira. Marli Geralda (Org.) **O imaginário das grutas**, UESC, EDITUS, 2003.

Vieira, Jorge Raymundo. **Ideias e idealismo no mundo do cacau**. UESC, EDITUS, 2000.

Vinhaes, José Carlos. **São Jorge dos Ilhéus: da Capitania ao fim do século XX**, UESC, EDITUS, 2001.

FCH762 - HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA – DFCH

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Estudos das sociedades africanas cujos componentes étnico-culturais influenciaram na cultura brasileira. O processo de construção da identidade afro-brasileira; suas implicações sociais e políticas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão

Bibliografia Básica

Diretrizes c.n. para ed. da rel. *étnico-racismo e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africanas* – site da UEMS - acesso em 21/04/2008.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

- RAMOS, Artur. As culturas negras no Novo Mundo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- DREGUER, Ricardo e Toledo, Eliete. *História: cotidiano e mentalidades*. 7ª. São Paulo: Atual, 2000, 56.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 5a. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. 16a ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SANTOS, José Luís dos. *O que é cultura*. 14a ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- VIANA FILHO, Luiz. *O negro na Bahia*. – 2ªed. – São Paulo, Martins; Brasília, INL, 1976, pp. 93-198.
- VELASCO E CRUZ, Maria Cecília. “Tradições negras na formação de um sindicato: Sociedade dos trabalhadores em trapiche e Café, Rio de Janeiro, 1905-1930”. *Revista Afro-Ásia*, Salvador (24): 243-290.
- GOMES DA CUNHA, Olívia Maria. “1933: o ano em que fizemos contato”. *Revista USP*, São Paulo (28): 142-163.
- HANCHARD, MICHAEL. *Orfeu e Poder. Movimento Negro no Rio e São Paulo*. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2001, pp.97-180.
- SANSONE, Lívio. “Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. *Revista Afro-Ásia*, Salvador (27): 249-269”.

Bibliografia Complementar

- Ana Mônica Lopes e Luiz Arnaut. *História da África, uma Introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.
- Carlos Serrano e Maurício Waldman. *Memória D'áfrica: a temática em Sala de Aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
- João Carlos Rodrigues. *Pequena História da África Negra*. Rio de Janeiro: Globo; Brasília-DF: Secretaria da Cultura da Presidência da República / Biblioteca Nacional, 1990.
- João Carlos Rodrigues. *Pequena História da África Negra*. São Paulo: Globo, 1990.
- José Flávio Sombra Saraiva. *Formação da África Contemporânea*. São Paulo: Atual, 1987. (Col. Discutindo a história).
- Leila Leite Hernandez. *A África na Sala de Aula. Visita à História Contemporânea*. S. Paulo: Selo Negro, 2005.
- Manolo Florentino. *Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e Escravidão No Brasil Meridional: O negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- REIS, João José. “A greve negra de 1857 na Bahia”. *Revista USP*, São Paulo (18): 08-15.
- TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro: introdução a um problema de organização nacional*. – 4ª ed. – São Paulo: Ed. Nacional, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982, pp 24-83.
- AZEVEDO, Thales. *As elites de cor numa cidade brasileira: um estudo de ascensão social & Classes sociais e grupos de prestígio*. – 2ªed. – Salvador: EDUFBA: EGBA, 1986, pp.43-72; 149-
- SANTOS, Flávio Gonçalves dos. “Tão bom como tão bom”: discursos afro-brasileiros no contexto de disputa racial. Extrato modificado do 3º Capítulo da dissertação de mestrado “Os discursos afro-brasileiros face às ideologias raciais na Bahia - 1889/1937” (Mestrado, FFCH/UFBA, 2001).

Optativa: HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS– DFCH (Optativa)

CH: 60h – Créditos: T02/P01

Ementa: As ideias políticas e sociais em seu tempo. Ideologias, teorias políticas, movimentos e crença. Aspectos dos socialismos, anarquismo e liberalismos.

Bibliografia Básica

- HOBBS, Thomas. “O Leviatã”, in: WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**, volume 1. 14ª edição. S. Paulo: Editora Ática, 2006.
- LOCKE, John. “Segundo Tratado sobre o Governo Civil”, in: WEFFORT, Francisco C. (org.). **Os Clássicos da Política**, volume 1. 14ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens"; "Do Contrato Social", Livros I, II, III e IV (excertos selecionados por Milton Meira do Nascimento), in: WEFFORT, Francisco C. (org.). **Os Clássicos da Política**, volume 1. 14ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Bibliografia Complementar:

TOCQUEVILLE, Alexis. **O Antigo Regime e a Revolução**. 4ª edição. Tradução: Yvone Jean. Brasília: Ed. UnB, 1979.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. Tradução: Nélcio Schneider. São Paulo: Editora Boitempo, 2011.

TRAGTENBERG, Maurício (seleção). **Kropotkin**, textos escolhidos. Porto Alegre -RS: L&PM Editores, 1987.

7.2 EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE

FCH388 - FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Como organizar os conteúdos programáticos: história temática, questão-problema, tema gerador, história sequencial e processual, história cronológica; o trabalho com os conhecimentos prévios dos alunos; os conceitos e as noções fundamentais: história, fato, acontecimento, evento, mudanças e permanências, processo histórico, estrutura e conjuntura, sujeito histórico, cultura, historicidade dos conceitos; as atividades de interpretação dos registros históricos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

BURKE, Peter. **Testemunho ocular. O uso das imagens como evidência histórica**. São Paulo: UNESP, 2017.

CABRINI, Conceição et al. **Ensino de História**. Revisão urgente. S. Paulo: EDUC, 2000.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **As Ciências Sociais na escola**. S. Paulo: editora Brasiliense, 1987.

PINSKI, Jaime et al. **O ensino de história e a criação do fato**. S. Paulo: editora Contexto: 2009.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta (organizadoras). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas-SP: Editora Alínea, 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel Barca; REZENDE, Estevão Martins de. (Org.). **Jorn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Editora UFPR, 2000

CIE010 - DIDÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA – CIE

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: A história da didática. O processo ensino-aprendizagem e práticas de ensino em diferentes tendências pedagógicas. O ensino de História e sua concepção de construção do currículo de educação básica. As abordagens de ensino: aspectos e fundamentos metodológicos. Ética e formação profissional. Planejamento e avaliação do ensino. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e Avaliação**. Petrópolis, RJ: Vozes 1994.

FAUNDEZ, Antônio - **O poder da participação**. São Paulo: Cortez 1992.

FAZENDA, Ivaní Catarina. (org) - **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____. - **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 2ª ed. Campinas, S.P: Papyrus, 1996.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras Instituições**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

FCH760 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Concepções filosóficas da educação na antiguidade. Teorias epistemológicas do conhecimento no contexto da educação e da cultura. A complexidade do conhecimento no pensamento medieval e o seu legado positivo e negativo para a educação. A crise da ciência e a problemática da escola pública. As teorias filosóficas modernas e contemporâneas e suas interfaces na educação.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1988.

_____. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2006.

BORHEIM, Gerd. *Introdução ao Filosofar*. Porto Alegre: Globo, 1970.

BURNET, John. *O despertar da filosofia grega*. São Paulo: Siciliano, 1994.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar: a Linguagem, o Conhecimento e Ser*. Petrópolis: Vozes, 1987.

CHAUÍ, Marilena e outros. *Primeira Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHARBONNEAU, Paul-Eugene. *Curso de Filosofia. Lógica e Metodologia*. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Júnior. *O que é realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. *Introdução à filosofia*. São Paulo: EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

JOLIVET, Régis. *Curso de Filosofia*. Rio de Janeiro: 1983.

LARA, Tiago Adão. *Caminhos da Razão no Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 1983.

MAGGE, Bryan. *História da filosofia*. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

MORRA, Gianfranco. *Filosofia para todos*. São Paulo: Paulus, 2001.

NUNES, César Aparecido. *Aprendendo Filosofia*. Campinas: Papirus, 1986.

OLIVEIRA, Admardo S. de. *Introdução ao Pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola, 1983.

REALE, Giovanni.; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: Antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990. V. 1.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. *Um outro olhar*. São Paulo: FTD, 1995.

STRENGER, Irineu. *História da Filosofia*. São Paulo: Ltr, 1998. CHAUÍ, Marilena e outros. *Primeira Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Brasiliense.

SCIACCA, Michele Federico. **História da Filosofia**, São Paulo: Mestre Jou.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal**, São Paulo: Brasiliense.

OLIVEIRA, Silva Luiz de. **Tratado de metodologia científica**, São Paulo: Pioneira.

MORENTE, Manuel Garcia. **Fundamentos de filosofia**, São Paulo: Mestre Jou.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**, Coimbra – Portugal: Martins Fontes Brasil.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica (Parte Teórica)*, São Paulo: Atlas.

BORHEIM, Gerd. *Introdução ao Filosofar*. Porto Alegre: Globo, 1990.

BURNET, John. *O despertar da filosofia grega*. São Paulo: Siciliano, 1994.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar: a linguagem, o conhecimento, e Ser*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FCH333 - HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Função social da Escola. Experiências do ensino de História. O ensino de história e os movimentos sociais. História da educação escolarizada. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

PINSKY, J. *O Ensino de História e a criação do fato*. (rev. e atual.) São Paulo: Contexto, 2009.

SCHMIDT, M, CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

KARNAL, L. "História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas." São Paulo: Contexto, 2004.

HERNANDEZ. L.L. *A África na sala de aula. Visita à história contemporânea*. Selo Negro. São Paulo, 2005.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZ, Maria Fernanda. **Ensino da História e memória coletiva**. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2007.
BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
FONSECA, Selva. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1995.
ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e Cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
NIKITIUK, Sônia. **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1999.

FCH764 - ARTES E ENSINO DE HISTÓRIA – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Arte como forma de conhecimento. O significado da arte na educação. O ensino de Arte: contextualização das linguagens na educação escolar. Estudo de suportes tecnológicos aplicados ao ensino de História, tais como ambientes virtuais de aprendizagem, editores de texto colaborativo, aplicativos, jogos, entre outros. Aplicação dos conhecimentos para o ensino e projetos de extensão. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro & MAUAD, Ana Maria. “História e Imagem: o caso da fotografia e do cinema”. In: **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997, p. 401-417.
CIAVATTA, Maria. **O Mundo do Trabalho: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)**. Rio de Janeiro: DP&A Editora/FAPERJ, 2002.
KNAUSS, Paulo. **Aproximações disciplinares: história, arte e imagem**. *Anos 90*, Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez. 2008.
MOCELLIN, Renato. **Cinema e o ensino de história**. São Paulo: Nova Didática, 2002.
SOUSA, Ana et alii (org.). **Novas estratégias, novos recursos no ensino de história**. Lisboa: Asa, 1993.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.
DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Editora Papirus, 2000.
FERREIRA, Jorge & SOARES, Mariza de Carvalho (org.). **A história vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
LAGOA, Ana Mascia, GRINBERG, Keila e GRINBERG, Lucia. **Oficinas de História: projeto curricular de Ciências Sociais e de História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
SALVADORI, Maria Ângela Borges. **História, Ensino e Patrimônio**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2010.
SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. “Museus brasileiros e política cultural”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 19 (55): 53-73, jun. 2004.

CIE011 - POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO – CIE

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Aspectos históricos da legislação da educação brasileira. O papel do Estado no desenvolvimento educacional. A atual Legislação da Educação Básica e do Ensino Superior. Financiamento da Educação. Aspectos Legais e reais da Formação e Atuação dos Profissionais da área educacional. Direito, democracia e cidadania. A política de formação do profissional da educação. Organização do ensino no Brasil. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma questão para a Educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação, vol. 1).
GENTILI, Pablo (Org.). *Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. Petrópolis, RJ: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.
GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan (Orgs.). *Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

- KLAUS, Viviane. *Gestão & Educação*. 1. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Temas & Educação). LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. rev. e ampl., São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).
- _____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. rev. e ampl., São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- NALINI, José Renato. *Constituição e estado democrático*. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção Juristas da Atualidade).
- PINTO, José Marcelino de Rezende. *Os recursos para educação no Brasil no contexto das finanças públicas*. Brasília: Editora Plano, 2000.
- PIRES, Valdemir. *Economia da educação: para além do capital humano*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira (Org.). *O cotidiano escolar face às políticas educacionais*. 1. ed., Araraquara: JM Editora, 2002.
- SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Orgs.). *Políticas educacionais: conceitos e debates*. 3. ed., Curitiba: Appris, 2016.

Bibliografia Complementar

- GENTILI, P. A. A., SILVA, T. T. (Orgs). *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- TOMMASI, L. de. WARDE, M. J. e HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. São Paulo: Cortez/Ação Educativa/ PUC-SP, 1996.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. *Núcleo de Educação a distância. Políticas educacionais e organização da educação básica / Vânia de Fátima Matias de Souza - Maringá - PR*, 2012.
- GENTILI, Pablo (Org.). *Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção estudos culturais em educação).
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

FCH341 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Contribuições das principais teorias psicológicas para o processo ensino-aprendizagem. Fatores ambientais, socio históricos e interpessoais da vivência escolar. Práticas pedagógicas contextualizadas em escolas e instituições locais. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- Bronfenbrenner, U. (1996). **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gardner, H (1994). 2. **Inteligência:** Visões Anteriores. (pp. 10-23) In Estruturas da Mente. A Teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Vigotski, L. S.; Smolka, A. L. (2009). **A imaginação e a criação na infância** (Tradução Zoia Prestes). São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar

- UNICEF. ECA 25 anos – **Estatuto da Criança e do Adolescente-** Avanços e desafios para a infância e a adolescência no Brasil, 2015.
- Côrrea, C. R. G. L. (2017). **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem:** perspectivas teóricas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21, 3, 379-386.
- Ferreira, V. S.; Andrade, M. S. (2017). **A relação do professor-aluno no Ensino Médio:** Percepção do professor de escola pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21, 2, 245-252.
- Galindo, D.; Lemos, F. C. S. L.; Nascimento, C. C. G.; Souza, L. L.; Nascimento, R. D.S.N. **Intuição para Bergson e Deleuze:** atravessamento por devires da pesquisa em psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21, 2, 277-283.

FCH065 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Aspectos Introdutórios da Sociologia relacionados à Educação. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Editora UNB, 1990.
- BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BERGER, Peter & LUCKMAN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BIRNBAUM, P. e CHAZEL, F.. **Teoria sociológica**. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1977.
- DOMINGUES, Ivan. **Epistemologia das ciências humanas**. Tomo 1: Positivismo e Hermenêutica: Durkheim e Weber. São Paulo: Edições Loyola, 2004
- GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**: uma crítica positiva às sociologias interpretativas. Lisboa: Gradiva, 1993.
- _____. **Capitalismo e moderna teoria social**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.
- _____. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- _____. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo: EPU, 2005.
- HELLER, Agnes et alii. **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, Ana M. de. e DIAS, Edmundo F. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1983.
- FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de S. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. **História das ideias sociológicas**: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004.
- QUINTANEIRO, Tania. Et al. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.

LTA354 - LIBRAS – DLTA

60h – Créditos: T02/P01

Ementa. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: morfossintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.

Bibliografia Básica:

- FARIAS, Carla Valéria Souza e. **Atos de fala**: o pedido em língua brasileira de sinais. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.
- FELIPE, Tânia Amaral. A. **Introdução à Gramática de LIBRAS**. Rio de Janeiro: s/n, 1997.
- _____. O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos brasileiros. Dissertação de Mestrado. UFPE, PE, 1988.
- _____. A estrutura frasal na LSCB. Anais do IV encontro nacional da ANPOLL. Recife, 1989. p. 663-672.
- _____. Aquisição de linguagem por crianças surdas. Monografia para conclusão da disciplina Psicolinguística no curso de Doutorado em Linguística. UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.

OPTATIVAS/ELETIVAS DO EIXO FORMAÇÃO DOCENTE

CURRÍCULO – Eletiva - DCIE

60h/03 créditos

Ementa: Currículo: fundamentos e concepções. Currículos e programas no Brasil. O currículo como campo de estudo e de investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo e histórias de disciplinas curriculares de linguagem. Tendências e questões atuais do currículo em diferentes níveis e contextos de formação em Letras. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOREIRA, Antônio F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.
- ROJO, R. (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz T.; MOREIRA, Antônio F. B. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos *et alii*. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. **Linguística da Norma**. São Paulo: Parábola, 2003.

SUCHODOLSKI, Bodgan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. Lisboa: Horizonte, 2000.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E LINGUAGEM – Eletiva - DLA

60H/03

Ementa: Evolução histórica das tecnologias educacionais. As novas percepções de tempo e espaço e das relações de ensino aprendizagem. Os gêneros textuais da hipermídia e as implicações para o desenvolvimento da competência na leitura e na escrita. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Júlio César. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar

CITELLI, Adilson (Coord). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

LEAL, Telma F; SILVA, ALEXSANDRO DA. **Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa: computadores, livros... e muito mais**. Curitiba: Editora CRV, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, M. Novas “Práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura”. **Revista Educação e Sociedade**. Vol. 23, n. 81, dez. 2002. p. 143-160.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – DCIE (Eletiva)

60H/03 CRÉDITOS

Ementa: Diferentes concepções de avaliação e suas implicações na prática educativa. A avaliação como instrumento indicador da organização e reorganização do trabalho docente. Avaliação como prática emancipatória e construção dialética. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

JUSSARA HOFFMANN. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

CELSO VASCONCELLOS. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação**. Cadernos Pedagógicos do Libertad - 5, 1998.

_____. Conteúdo e forma da avaliação. In: **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. Cadernos Pedagógicos do Libertad - 6, 1998.

HOFFMANN, Jussara; CARNEIRO, Vera C. **Avaliando a avaliação**. Revista de Educação AEC, n.60 Abril/Julho de 1986.

DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – DCJ (Eletiva)

60H/04 CRÉDITOS

Ementa: O Estatuto da Criança e do Adolescente. 2. Educação profissional e proteção a saúde. 3. Conduta anti-social, crimes e infrações. 4. Medidas sócio-educacionais. 5. Acesso à justiça. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

CURY, Munir e outros. **Estatuto da Criança e do Adolescente comentado**. São Paulo: Malheiros Editora LTDA, 1992.

NOGUEIRA, Paulo Lúcio. **Estatuto da Criança e do Adolescente comentado**. São Paulo: Saraiva, 1991.
SIQUEIRA, Liborni e outros. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. Rio: Forense, 1991.

Bibliografia Complementar

7.3 EIXO DA PESQUISA HISTÓRICA

LT563 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS – DLA (LTA 563)

CH: 75 horas / 04 créditos

Ementa: Produção textual e leitura de gêneros acadêmicos. Fundamentos e estratégias lingüístico-gramaticais e discursivas ao trabalho com o planejamento e a construção de textos: anotações, esquema, fichamento, resumo, resenha, relatório, monografia, artigo. A estrutura dos gêneros e normas da ABNT.

Bibliografia básica:

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Leitura e produção de textos acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004

_____. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2006

PIRES, Mônica de M. (Org.). *Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos*. 3. ed. rev. e ampl. Ilhéus: UESC/Editus, 2006.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática: teoria e prática*. 5. ed São Paulo: Atual, 1983

Bibliografia complementar:

_____. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo. Ática, 2006

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

LOCKS, M. de L.R.K. *ET alii Desmitificando a redação*. Florianópolis. Pallotti, 1997.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. *Metodologia do trabalho científico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

OLIVEIRA, J. L. de. *Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa*

PERINI, M. *Sofrendo a gramática*. São Paulo. Ática, 1997.

FCH342 - TEORIAS DA HISTÓRIA I – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Da filosofia da História no século XVIII à Teoria da História no século XIX. Institucionalização da História e a formulação da História Ciência. Paradigmas epistemológicos da História no século XIX: Positivismo e Historicismo. Atividade integradora da prática como componente curricular. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia básica

BARROS, J.D'A. **Teoria da História. Vol. II**. Petrópolis, Vozes, 2010.

MALERBA, J. (Org.) **Lições de História. O caminho da ciência no longo século XIX**. Rio de Janeiro, FGV, 2010.

MARTINS, E.R. (Org.) **A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX**. São Paulo, Contexto, 2010.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, V.L. *et.all.* **A dinâmica do Historicismo. Revisitando a historiografia moderna**. Belo Horizonte, Argvmentvm, 2008.

BENTIVOGLIO, J. e LOPES, M.A. (Org.) **A constituição da história como ciência: de Ranke a Braudel**. Petrópolis, Vozes, 2013.

MALERBA, J. (Org.). **Lições de história. Da história científica à crítica da razão metódica no limiar do século XX**. Rio de Janeiro/Porto Alegre, FGV/Edipucrs, 2013.

Bibliografia Básica

FCH342 - TEORIAS DA HISTÓRIA II – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Grandes correntes historiográficas do século XX: Escola dos *Annales* e História Social Inglesa. Crise da razão histórica e os novos debates historiográficos. História e dimensões: memórias, política, cultura. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia básica

BARROS, J.D'A. **Teoria da História. Vol. III e V.** Petrópolis, Vozes, 2011.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional.** São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

REIS, J.C. **A escola dos *Annales*. A inovação em história.** São Paulo, Paz e Terra, 2004.

Bibliografia complementar

BENTIVOGLIO, J. e AVELAR, A. S. (Org.) **A afirmação da história como ciência no século XX. De Arlette Farge a Robert Mandrou.** Petrópolis, Vozes, 2016.

HOBBSWAM, E. **Sobre história.** São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

NOVAIS, F.A. e SILVA, R.F. (Org.) **A nova história em perspectiva. Vol. I e II.** São Paulo, Cosac Naify, 2011.

FCH404 - PESQUISA HISTÓRICA I – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Levantamento de questões para a pesquisa. Problematização do tema em discussão sobre fontes. Discussão bibliográfica. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia

GINZBURG, C. **O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício.** São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

RODRIGUES, R.R. (Org.) **Possibilidades de pesquisa em História.** São Paulo, Contexto, 2017.

RÜSEN, J. **Reconstrução do passado. Os princípios da pesquisa histórica.** Brasília, UnB, 2010.

Bibliografia complementar

CARDOSO C. e VAINFAS, R. (Org.) **Domínios da história. Ensaio de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CARDOSO C. e VAINFAS, R. (Org.) **Novos domínios da história.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

MALERBA, J. e ROJAS, C.A. (Org.) **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica.** Bauru, Edusc, 2007.

FCH406 - PESQUISA HISTÓRICA II – DFCH

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Seminários de Pesquisa; Elaboração do Projeto de Pesquisa. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH407 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – DFCH

120h – Créditos: 05 (T02/P02)

Ementa: Pesquisa orientada. Seminários de orientação. Elaboração do TCC sob a supervisão do orientador. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Optativa: HISTORIOGRAFIA [BRASILEIRA]: – DFCH (Optativa)

60h – Créditos: T02/P01

Ementa: Exame crítico da produção historiográfica brasileira. Estudo das explicações historiográficas do processo de formação socioeconômico-político e cultural do Brasil, no que tange à metodologia e pressupostos. Exame das fontes bibliográficas básicas para o estudo dos diversos períodos e aspectos da História do Brasil. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

METODOLOGIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA - DFCH (Optativa)

60h – Créditos: T02/P01 –

Ementa: Organização do trabalho acadêmico. Elementos de reflexão teórico metodológica para o estudo da História. Metodologia do estudo científico: citação, fichamento, estudo dirigido, elaboração de seminários, preparação de material para apresentação, resenha. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia Básica

Bibliografia Complementar

7.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

FCH409 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – DFCH

90h – Créditos: E02

Ementa:

Vivência do cotidiano da escola do ensino fundamental, através da observação participante, pesquisando o ensino de História, a estrutura física da escola, a proposta pedagógica e a organização do trabalho escolar. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH410 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – DFCH

90h – Créditos: E02

Ementa: Intervenção em Instituições de Educação Básica, com a finalidade de inserção do graduando em espaços educacionais alternativos e institucionais de ensino regular e não regular, através da experiência docente e aplicação de Projetos de Extensão. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH411 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – DFCH

90h – Créditos: E02

Ementa: Componente curricular, com abordagem teórico-prática, que objetiva a inserção do graduando na realidade educacional da Escola da Rede de Ensino Fundamental, através da coparticipação dos graduandos nas atividades didático-pedagógicas e em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH412 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – DFCH

135h – Créditos: E03

Ementa: Componente curricular, com abordagem teórico-prática, que objetiva a inserção do graduando na realidade educacional das Escolas da Rede de Ensino Fundamental e Médio, através da regência e participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Aplicação de projetos de pesquisa e extensão. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas**. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. p.27833- 27841.

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). **Ensinar a Ensinar**. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia**. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 2002.

KUENZER, Acácia et alli. Planejamento e educação no Brasil. **Questões da nossa Época**. SP. Ed. Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. “A aula como forma de organização do ensino”. In: ____ **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.

MENEGOLLA, Maximiliano. Sant’Anna. Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar? – currículo – área – aula**. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001.

MONTEIRO, Ana Maria. “A prática de ensino e a produção de saberes na escola”. In: CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

Selva Fonseca. “A pesquisa e a produção de conhecimento na sala de aula” in ____, **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, Papyrus, 2004.

7.6 LABORATÓRIO DE ENSINO

FCH759 - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I – DFCH

45h – Créditos: 03 (T01/P01)

Ementa: Atividade integradora do semestre letivo a que corresponde o Laboratório, com ações de investigação, estudo e experimentação didática de questões de ensino e aprendizagem em História, em parceria com os(as) professores(as) da educação básica da região. Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Iniciação a Docência. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH763 - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II – DFCH

75h – Créditos: 03 (T01/P02)

Ementa: Atividade integradora do semestre letivo a que corresponde o Laboratório, com ações de investigação, estudo e experimentação de questões de ensino e aprendizagem em História, em parceria com os(as) professores(as) da educação básica da região. Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Iniciação a Docência. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH765 - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA III – DFCH

75h – Créditos: 03 (T01/P02)

Ementa : Atividade integradora do semestre letivo a que corresponde o Laboratório, baseada em ações de prática de ensino, de caráter extensionista, com planejamento prévio, execução e registro, direcionadas a espaços formais ou não formais de educação. Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Iniciação a Docência. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH766 - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA IV – DFCH

75h – Créditos: 03 (T01/P02)

EMENTA

Atividade integradora do semestre letivo a que corresponde o Laboratório, baseada em ações de prática de ensino, com ações de investigação, estudo e experimentação de questões de ensino e aprendizagem em História, em parceria com os(as) professores(as) da educação básica da região; debate sobre conflitos contemporâneos em perspectivas nacionais ou internacionais, como guerras, migrações forçadas, pobreza, genocídios, terrorismos, conflitos territoriais, globalização, com postura investigativa e reflexiva em face de realidades complexas. Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Iniciação a Docência. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH767 - LABORATÓRIO DE ENSINO V – DFCH

45h – Créditos: 03 (T01/P01)

Ementa: Debate sobre conflitos contemporâneos em perspectivas nacionais ou internacionais, como guerras, migrações forçadas, pobreza, genocídios, terrorismos, conflitos territoriais, globalização, com postura investigativa e reflexiva em face de realidades complexas. Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Iniciação a Docência.

FCH770 - SEMINÁRIO TEMÁTICO I – DFCH

45h – Créditos: 03 (T01/P01)

Ementa: Debate teórico e metodológico sobre a importância dos temas transversais na educação. Os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade e as suas implicações pedagógicas na educação básica. Seleção de temas transversais com base nas questões emergentes da realidade educacional brasileira. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH413 - SEMINÁRIO TEMÁTICO II – DFCH

45h – Créditos: 03 (T01/P01)

Ementa: Debate contemporâneo de questões e de problemas socioculturais e educacionais emergentes, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras. Desenvolvimento de Projetos de Extensão e Iniciação a Docência. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

7.7.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO DA FORMAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL – NÚCLEO I

Obs. Todas as disciplinas relacionadas já são registradas e codificadas. Pertencem ao DFCH – com Carga Horária - 60 horas – Créditos: 2T1P.

FCH358 - Antropologia do Imaginário: Analisar a constituição do imaginário social, a partir de uma visão panorâmica sobre os campos teóricos, conceituais e práticos em que se inscrevem as representações sociais, bem como perceber de que forma estas se inserem no trabalho de campo tanto do ponto de vista do sujeito-investigador como do sujeito-investigado. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH359 - Etnologia Brasileira: Analisar o processo de constituição da Etnologia no Brasil, a partir da delimitação dos elementos definidores dos estudos etnográficos no país. Estudo das principais correntes etnológicas e produção de trabalhos etnográficos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAA258 - Geografia Política e Geopolítica: Concepções clássicas e contemporâneas da Geografia Política e da Geopolítica; as relações entre espaço e poder; fronteiras internas e externas; guerra e paz segundo a geopolítica; políticas territoriais; problemas geopolíticos; níveis de luta pelo controle e organização dos espaços. A geopolítica e o meio ambiente no Brasil. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

LTA353 - História da Arte: Concepções e manifestações artísticas da Antiguidade à Contemporaneidade. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH360 - História das Ideias Políticas e Sociais: As ideias políticas e sociais em seu tempo. Ideologias, teorias políticas, movimentos e crença. Aspectos dos socialismos, anarquismo e liberaisismos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH361 - História do Tempo Presente: Aspectos teóricos e temáticos em História do Tempo Presente. A distância historiador-objeto, memórias e local social do historiador. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH362 - Introdução à Arqueologia: Epistemologia do estudo da Cultura Material. Aspectos históricos, teóricos e práticos da pesquisa arqueológica. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAA259 - Organização do Espaço Mundial: Origem, identificação e caracterização dos continentes. A Geografia e a reorganização do espaço mundial. Organização econômica, relações comerciais e financeiras. Perspectivas para o III Milênio. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH363 - Pré-História: aspectos teóricos e temáticos a respeito do conceito de Pré-história e os processos de transformações socioeconômicas das populações pré-históricas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH364 - Tópicos Especiais em Etnologia Brasileira: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de Etnologia Brasileira. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH365 - Tópicos Especiais em História Contemporânea I: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Contemporânea, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XVIII e/ou XIX. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH366 - Tópicos Especiais em História Contemporânea II: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Contemporânea, enfocando aspectos relativos ao século XX. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH367 - Tópicos Especiais em História da África: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História da África. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH368 - Tópicos Especiais em História da Alta Idade Média: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Alta Idade Média. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH369 - Tópicos Especiais em História da América I: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da América, enfocando aspectos relativos à Conquista e/ou Expansão do domínio sobre os povos americanos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH370 - Tópicos Especiais em História da América II: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da América, enfocando aspectos relativos à Independência dos estados americanos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH371 - Tópicos Especiais em História da América Pré-Colombiana: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da América Pré-Colombiana. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH372 - Tópicos Especiais em História da Antigüidade Clássica: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Antigüidade Clássica. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH373 - Tópicos Especiais em História da Antigüidade Oriental: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Antigüidade Oriental. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH374 - Tópicos Especiais em História da Ásia: Desenvolvimentos de temas relevantes e específicos em História da Ásia. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH375 - Tópicos Especiais em História da Bahia I: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Bahia, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XVI, XVII e/ou XVIII. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH376 - Tópicos Especiais em História da Bahia II: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Bahia, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XIX e XX. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH377 - Tópicos Especiais em História da Baixa Idade Média: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Baixa Idade Média. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH378 - Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia I (Séc. XVI e XVII): Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Colônia, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XVI e/ou XVII. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH379 - Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia II (Séc. XVIII): Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Colônia, enfocando aspectos relativos ao século XVIII. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH380 - Tópicos Especiais em História do Brasil Império: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Império. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH381 - Tópicos Especiais em História do Brasil Recente: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Recente. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH382 - Tópicos Especiais em História do Brasil República I (República Velha): Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil, enfocando aspectos relativos à República Velha. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH383 - Tópicos Especiais em História do Brasil República II (Era Vargas): Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil, enfocando aspectos relativos à Era Vargas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH384 - Tópicos Especiais em História do Brasil República III (1946-1964): Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil, enfocando aspectos relativos ao período de 1946 a 1964.

FCH385 - Tópicos Especiais em História Moderna I: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Moderna, enfocando os séculos XVI e/ou XVII. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH386 - Tópicos Especiais em História Moderna II: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Moderna, enfocando o século XVIII. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH387 - Tópicos Especiais em História Regional I: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Regional. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO DA FORMAÇÃO DOCENTE -NÚCLEO II

Obs. Todas as disciplinas relacionadas já são registradas e codificadas. Pertencem ao DFCH – com Carga Horária - 60 horas – Créditos: 2T1P.

CIE012 - Avaliação da Aprendizagem: Avaliação do processo ensino-aprendizagem; Planos de trabalho e elaboração de propostas pedagógicas. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

CIE013 - Educação e Sociedade: As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Análise sociológica da Escola. Educação e desenvolvimento.

FCH388 - Fundamentos e Metodologia do Ensino de História: Aspectos relevantes a respeito da metodologia do Ensino de História. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

CIE015 - História da Educação: Educação escolar: determinantes e componentes econômicos, sociais, históricos, filosóficos, políticos e ideológicos. Concepções pedagógicas dominantes e críticas na sociedade moderna contemporânea: raízes históricas e sociais. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH077 - Movimentos Sociais e Educação: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em Movimentos Sociais e Educação. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

CIE014 - Tecnologias Educacionais: História das tecnologias na educação. Novos paradigmas sociais. Processo de informatização da sociedade. Tendências atuais das tecnologias educacionais: possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação. Programas educacionais como recursos didáticos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH737 - Cinema e Ensino de História: Análise e desenvolvimento de atividades práticas com filmes, documentários e similares que apresentem potencial didático para o processo de ensino-aprendizagem de História. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH744 - Cultura Afro-Brasileira e Ensino de História: Análise dos processos históricos de formação da cultura afro-brasileira, discussão das relações raciais no Brasil e o ensino de História. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH741 - Fontes e Ensino de História: Análise e desenvolvimento de atividades práticas que apresentem a diversidade da utilização de fontes no ensino de história. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH739 - Iconografia e Ensino de História: Análise e desenvolvimento de atividades práticas relativas à utilização de instrumental iconográfico no ensino de história. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH738 - Literatura e Ensino de História: Análise e desenvolvimento de atividades práticas relativas à diversidade da utilização de textos literários no ensino de história. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH740 - Patrimônio e Ensino de História: Análise e desenvolvimento de atividades práticas envolvendo as concepções de patrimônio material e imaterial e suas aplicabilidades ao ensino de história. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH742 - Tópicos Especiais de Metodologia de Pesquisa em Ensino de História: Tópicos relacionados às ideias políticas e sociais em seu tempo. Trata das diversas possibilidades de relacionar metodologias e conteúdo, a interdisciplinaridade e as interfaces entre a História e outras áreas de conhecimento. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH743 - Tópicos Especiais em Ensino de História: Tópicos relacionados as concepções, abordagens e métodos voltados para o ensino de História. Trata das diversas possibilidades de relacionar metodologias e conteúdos, a interdisciplinaridade e as interfaces entre a história e outras áreas de conhecimentos, assim como, entre a História e as diferentes formas de linguagens, escrita, oral, imagética, iconográfica, entre outras. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH745 - Tópicos em Historiografias e Tecnologias da Informação: Estudos das narrativas da História, da figura do historiador, das formas de ideologia, novas mídia e tecnologias. Narrativa e objeto narrado, linguística e história. Análise dos conceitos de documentos, fontes, linguística, semiótica e os meios tecnológicos de trânsito das informações. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.7.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO EIXO DA PESQUISA HISTÓRICA – NÚCLEOS I E II

Obs. Todas as disciplinas relacionadas já são registradas e codificadas. Pertencem ao DFCH – com Carga Horária - 60 horas – Créditos: 2T1P.

FCH391 - História e Cidade: Aspectos teóricos e temáticos sobre História Urbana. Vivências, territorialidades e memórias dos grupos sociais na cidade. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH392 - História Social: Teorias e Métodos: As diferentes concepções de História Social; questões teóricas e metodológicas. As grandes linhas de análise na História Social: instituições, estruturas e os movimentos sociais; exames de casos concretos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH393 - Historiografia Brasileira: Exame crítico da produção historiográfica brasileira. Estudo das explicações historiográficas do processo de formação socioeconômico-político e cultural do Brasil, no que tange à metodologia e pressupostos. Exame das fontes bibliográficas básicas para o estudo dos diversos períodos e aspectos da História do Brasil. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

LTA355 - Leitura e Produção de Textos: Aspectos teóricos e temáticos sobre a produção de textos na área de História. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH389 - Memória e História Oral: Abordagens teóricas sobre História Oral e Memória. Entrevistas, memórias, historiografia contemporânea e o tempo presente. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH394 - Memória, História e Patrimônio Cultural: Conceitos de memória e patrimônio cultural no Brasil. Relação entre memória, patrimônio cultural e História. Instituições e políticas públicas. Categorias de instituições e práticas de preservação. Instituições e pesquisa histórica. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH395 - Metodologia e Técnica em História Oral: Memória; natureza do texto narrativo; caracterização do documento histórico. O lugar da História Oral na Historiografia brasileira. Procedimentos técnicos. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH396 - Organização de Arquivos Municipais: Arquivos e Museus Históricos: importância, natureza e caracterização. Arquivos Históricos e Museus brasileiros e estrangeiros. Tipologia de Museus Históricos.

FCH397 - Tendências da Historiografia Contemporânea: Abordagens teóricas das concepções historiográficas posteriores à criação da Escola dos Annales. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH398 - Tópicos Especiais em História Agrária: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História Agrária. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH399 - Tópicos Especiais em História Ambiental: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Ambiental. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH400 - Tópicos Especiais em História Cultural: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História Cultural. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH401 - Tópicos Especiais em História Social: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História Social. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

FCH402 - Tópicos Especiais em Paleografia: Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em Paleografia. Desenvolvimento de atividade integradora da Prática como Componente Curricular voltada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP n.º 2, de Julho de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **PDI 2014-2018**. UESC – Ilhéus, BA:[UESC/ASPLAN], 2015. (Publicada na versão impressa para circulação e digital (na página da UESC). Versão preliminar. Circulação interna).

_____. **Processo de renovação de reconhecimento do curso de História** da Universidade Estadual de Santa Cruz. UESC-Ilhéus-BA, 2014.

_____. **Relatório Sagres Acadêmico**. Relação dos Alunos Inativos. Currículo 2010. Emitido em 21/5/2015. (Circulação interna).

_____. **Relatório Sagres Acadêmico**. Relação dos Alunos Inativos. Currículo 2007. Emitido em 21/5/2015. (Circulação interna).

Referências:

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PENNA, Fernando de Araújo. A relevância da didática para uma epistemologia da História. In: MONTEIRO, Ana Maria; GABRIEL, Carmen Teresa; ARAUJO, Cinthia Monteiro de; COSTA, Warley da (Org.). **Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas**. Rio de Janeiro: Mauad X / Faperj, 2014, p. 41-52.

RIBEIRO, Marcus Venicio. Não basta ensinar História. **Revista Nossa História**, São Paulo, Ed. Vera Cruz, p. 76-78, abril, 2004.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Organizadores: Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel barca, Estevão de Rezende. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

9 ANEXOS

ANEXO 1: REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – PPC 2018

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UESC

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Artigo 1º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História, em consonância com as determinações do Decreto nº 87.497/1982, que regulamenta a Lei 6.494/1977, alterada pela Lei nº 8859/1994 e pela Medida Provisória nº 2164-41/2001, com a Lei nº 9394, de 20/12/1996, com a Resolução CONSEPE nº 42/2004 e com a Resolução CNE/CP 02-2002, fica regulamentado no âmbito da UESC pela presente Resolução.

Artigo 2º - O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em História da UESC tem por finalidade:

- I - a inserção no contexto e na realidade do seu campo de atuação profissional;
- II - a análise de diferentes contextos de atuação profissional, com vistas à compreensão do fazer pedagógico enquanto *locus* de pesquisa, reflexão e intervenção;
- III - a análise crítica dos espaços e processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica e da Educação não formal;
- IV - a ampliação do conhecimento sobre a função social do espaço de estágio e do papel dos profissionais de educação;
- V - a observação e a reflexão sobre os requisitos pessoais e profissionais necessários ao exercício da profissão-professor (a);
- VI - o desenvolvimento de competências e habilidades próprias à sua formação profissional, integrando o saber acadêmico à prática social, na perspectiva do aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e às relações interpessoais;
- VII - a sistematização de práticas pedagógicas fundamentadas nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso;
- VIII - a análise e a elaboração de recursos didático-pedagógicos destinados à melhoria de processos de ensino e de aprendizagem;
- IX - o diagnóstico de dificuldades de ensino e de aprendizagem para proposição de projetos de intervenção, envolvendo recursos e inovação metodológica;
- X - o fortalecimento de práticas e ações colaborativas entre a UESC e as instituições que ofertam educação básica (formal e não formal), mediante integração e desenvolvimento de ações conjuntas entre professores da UESC, estagiários e profissionais dos campos de estágio.
- XI - o diálogo entre os docentes da UESC com os profissionais dos campos de estágio, possibilitando a troca de conhecimentos e de práticas que contribuam para a atualização e atuação profissional em ambos os espaços.

Artigo 3º - O Estágio Curricular Supervisionado deve proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade sócio-econômico-cultural.

Artigo 4º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História é obrigatório a partir da segunda metade do curso e pressupõe a inserção efetiva do aluno no contexto educacional.

CAPÍTULO II DA FORMA DE REALIZAÇÃO

Artigo 5º - A inserção do aluno no campo da atuação profissional deve ocorrer através da articulação entre a UESC, o Sistema de Educação Básica, e os outros espaços educativos.

PARÁGRAFO ÚNICO – A articulação prevista no caput do artigo deverá ser mediada pelo Colegiado do Curso, conforme o Programa de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado para cada semestre letivo.

Artigo 6º - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em espaços educativos como escolas do sistema público (municipais e estaduais) e privado, além de organizações sociais e comunitárias e espaços alternativos de aprendizagem e educação formal e não formal, que desenvolvam o processo pedagógico relativo ao curso e que permitam o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da ação docente.

PARÁGRAFO ÚNICO: *Educação formal* é entendida como a prática educativa sistematizada e regulamentada por lei, certificada e organizada segundo as diretrizes nacionais - a exemplo das instituições de Ensino Fundamental e Médio. *Educação não formal* entendida como um conjunto de ações educativas, organizadas e desenvolvidas fora do marco do sistema oficial de ensino, realizadas de forma sistemática, contribuindo com a formação e a prática da cidadania em seus diferentes aspectos. São considerados espaços de educação *não formal*: as ações específicas desenvolvidas por Conselhos, Museus, Associações, Órgãos Colegiados; Programas Especiais, ONGs e outros.

Artigo 7º - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado nas modalidades profissional obrigatório e ou civil. Em se tratando da modalidade civil, poderá ser na forma de extensão, conforme Art. 2º da Lei 6.494/77.

Artigo 8º - O Estágio Curricular Supervisionado será precedido da celebração do Termo de Compromisso entre o estudante e a escola com a interveniência da UESC, através dos colegiados de curso. A formalização do Estágio através do Contrato de Estágio Obrigatório na CGE é considerada obrigatório.

PARÁGRAFO ÚNICO – Dois instrumentos são obrigatórios para iniciar o estágio: o Termo de Compromisso do Estágio, que será, necessariamente, vinculado a Convênio e por este regulado subsidiariamente. Nele estão às cláusulas que definem e delimitam o estágio, bem como asseguram ao estagiário um seguro contra acidentes pessoais, custeado pela UESC; o Plano de Atividades, nele constam as ações que serão desenvolvidas na escola, com anuência e assinatura do professor supervisor (da escola), do professor orientador (da UESC) e do estudante estagiário;

Artigo 9º - É obrigação da UESC fazer, às suas expensas, seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, durante o período em que o estágio estiver ocorrendo.

Artigo 10º - Poderão ter redução da carga horária do estágio curricular em até no máximo 50% de acordo com o parecer do Colegiado de Curso sobre o percentual de redução e a etapa do estágio em que recairá o aproveitamento desta experiência docente: os discentes que

exercem atividade docente devidamente comprovada; participantes em Projetos de Iniciação a Docência; participantes de Estágio Não Obrigatório, desde que seja na disciplina de História. Para requerer o Aproveitamento, o discente deve estar matriculado no Estágio Obrigatório correspondente no semestre.

Artigo 11º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado não acarretará em vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme o artigo 4º da Lei Federal 6.494 de 7/12/1977 e artigo 6º do Decreto Federal número 87.497, de 18/08/1982.

Artigo 12º - Para o aluno realizar o Estágio Supervisionado exigir-se-ão os seguintes requisitos:

- I – apresentar disponibilidade para realização do Estágio em horário não correspondente ao das aulas do semestre em curso;
- II – frequentar, com regularidade, as aulas/orientações do Estágio Supervisionado;
- III – atender às determinações e formalidades legais e pedagógicas para o desenvolvimento das etapas/atividades de estágio;
- IV – atender às orientações/determinações do currículo do curso atinente ao Estágio Supervisionado;
- V - iniciar o estágio somente após autorização do professor orientador-supervisor;
- VI – cumprir as normas e orientações do espaço-campo de estágio;
- VII – entregar o Termo de Compromisso de Estágio – TCE e o Plano de Atividades, devidamente assinado: pelo representante da instituição concedente, pelo docente orientador da UESC, pelo supervisor da concedente e pelo aluno-estagiário;
- VIII - Ter cumprido um quinto da carga horária do curso;
- IV - O início do estágio ficará autorizado com a entrega do TCE 15 dias após de protocolado.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 13º- São considerados, campos de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História as instituições, preferencialmente, situadas na área geográfica das cidades de Ilhéus e Itabuna que ofereçam a Educação Básica ou educação *não formal*.

Art. 14º A realização de estágios em Instituições educacionais situadas em outras cidades de abrangência da UESC, será permitida desde que sejam asseguradas as seguintes condições:

I. ser solicitado, pelo aluno-estagiário, via protocolo, ao Colegiado do Curso, antes do início do Estágio Supervisionado, com a justificativa da impossibilidade de realização do estágio nas cidades de Ilhéus ou Itabuna. A solicitação deverá ser avaliada pelo Coordenador do Curso com os professores orientadores-supervisores. No caso do curso apresentar o Coordenador de Estágio, este deverá analisar o pleito com os professores orientadores-supervisores;

II. deverá acompanhar a solicitação dados da instituição e declaração da direção informando o aceite do estágio, bem como a indicação do turno de estágio, ano/série/ciclo/contexto e nome do professor orientador;

III. o estágio supervisionado, quando realizado em espaços de educação *não formal*, deverá ter carga horária de, no máximo, 135 horas da carga horária total do curso e, somente, deverá ser realizado uma única vez.

IV. o estágio supervisionado, quando realizado em espaços de educação fora do eixo Ilhéus/Itabuna, deverá ser acompanhado por contato digital e telefônico com os gestores e professores supervisores da Unidade Escolar.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS E A CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15º Uma turma para de Estágio Supervisionado será formada de acordo com o estabelecido na lei;

Art. 16º A carga horária correspondente ao Estágio Supervisionado deverá ser programada e desenvolvida em correspondência à carga horária do estágio a ser desenvolvida pelo aluno-estagiário: Estágios organizados em carga horária de 90 horas e de 135 horas, correspondendo créditos de 45 horas.

Parágrafo Único - Os discentes poderão requerer ao Colegiado matrícula em até dois (02) Estágios, regulamente ofertado no curso, desde que comprove ter horária disponível para cumprimento das atividades planejadas e sem prejuízo das atividades letivas.

CAPÍTULO III DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 17º - O Estágio Curricular Supervisionado terá duração mínima de 405 horas, que poderão e tem início no V Semestre para o turno Matutino e VI Semestre para o turno Noturno. Carga horária e local onde se desenvolvem as atividades de estágio está descritas no PPC.

Artigo 18º - O desligamento do estagiário ocorrerá: automaticamente ao término do período de estágio; em caso de desistência de matrícula no curso; a pedido do estagiário; por falta grave cometida no local de estágio, a ser julgada, conjuntamente, pelo professor orientador e pelo colegiado.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 19º - A avaliação de cada modalidade do Estágio Curricular Supervisionado deverá constar:

- atividade final do estágio: relatório, memorial, artigo, produção multimidiática e outros indicados pelo Colegiado de Curso;
- crédito avaliativo de todas as etapas do estágio: Observação, Coparticipação e Regência;
- Socialização das experiências e desempenho dos estagiários.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DAS PARTES

Artigo 20º - Ao professor orientador compete:

- apresentar aos alunos-estagiários os documentos de estágio, orientando-os no seu preenchimento e tramitação, estabelecer contato com as instituições-campo para prestar informações sobre o estágio;

- orientar o planejamento, o desenvolvimento, a realização e avaliação das atividades de estágio;
- realizar visitas aos campos de estágio, no período da realização do estágio,
- estabelecer formas de contatos contínuos com o supervisor para avaliar o desempenho do estagiário;
- acompanhar e avaliar a frequência e a participação do aluno-estagiário no Estágio Supervisionado, bem como suas práticas, atividades e os recursos utilizados na realização do estágio;
- indicar bibliografia e atividades (regência, seminários, feiras, encontros, eventos etc.) desenvolvidas, considerando as especificidades do estágio do curso;
- propor estudos e ações que articulem os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas ao longo do curso, necessárias à prática docente;
- orientar a atividade final do estágio: relatório, memorial, artigo, produção multimidiática e outros indicados pelo Colegiado de Curso;
- orientar e realizar avaliação de todas as etapas do estágio: Observação, Coparticipação, Regência e o desempenho dos estagiários.

Artigo 21º - Ao estagiário compete:

- cumprir o cronograma de estágio, conforme organizado com o professor do Estágio Supervisionado;
- providenciar todos os documentos institucionais necessários à realização do estágio e os solicitados pelo professor orientador;
- apresentar-se na escola com a Carta de Solicitação de Estágio, devidamente assinada pelo professor orientador do Estágio Supervisionado;
- cumprir a carga horária das etapas previstas em cada estágio do curso;
- iniciar o estágio somente com autorização do professor orientador;
- realizar o estágio com compromisso e responsabilidade, bem como apresentar atitudes éticas e profissionais nas ações desenvolvidas e relações estabelecidas;
- frequentar as aulas do Estágio Supervisionado e informar ao professor orientador sobre o desenvolvimento do estágio;
- cumprir as atividades de estágio conforme horário determinado pelo espaço concedente;
- informar ao professor orientador-supervisor qualquer ocorrência que considere prejudicar ou desviar o objetivo do estágio;
- entregar, conforme solicitação do professor orientador, relatório das atividades de estágio, acompanhado da Ficha de Frequência do Estágio, com a assinatura do supervisor-orientador;
- participar dos momentos de avaliação do estágio organizados pelo professor orientador e Colegiado do Curso.

Artigo 22º - Ao professor supervisor compete:

- receber e acompanhar o/s estagiário/s encaminhados para o espaço/instituição sob sua responsabilidade;
- elaborar o programa de atividades do estágio a ser cumprido, responsabilizando-se pela sua efetivação;
- acompanhar a realização do estágio e preencher barema de avaliação.

Artigo 23º - Ao colegiado de curso compete:

- anualmente, organizar e disponibilizar para os docentes para o Estágio Supervisionado a oferta, nº de turmas, turnos de funcionamento, e outros dados relevantes para realização do estágio.

- zelar pelo desenvolvimento do estágio do curso conforme orientações desta Resolução e do PAC do curso.
- mediar todo o processo necessário para a celebração do Convênio entre a UESC e as Instituições-campos de Estágio;
- fornecer aos estagiários, informações sobre os aspectos legais e administrativos a respeito das atividades de estágio.

Artigo 24º - À Administração Superior da Universidade compete:

- formalizar, com a intervenção da CGE, Convênios para assegurar campos de estágio e, também, a formalização de Termo de Compromisso de Estágio, Termo Aditivos, Renovação, Suspensão ou Recisão de Convênios;
- contratar seguro de acidentes pessoais, em favor dos alunos-estagiários;
- assegurar condições logísticas para que os orientadores-supervisores possam deslocar-se para os campos de realização do estágio;

PARÁGRAFO ÚNICO – A PROGRAD, através da Gerência Acadêmica - GERAC, será responsável pelo encaminhamento e tramitação necessários à celebração de convênios, termos de compromissos e solicitação de seguro de acidentes pessoais, por demanda dos colegiados. A formalização do Estágio através do Contrato de Estágio Obrigatório na CGE é considerada obrigatório.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 25º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso com apoio da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e Gerência Acadêmica - GERAC.

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, Ilhéus maio de 2018.

ANEXO 2: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – PPC 2018

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) Licenciatura em História

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 – O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), requisito indispensável à integralização curricular.

TÍTULO II DAS DEFINIÇÕES GERAIS

Art. 2 – O TCC é um componente curricular obrigatório do currículo do Curso de Licenciatura em História e consiste de um trabalho elaborado individualmente pelo discente sob a supervisão de um Professor Orientador e que deverá versar sobre problemas de natureza histórica e do ensino.

Art. 3 – Serão aceitos como modalidades de TCC:

- I – Monografia;
- II – Artigo Científico para publicação em Revistas Especializadas (acompanhado do respectivo aceite de publicação do trabalho);;
- III – Documentário em Vídeo
- IV – Relatório Técnico de Organização de Acervos Históricos e/ou Patrimoniais;
- V – Materiais Didáticos publicados em meio digital ou impresso.

Art. 4 – O TCC integra o Eixo da Pesquisa Histórica e visa proporcionar ao estudante a experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional, atendendo os seguintes objetivos:

- I – propiciar ao discente o contato com a atividade investigativa e capacitá-lo para a elaboração de trabalhos científicos;
- II – estimular o discente a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo de sua formação no Curso de Licenciatura em História;
- III – preparar o discente para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de pós-graduação;
- IV – preparar o discente para atuar como professor-pesquisador capaz de fomentar a produção do conhecimento histórico.

TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5 – Só poderá matricular-se na disciplina TCC o aluno concluinte que tenha obtido aprovação em Pesquisa Histórica I e Pesquisa Histórica II.

Art. 6 – Como componente final do Eixo de Pesquisa Histórica, o desenvolvimento do TCC é diretamente apoiado pela disciplina que lhe antecede (Pesquisa Histórica II). Nessa disciplina

o discente elabora, sob supervisão do Professor Orientador, o projeto que será executado na vigência do TCC.

Art. 7 – O TCC compreende as atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso com o envolvimento do Professor Orientador.

Art. 8 – A carga horária do Professor Orientador segue as normas da UESC quanto à atribuição de atividades docentes previstas no PIT/RIT (Item 1.2 Orientação).

Art. 10 – Todos os docentes lotados no Curso de História / UESC estão automaticamente habilitados para exercer as atividades de Professor Orientador.

Art. 11 – O Colegiado do Curso de História permitirá, a pedido do Professor Orientador, a co-orientação por docentes da UESC lotados em outros cursos ou docentes de outras Instituições de Ensino Superior, desde que não incorra em ônus para a UESC.

Art. 12 – O número máximo de orientações de TCC que poderá ser atribuído ao Professor Orientador é de cinco discentes.

TÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

Art. 13 – Ao Colegiado do Curso compete:

- I. auxiliar docentes e discentes no sentido de viabilizar o pleno desenvolvimento dos trabalhos;
- II. promover e convocar reuniões para discussão e deliberação de assuntos concernentes ao TCC;
- III. colaborar com Orientador e orientandos acerca dos contatos com instituições públicas, privados e de terceiro setor a fim de viabilizar o acesso ao material de consulta para a pesquisa mediante a confecção de Cartas de Apresentação;
- IV. manter banco de dados atualizado dos TCC aprovados, assim como *curriculum vitae* dos professores orientadores;
- V. providenciar encaminhamento à Biblioteca Central e ao CEDOC de cópias dos TCC aprovados, segundo as suas normas.

TÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE PESQUISA HISTÓRICA II E TCC

Art. 14 – Como disposto no Artigo 6 deste Regulamento, sendo o TCC componente final do Eixo da Pesquisa Histórica e tendo o seu desenvolvimento diretamente apoiado pela disciplina Pesquisa Histórica II, ao Professor Orientador cabe desenvolver os trabalhos no âmbito das duas disciplinas (Pesquisa e TCC) ofertadas no semestre de incumbência de sua orientação de TCC nos seguintes termos:

Art. 15 – No que tange à disciplina **Projeto de Pesquisa**, compete-lhe:

- I. articular-se com o Colegiado do Curso e com os professores para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II. sugerir Professores Orientadores nos casos em que o discente enfrentar dificuldade para definir orientador;
- III. planejar e organizar o Seminário de Pesquisa, coordenando a formação das Bancas Examinadoras e a divulgação do evento em murais e/ou junto ao Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O Seminário de Pesquisa é aberto à comunidade acadêmica e consiste de atividade obrigatória dos estudantes matriculados em Projeto de Pesquisa que, nessa ocasião, devem apresentar seus projetos para que possam se beneficiar das

críticas e sugestões formuladas pelas Bancas Examinadoras e pelo público acadêmico ouvinte.

Art. 16 – No que tange à disciplina TCC, compete-lhe:

- I. articular-se com o Colegiado do Curso e com os professores para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II. divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo docentes e discentes sobre a sua forma de execução;
- III. planejar e divulgar o Calendário das Atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de entrega dos trabalhos para os professores avaliadores e os prazos finais de encerramento da disciplina;
- IV. disponibilizar aos discentes os Termos de Compromisso no início do semestre letivo;
- V. encaminhar ao Colegiado do Curso os Termos de Compromisso assinados, bem como a listagem de estudantes por Orientadores para as devidas providências;
- VI. coordenar atividades vinculadas às questões técnicas inerentes ao desenvolvimento dos trabalhos, colaborando com os Professores Orientadores e seus orientandos;
- VII. promover reuniões periódicas com os alunos matriculados em TCC para discutir o andamento dos trabalhos e promover a interação das pesquisas em desenvolvimento;
- VIII. convocar, sempre que necessário, os Professores Orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- IX. auxiliar os discentes quanto à Metodologia Científica a ser observada na redação das monografias;
- X. acompanhar o desenvolvimento dos TCCs e informar ao Colegiado do Curso eventuais problemas que demandem a sua colaboração;
- XI. coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de Orientadores nos termos previstos por este Regimento e informar o Colegiado do Curso;
- XII. nos casos em que os Orientadores optarem por apresentação dos TCCs, cabe aos Orientador de TCC agendar as apresentações e encaminhar as informações ao Colegiado para que sejam divulgadas e providenciados os locais, materiais e equipamentos necessários;
- XIII. enviar ao Colegiado as versões impressa e digital dos TCCs aprovados, bem como os pareceres assinados em tempo hábil para que todas as providências relativas a integralização do curso seja levadas a termo;
- XIV. cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento de TCC.

TÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC

Art. 17 – O Professor Orientador tem assegurada a autonomia para estabelecer os parâmetros relevantes para aquilo a que se propõe o TCC dentro das modalidades previstas neste Regulamento.

Art. 18 – Ao Professor Orientador compete:

- I. observar as normas que orientam o TCC;
- II. oficializar a orientação mediante a assinatura do Termo de Compromisso;

- III. colaborar com o discente na escolha e definição do tema do TCC, bem como na definição da modalidade de TCC a ser desenvolvido;
- IV. estabelecer o cronograma e o plano de trabalho em conjunto com o orientando;
- V. orientar e avaliar o orientando em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e finalização do TCC;
- VI. definir, em conjunto com o orientando e fazer o convite aos professores avaliadores;
- VII. cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento de TCC;
- VIII. colaborar com o Colegiado na divulgação dos prazos e procedimentos relativo ao depósito da versão final do TCC para efeitos de encaminhamento de colação de grau.

Art. 19 – O Professor Orientador poderá, eventualmente, solicitar seu afastamento da orientação, desde que seja observada a fundamentação adequada.

Parágrafo Único. Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, a Coordenação do Colegiado e o aluno por ele orientado, em tempo hábil para que aluno e Coordenador apresentem o nome de novo Orientador.

TÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DOS ORIENTANDOS

Art. 20 - Além dos previstos nas normas internas da UESC e nas leis pertinentes, são **direitos** do discente matriculado dos componentes Pesquisa Histórica II e TCC:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. ser orientado por um professor na realização do seu TCC, sendo que ao aluno caberá escolher o Orientador de acordo com sua área de interesse e disponibilidade dos professores;
- III. definir, em conjunto com o Orientador, a temática, o planejamento e o cronograma de atividades necessárias à realização do TCC;
- IV. solicitar, por iniciativa própria, ao Coordenador de TCC, a substituição de seu Orientador, desde que justificadas e fundamentadas as suas razões por escrito;
- V. ser previamente informado sobre as normas e prazos previstos neste Regulamento de TCC.

Art. 21 – Além dos previstos nas normas internas da UESC e nas leis pertinentes, são **deveres** do discente matriculado na disciplina TCC:

- I. preencher e entregar ao Coordenador do Colegiado o Termo de Aceite devidamente assinado pelo Orientador em tempo estabelecido em calendário para cadastramento da turma;
- II. cumprir o cronograma e o plano de trabalho acordado com o Orientador, bem como manter contato periódico com o mesmo, devendo justificar qualquer eventualidade que incorra em atraso no cronograma;
- III. comparecer às reuniões convocadas pelo Orientador de TCC;
- IV. elaborar a versão final de seu TCC sob a supervisão do Orientador;
- V. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem;
- VI. encaminhar cópia física do TCC ao professor avaliador (parecerista) segundo os prazos estabelecidos no calendário elaborado e divulgado pelo Colegiado;
- VII. depositar via protocolo 2 (duas) cópias da versão final do TCC, uma impressa e encadernada em brochura e uma digitalizada em CD-ROOM devidamente identificados;

IX. cumprir os prazos acordados com o Orientador, assim como os prazos estabelecidos no Calendário de Atividades divulgado pelo Colegiado;

X. estar informado e cumprir todas as normas e prazos que regulamentam o TCC.

Parágrafo Único. O interesse pelo bom desempenho no TCC é de responsabilidade integral do estudante, cabendo ao Professor Orientador a assistência adequada, dentro das normas definidas neste Regulamento. O não cumprimento, por parte do estudante, do disposto no Artigo 21 deste Regulamento autoriza o Orientador a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador de TCC. O abandono injustificado das atividades, por parte do aluno, pelo período de três meses, poderá incorrer em reprovação sumária.

TÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

Art. 22 – A avaliação do TCC será feita por parecer de dois professores, incluído o Professor Orientador.

Art. 23 – A avaliação do TCC levará em consideração os seguintes aspectos:

I. Coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;

II. Relevância da proposta e coerência histórica no trato da questão;

III. Qualidade acadêmica do trabalho;

IV. Adequação às normas da ABNT;

V. Relato do Orientador a respeito do trabalho desenvolvido durante o TCC.

Art. 24 – A nota final atribuída ao TCC corresponde à média aritmética obtida na avaliação do professor-orientador e do parecer emitido por docente avaliador.

Art. 25 – O Orientador deverá encaminhar ao Coordenador do Colegiado de História os pareceres para arquivamento. Cabe ao discente depositar a versão final do TCC a fim de que o Colegiado do Curso proceda aos encaminhamentos devidos.

Parágrafo Único – Os trabalhos com conteúdo identificados como plágio comprovado em qualquer momento da atividade de elaboração do TCC serão sumariamente reprovados, não cabendo recurso para estes casos.

TÍTULO IX DO APROVEITAMENTO DE DISCIPLINA

Art. 26 – O aluno poderá requerer aproveitamento da disciplina TCC, caso se enquadre em pelo menos uma das condições seguintes:

a) ter concluído pesquisa de Iniciação Científica, na condição de bolsista, conforme Edital específico da UESC, sob orientação de um professor do quadro docente do Curso de História;

b) ter publicado artigo científico em periódico avaliado pela Capes durante o período em que esteve matriculado no curso de Licenciatura em História. O artigo em questão deve ser de autoria exclusiva do aluno ou em coautoria com o Orientador. Não serão aceitos, para efeito de aproveitamento de disciplina, artigos com mais de dois autores.

Art. 27 – O aluno que desejar solicitar aproveitamento de disciplina deverá fazer matrícula em TCC no prazo estipulado pelo calendário acadêmico e protocolar o pedido junto ao Colegiado do Curso de História.

Art. 28 – Para os casos de que trata o Artigo 26, o aluno deverá anexar ao pedido os documentos comprobatórios que serão analisados pelo Coordenador de TCC para que este designe uma Banca Avaliadora para deliberar a nota que será atribuída ao aluno.

Art. 29 – O Orientador de TCC ficará responsável pela análise do pedido de aproveitamento de disciplina e, julgando procedente de acordo com os critérios definidos neste regulamento, fará correr os trâmites conforme definido no Artigo 28.

TÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 30 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, ouvidos o Coordenador de TCC, o Orientador e o orientando.

Art. 31 – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade,de 2018.

ANEXO 3: REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE PRÁTICAS - PPC 2018

REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS DE PRÁTICAS¹³ Curso de Licenciatura em História

TÍTULO I SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades dos Laboratórios e Seminários Temáticos do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), enquanto componente curricular indispensável à integralização curricular.

Art. 2º – Os Laboratórios e os Seminários Temáticos são obrigatórios e responsáveis pela articulação, de modo interdisciplinar, com as demais disciplinas dos Eixos Científico-Cultural e de Formação Docente do PPC do Curso de Licenciatura em História, conforme a orientação da Resolução CNE/CP 02-2015.

Art. 3º – A prática de ensino como componente curricular, na forma de Laboratórios de Ensino e os Seminários Temáticos, ofertadas do 1º (primeiro) ao 7º (sétimo) semestre de modo alternado, na forma que se segue:

Semestre	Componentes	Carga Horária	Crédito Teórico	Crédito Prático
1º	Laboratório de Ensino I	45	01	01
2º	Laboratório de Ensino II	75	01	02
3º	Laboratório de Ensino III	75	01	02
4º	Laboratório de Ensino IV	75	01	02
5º	Laboratório de Ensino V	75	01	02
6º	Seminário Temático I	45	01	01
7º	Seminário Temático II	45	01	01
TOTALIZAÇÕES		435	07	11

§ 1º - Os Laboratórios de Ensino e os Seminários partirão dos princípios, técnicas, métodos e conceitos característicos ao Ensino de História, para coordenar – com as disciplinas indicadas no fluxograma do curso, no respectivo semestre do Laboratório – atividades teórico-práticas que sistematizem e articulem de modo interdisciplinar os conteúdos, habilidades e competências trabalhadas ao longo do semestre letivo.

§ 2º - Os Laboratórios de Ensino e os Seminários têm como objetivos:

¹³ Este regulamento tem como base o texto do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, constante do PAC do Curso de História atualmente em vigor; atualizado de acordo com as discussões da comissão de elaboração do PPC, em junho de 2018.

- I. disponibilizar as ferramentas metodológicas, conceituais e técnicas para regência de classe;
- II. produzir novos métodos e técnicas e, sobretudo, novas perspectivas do Ensino de História, encadeando a pesquisa, o ensino e a extensão;
- III. interligar o Ensino de História às demais áreas de atuação profissional do historiador, tais como, Arquivística, Paleografia, Museologia, Arqueologia e outros;
- IV. realizar visitas técnicas e aula de campo em espaços de atuação profissional do licenciado em História;
- V. estimular o trabalho interdisciplinar e em grupos
- VI. Incentivar a percepção da historicidade do currículo formativo de um licenciado em história;
- VII. articular as discussões acadêmicas aos processos de ensino-aprendizagem da Educação Básica;
- VIII. organizar de materiais didáticos para utilização das Escolas de Educação Básica;
- IX. estruturar procedimentos para o uso das fontes como recurso didático nas aulas de História na Educação Básica;

§ 3º - A consecução dos objetivos propostos para prática como componente curricular se dará através da execução rigorosa dos seguintes procedimentos:

- I. **Reunião de planejamento e articulação:** Encontro convocado pelo Colegiado, onde os docentes das disciplinas dos Eixos Científico-Cultural e de Formação Docente definirão um tema transversal a ser abordado e o Plano de Trabalho para realização das atividades teórico-práticas a serem desenvolvidas no âmbito do crédito Prático, levando em consideração o disposto no Art. 5º deste Regulamento. Eventualmente outras reuniões de planejamento e articulação podem ser convocadas, conforme a necessidade.
- II. **Organização da atividade-teórico prática:** Ao longo do semestre, o tema transversal eleito será discutido sob a perspectiva temática, temporal ou conceitual respectiva a cada disciplina, ao passo em que os estudantes serão orientados pelo professor-articulador do Laboratório, através de grupos de estudo, discussão e de trabalho para planejarem, organizarem e executarem a atividade teórico-prática. Caberá ao professor-articulador do Laboratório a responsabilidade de orientar, coordenar e supervisionar as atividades dos estudantes, de acordo com o estabelecido no Plano de Trabalho.
- III. **Execução da atividade teórico-prática:** A culminância do processo de concepção, planejamento e organização da atividade teórico-prática; constitui-se o momento onde a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão será expressa partir do exercício dos estudantes, das habilidades e competências desenvolvidas ao longo do semestre letivo, demais áreas de atuação profissional do historiador.
- IV. **Produção do Relatório de Experiência:** Momento em que os estudantes produzirão um relato consubstanciado, que expresse uma reflexão contribuição de cada disciplina para a execução da atividade teórico-prática e a importância desta para seu processo formativo. Este relatório e as ficha de observação e acompanhamento das atividades, comporão os instrumentos de avaliação dos Laboratórios e Seminários.

Art. 4º – Os Laboratórios e os Seminários terão flexibilidade quanto ao número de estudantes matriculados, dado o seu caráter de articulação com as demais disciplinas ofertadas a cada turma, de acordo com o semestre letivo.

Art. 5º – Não haverá pré-requisito para os Laboratórios e os Seminários.

Parágrafo Único. Em um mesmo semestre, o estudante poderá cursar, de acordo com a disponibilidade de carga horária, um Laboratório de Ensino e um Seminário.

Art. 6º – Os Laboratórios de Ensino de História terão ementas próprias, incluídas no PPC, que definam com objetividade e precisão as habilidades e competências que serão desenvolvidas em cada um deles, sucessivamente.

Parágrafo Único. Poderão ser Aproveitados como créditos dos Laboratórios e Seminários as atividades desenvolvidas como projetos de extensão, de Iniciação a Docência, Estágio Não Obrigatório e exercício docente. A solicitações de Aproveitamento devidamente comprovadas deverão ser requeridas ao Colegiado do Curso que encaminhará aos professores orientadores para análise.

TÍTULO II

SEÇÃO I

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Art. 7º – Entendem-se como atividades teórico-práticas, para efeito deste Regulamento, aquelas em que o estudante travará contato com alguma dimensão da área de atuação profissional do historiador no campo do ensino, da pesquisa e da extensão articulado com as escolas da Educação Básica e espaços de educação não-formais.

I. Na Área de Ensino: as atividades teórico-práticas devem estar associadas ao exercício da prática docente, tais como:

- a. regência supervisionada de classe, por intermédio da administração de oficinas, minicursos, cursos e congêneres;
- b. planejamento, elaboração de material de didático;
- c. organização de material didático;
- d. concepção, planejamento e implantação de processo pedagógico etc.

II. Na Área de Extensão: as atividades teórico-práticas devem estar associadas à prática docente com foco no exercício da divulgação científica, tais como:

- a. planejamento, organização e realização de evento de natureza didático, científico e cultural;
- b. organização de acervos arquivístico, museológicos e bibliográficos públicos, de instituições de utilidade pública e de instituições sem fins lucrativos, em especial as relacionadas ao Ensino de História e a Educação Básica;
- c. planejamento, organização e realização de artístico-culturais e de divulgação técnico científicas em comunidades tradicionais, rurais, de baixa renda, de minorias sociais, populações carcerárias, ou expostas a violências físicas e simbólicas sistemáticas em articulação com comunidades escolares.

III. Na Área de Pesquisa: as atividades teórico-práticas devem estar associadas à prática docente com foco no processo de produção e divulgação do conhecimento histórico, tais como:

- a. A identificação, coleta e organização de um acervo de fontes;
- b. A formulação de problemas, de hipóteses e a construção de um projeto de pesquisa;
- c. A análise e interpretação de um conjunto de fontes e a construção de um texto acadêmico, apresentado em um evento acadêmico-científico;
- d. produção de material didático a partir do resultado de pesquisas históricas.

1§ - As atividades de Aula de Campo e Visita Técnica serão realizadas tanto no momento da **Execução da atividade teórico-prática**, quanto para aquisição de capital cultural e de habilidades e competências necessárias à execução, propriamente dita, da atividade teórico-prática.

2§ - As atividades de Aula de Campo e Visita Técnica, não se configuram, em si ou por si só, como atividades teórico-práticas.

Art. 8º – Os relatos de experiência das atividades teórico-práticas, assim como, a culminância delas, quando for o caso, integrarão a programação do Ciclo de Estudos Históricos.

TÍTULO II SEÇÃO II DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

Art. 9º – Ao Colegiado do Curso de História compete:

- I. garantir a regularidade da oferta dos Laboratórios e dos Seminários.
- II. supervisionar a rigorosa execução dos procedimentos previstos no Art. 3º § 5º deste Regulamento;
- III. colaborar, sempre que necessário, contatando instituições públicas, privadas, movimentos sociais, comunidades tradicionais e outros a fim de viabilizar a execução das atividades teórico-práticas.

TÍTULO II SEÇÃO III DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ARTICULADOR

Art. 10º – Ao Professor Articulador compete:

- I. cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;
- II. divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo aos professores dos Eixos Científico-Cultural e de Formação Docente e aos estudantes sob a sua forma de execução;
- III. coordenar a execução dos procedimentos previstos no Art. 3º § 5º deste Regulamento;

- IV. articular as atividades definidas na **Reunião de planejamento e articulação** com os demais professores da turma e seu respectivo Laboratório;
- V. Orientar e supervisionar as atividades dos grupos de estudos e fóruns de discussão;
- VI. Coordenar, Orientar e supervisionar a **execução da atividade teórico-prática**;
- VII. Supervisionar e orientar a produção do **Relatório de Experiência**.

Art. 11 – Cada Professor Articulador dos Laboratórios e dos Seminários terá autonomia para estabelecer os critérios, parâmetros e a natureza da atividade teórico-prática para cada turma, desde que de modo articulado com as demais disciplinas e de acordo com o que está estabelecido neste Regimento.

TÍTULO II
SEÇÃO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR REGENTE DAS DISCIPLINAS EIXOS
CIENTÍFICO-CULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Art. 12 – Ao Professor Regente compete:

- I. participar, quando convocado, das **Reunião de planejamento e articulação**;
- II. discutir, propor e definir o tema transversal que será trabalhado com a turma ao longo do semestre;
- III. articular o tema transversal ao conteúdo de sua disciplina;
- IV. orientar e auxiliar os estudantes no planejamento, organização e execução da atividade prática;

TÍTULO III
SEÇÃO I
DA AVALIAÇÃO

Art. 13 – Os instrumentos de avaliação dos Laboratórios e Seminários serão:

- I. a ficha de acompanhamento e observação: preenchida pelo professor ao longo do semestre no qual se sinalizará o grau de cumprimento das metas estabelecidas para a atividade teórico-prática, no Plano de Trabalho;
- II. o Relatório de Experiência, redigido individualmente ou por grupos de trabalho, á critério do Professor Regente.

Art. 14 – É facultado ao estudante que tenha atuado como bolsista de Iniciação Científica, Programa de Iniciação à Docência, de Residência Pedagógica, de Extensão ou de Inovação – em suas modalidades remunerada ou voluntária – por mais de dois semestres, solicitar a convalidação com um Laboratório, de natureza congênere.

1§ - Para fazer jus à convalidação o estudante deve anexar ao pedido um memorial consubstanciado, onde reflita sobre a contribuição de sua atuação como bolsista à sua trajetória acadêmica;

2§ - Um prearista analisará o memorial e seu parecer instruirá a plenária do colegiado, que deliberará sobre o mérito do pedido de convalidação;

3§ - Será permitido a convalidação de, no máximo, 01 (um) Laboratório.

TÍTULO IV
SEÇÃO I
DOS DEVERES E DIREITOS DOS ALUNOS

Art. 15 – Além dos previstos nas normas internas da UESC e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados nos Laboratórios e Seminários:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- III. ser orientado por um Professor na realização das atividades propostas;
- IV. ser previamente informado sobre o prazo, metas e critérios de avaliação da atividade teórico-prática;
- V. ser previamente informado sobre local e data e horário Execução da atividade teórico-prática;
- VI. ter garantido o acesso ao local de Execução da atividade teórico-prática;

Art.16 – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado nos Laboratórios e Seminários:

- I. cumprir este regulamento;
- II. Em caso de não cumprimento do estabelecido neste Regulamento, apresentar por escrito uma notificação formal ao Colegiado do Curso de História;
- III. cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pelo Professor Regente Disciplinas de Prática e pelos Professor Regente dos Laboratórios e Seminários dos Eixos Científico-Cultural e de Formação Docente;
- IV. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

TÍTULO IV
SEÇÃO II
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, ouvidos o Professor Regente dos Laboratórios e Seminários e pelos Professores Regente das disciplinas dos Eixos Científico-Cultural e de Formação Docente e os estudantes envolvidos.

Art. 18 – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, xxxxxxxx de xxxxx de 2018.

ANEXO 4 – RELAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE O CURSO DE HISTÓRIA

	ORDEM
MÓDULO I – digital em CD	
Relatório da CPA (http://www.uesc.br/cpa/rel_cpa06-08_050809.pdf).	1
Regimento Geral da UESC (http://www.uesc.br/a_uesc/regimento.pdf).	2
Acervo bibliográfico que atende o curso de Licenciatura em História	3
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História).	4
Relatório do Curso. INEP/ ENADE 2005.	5
Relatório do Curso. INEP/ ENADE 2008.	6
Relatório do Curso. INEP/ ENADE 2011.	7
Relatório do Curso. INEP/ ENADE 2014.	8
MÓDULO II – Impresso e CD – Relativo ao PAC 2007	
Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena de História – Ministério da Educação e do Desporto. Portaria 706 de 16/06/1997 (sem menção de prazo), publicada no DOU de 17 de Junho de 1997.	I
Portaria MEC 556/87 de 19/11/87 (Anexo II) autorizaram a plenificação do Curso de Estudos Sociais, criando a Licenciatura Plena.	II
Adequação do Currículo à plenificação do Curso 1.Resoluções do CONSEPE nº. 014/2004 – Adequação do Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em História (03 páginas). 2.Resoluções do CONSEPE nº. 037/2004 – Alteração da Resolução CONSEPE nº 14/2004 – Extinção de disciplinas e aproveitamento de disciplinas do Curso de licenciatura em História.	III
Resolução do CONSEPE nº 42/2004 que aprovou as Diretrizes para elaboração de Projeto Acadêmico-Curricular dos Cursos de Licenciatura da UESC.	IV
Resolução do CONSEPE nº. Aprova o Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em História	V
Alteração do PAC – Inclusão de disciplinas 1. Resolução CONSEPE nº. 03/2005 2. Resolução CONSEPE nº. 30/2014	VI

Alteração do PAC – aumento da oferta vagas anuais em duas entradas semestrais - Resolução do CONSEPE N° 34/2006.	VII
Resolução CONSEPE n° Projeto Acadêmico Curricular do Curso http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/historia/pac.pdf	VIII
Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em História - 2007	IX
Currículo Lattes do Coordenador	X
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório – Resolução CONSEPE n° 16/2008	XI
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em História – PAC 2007.	XII
Tabela de aproveitamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC – PAC 2007.	XIII
Resolução CONSEPE n°. 70/2008. Aprova o PAC do Curso de Especialização em História do Brasil	XIV
Resolução CONSEPE N° 99/ 2010, que estabelece as normas específicas para afastamento e retorno.	XV

MÓDULO ESPECÍFICO –LINK – Relativo ao PPC 2018	
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação.	portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica.../file
Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002...pdf/file
Resolução CONSEPE N.º. 54/2018 que Estabelece a forma de registros acadêmicos de carga horária de cursos, disciplinas e outras atividades acadêmicas da graduação na UESC. Data: 11/12/2018.	http://www.uesc.br/publicacoes/consepe/12.2018/54.2018.pdf
Resolução CONSEPE N.º. 55/2018 que Aprova as Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos Cursos de Graduação da UESC. Data: 18/12/2018.	http://www.uesc.br/publicacoes/consepe/12.2018/55.2018.pdf
RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 56/2018 Altera o Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em História. Data: 20/12/2018.	http://www.uesc.br/publicacoes/consepe/12.2018/56.2018.pdf

ANEXO 5: EVENTOS REALIZADOS PELO CURSO – 2009-2017

Eventos promovidos pelo colegiado de História - 2009-2017		
TÍTULOS	DATAS	COORDENADORES
I Encontro Regional de Metodologia e Prática de História	02 à 05 de Junho/2009.	Carlos Alberto de Oliveira
XX Ciclo de Estudos Históricos: Annales.	14 à 16 de Setembro/2009.	Rogério Rosa Rodrigues
II Seminário de História Indígena: Falando de Caboclo Marcelino	24 e 25 de Setembro/2009	Centro Acadêmico de História Caboclo Marcelino
Anistia e Memória: embates e representações da ditadura.	25 e 26 de Novembro/ 2009	Turma do VI semestre de História.
Seminário de Cultura e Política na Primeira República	09 à 11 de Junho/2010.	Rogério Rosa Rodrigues, Marcelo da Silva Lins, Kátia Vinhático Pontes
XXI Ciclo de Estudos Históricos	20 à 23 de Setembro/2010.	André Rosa Rodrigues
Seminário: Os desafios da Implantação do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.	21 e 22 de Outubro/2010.	Prodocência/ PIBID, com apoio do PAFOR e CAPES.
Colóquio Portos e Cidades: movimentos portuários, Atlântico e diáspora Africana.	25 e 26 de Novembro/2010.	Flávio Gonçalves dos Santos
XXII Ciclo de Estudos Históricos História e diversidade: reflexões sobre a obra de Jorge Amado	19 a 21 de Outubro/2011	Flávio Gonçalves dos Santos
SEMINÁRIO Comunismo no Brasil: História e memória	04 a 05 de Julho de 2012	Kátia Vinhático Pontes
IX Seminário Integrador PRODOCÊNCIA- UESC e I Seminário Integrador Aportes	14 de Julho de 2012	Flávio Gonçalves dos Santos
VII Seminário de Pesquisa em História da UESC	12 e 14 de Novembro/ 2012	Carlos Alberto de Oliveira
I Mostra de Cinema Africano	05 a 07 de Dezembro/2012	Maristela Toma
Mostra de Cultura Japonesa	11 e 12 de Novembro/2013	Maristela Toma
II Mostra de Cinema Africano	18 e 22 de Novembro/2013	Flávio Gonçalves dos Santos
XXIII Ciclo de Estudos Históricos da UESC/ <i>VI Encontro Estadual de História: Povos Indígenas, Africanidades e Diversidade Cultural.</i> Anais: http://anpuhba.org/	13 a 16 de agosto/2012.	Carlos Alberto Oliveira de Oliveira; Teresinha Marcis; Marcelo da Silva Lins.
XXIV Ciclo de Estudos Históricos: Ofícios e práticas do Profissional de História. Página do evento: < http://www.uesc.br/dfch/index.php?item=conteudo eventos.php >	21 a 23 de agosto/2013.	Teresinha Marcis; Marcelo Henrique Dias; Luiz Henrique Blume.

XXV Ciclo de Estudos Históricos: Cinquenta Anos do Golpe de 1964. Ditadura e resistência na Bahia. http://www.uesc.br/dfch/arquivos/caderno_resumos_ciclo_xxv.pdf	10 a 12 de novembro/2014.	Marcelo da Silva Lins; Luis Henrique Blume; Teresinha Marcis
XXVII Ciclo de Estudos Históricos da UESC: Ensinar história em tempos de crise: democracia, cidadania e diversidade. Ilhéus: Bahia: UESC/DFCH. http://www.uesc.br/dfch/caderno_resumos_ciclo_xxvii.pdf	11 a 13 de julho/2016	Carlos Alberto de Oliveira; Marcelo da Silva Lins; Teresinha Marcis.
XXVIII CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS: Cem Anos da Revolução Russa: História, Historiografia e Ensino. Ilhéus-Ba: UESC/DFCH. http://www.uesc.br/dfch/2017/cad-res-ciclo2017.pdf	06 a 08 de novembro/2017	Robson Norberto Dantas – Coordenador-geral

ANEXO 6: PROPOSTA DE FLUXOGRAMA – TURNO MATUTINO E TURNO NOTURNO - PPC, (VERSÃO FINAL, 2018)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH
Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR -
2018
**PROPOSTA DE FLUXOGRAMA –
MATUTINO**

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
Reconhecido pela Portaria MEC 706 de 16/06/97
DOU de 17/06/97 - DURAÇÃO DO CURSO: 4 ANOS (8 semestres)
MÁXIMA = 7 ANOS

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Introdução ao Estudo da História FCHxxx - 60h/3c	História e Ensino de História FCH333 - 60h/3c	Sociologia da Educação FCH335 - 60h/3c	Libras LTA354 - 60h/3c	Estágio Supervisionado em História I FCH409 - 90h/2c	Estágio Supervisionado em História II FCH410 - 90h/2c	Estágio Supervisionado em História III FCH411 - 90h/2c	Estágio Supervisionado em História IV FCH412 - 135/3c
Leitura e Produção de Textos Científicos LTA563 - 75h/4c	Filosofia da Educação FCH - 60h/3c	Teorias da História I FCH342 - 60h/3c	Teorias da História II FCH345 - 60h/3c	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História FCH - 60h/3c	Pesquisa Histórica I FCH404 - 60h/3c	Pesquisa Histórica II FCH406 - 60h/3c	Trabalho Conclusão de Curso FCH407 - 120h/5c
História Antiga I FCHxxx - 60h/3c	História Antiga II FCH336 - 60h/3c	História do Brasil I FCH346 - 60h/3c	História do Brasil II FCH351 - 60h/3c	História do Brasil III FCH356 - 60h/3c	História do Brasil IV FCH403 - 60h/3c	Optativa 1 FCH - 60h/3c	Optativa/Eletiva 2 XXX - 60h/3c
Antropologia Cultural FCH069 - 60h/3c	História Medieval FCH344 - 60h/3c	História Moderna FCH348 - 60h/3c	História Contemporânea I FCH353 - 60h/3c	História Contemporânea II FCH357 - 60h/3c	História da África FCHxxx - 60h/3c	Optativa/Eletiva 1 FCH357 - 60h/3c	Optativa 3 FCH - 60h/3c
História Indígena FCH300 - 60h/3c	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira FCH - 60h/3c	História e Região FCH350 - 60h/3c	História das Américas I FCH349 - 60h/3c	História das Américas II FCH354 - 60h/3c	História da Bahia FCHxxx - 60h/3c	Optativa 2 FCH - 60h/3c	
	História Econômica Geral FCH343 - 60h/3c	Artes e Ensino de História FCHxxx - 60h/3c	Didática do Ensino de História CIE010 - 60h/3c	Políticas Públicas e Legislação da Educação CIE011 - 60h/3c	Psicologia e Educação FCH341 - 60h/3c	Movimentos Sociais e Educação FCH - 60h/3c	
Laboratório de Ensino I FCHxxx - 45h/2c	Laboratório de Ensino II FCHxxx - 75h/3c	Laboratório de Ensino III FCHxxx - 75h/3c	Laboratório de Ensino IV FCHxxx - 75h/3c	Laboratório de Ensino V FCHxxx - 75h/3c	Seminário Temático: Gênero/diversidade FCHxxx - 45h/2c	Seminário Temático: Educação Inclusiva FCHxxx - 45h/2c	
CH: 360h C:T12/P6	CH: 435h C:T11/P8	CH: 435h C:T13/P8	CH: 435h C:T13/P8	CH: 465h C:T11/P7/E2	CH: 435h C:T11/P6/E2	CH: 435h C:T11/P8/E2	CH: 375h C:T6/P5/E3

200 horas de ATPA – Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento.

Resumo: 39 Disciplinas: 2.355 horas; Componentes Curriculares – Pesquisa II e TCC: 210h.;
PCC: 435h.; Estágio Supervisionado: 405h.; ATPA: 200h / CARGA HORÁRIA: Total: 3.575 horas.
Créditos Total: 153 - T88/P56/E9

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
 Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH
 Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR - 2018
**PROPOSTA DE FLUXOGRAMA –
 NOTURNO**

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
 Reconhecido pela Portaria MEC 706 de 16/06/97
 DOU de 17/06/97 - DURAÇÃO DO CURSO: 4,5 ANOS (9
 semestres)
 MÁXIMA = 8 ANOS

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE
Introdução ao Estudo da História FCHxxx - 60h/3c	História e Ensino de História FCH333 - 60h/3c	Filosofia da Educação FCH - 60h/3c	Sociologia da Educação FCH335 - 60h/3c	Libras LTA354 - 60h/3c	Estágio Supervisionado em História I FCH409 - 90h/2c	Estágio Supervisionado em História II FCH410 - 90h/2c	Estágio Supervisionado em História III FCH411 - 90h/2c	Estágio Supervisionado em História IV FCH412 - 135/3c
Leitura e Produção de Textos Científicos LTA563 - 75h/4c	Teorias da História I FCH342 - 60h/3c	Teorias da História II FCH345 - 60h/3c	Políticas Públicas e Legislação da Educação CIF011 - 60h/3c	Didática do Ensino de História CIE010 - 60h/3c	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História FCH - 60h/3c	Pesquisa Histórica I FCH404 - 60h/3c	Pesquisa Histórica II FCH406 - 60h/4c	Trabalho Conclusão de Curso FCH407 - 120h/6c
História Antiga I FCHxxx - 60h/3c	História Antiga II FCH336 - 60h/3c	História do Brasil I FCH346 - 60h/3c	História do Brasil II FCH351 - 60h/3c	História do Brasil III FCH356 - 60h/3c	História do Brasil IV FCH403 - 60h/3c	História e Região FCH350 - 60h/3c	Optativa/Eletiva 1 [Ensino] XXX - 60h/3c	Optativa/Eletiva 2 [Ensino] XXX - 60h/3c
Antropologia Cultural FCH069 - 60h/3c	História Medieval FCH344 - 60h/3c	História Moderna FCH348 - 60h/3c	Artes e Ensino de História FCHxxx - 60h/3c	História Contemporânea I FCH353 - 60h/3c	História Contemporânea II FCH357 - 60h/3c	História da África FCHxxx - 60h/3c	Optativa 2 FCH - 60h/3c	Optativa 3 FCH - 60h/3c
História Indígena FCH300 - 60h/3c	História Econômica Geral FCH343 - 60h/3c	História e Cultura Africana e Afro-Brasileira FCH - 60h/3c	História das Américas I FCH349 - 60h/3c	História das Américas II FCH354 - 60h/3c	Psicologia e Educação FCH341 - 60h/3c	Optativa 1 FCH - 60h/3	História da Bahia FCH - 60h/3c	
Laboratório de Ensino I FCHxxx - 45h/2c	Laboratório de Ensino II FCHxxx - 75h/3c	Laboratório de Ensino III FCHxxx - 75h/3c	Laboratório de Ensino IV FCHxxx - 75h/3c	Laboratório de Ensino V FCHxxx - 75h/3c	Seminário Temático: Gênero/diversidade FCHxxx - 45h/2c	Seminário Temático: Educação Inclusiva FCHxxx - 45h/2c	Movimentos Sociais e Educação FCH - 60h/3c	
CH: 360h. C:T12/P6	CH: 375h. C:T11/P7	CH: 375h. C:T11/P7	CH: 375h. C:T11/P7	CH: 375h. C:T11/P7	CH: 375h. C:T9/P5/E2	CH: 375h. C:T9/P5/E2	CH: 390h. C:T10/P5/E2	CH: 475h. C:T6/P4/E3

200 horas de ATPA – Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento.

Resumo: 39 Disciplinas: 2.355 horas; Componentes Curriculares – Pesquisa II e TCC: 210h.; PCC: 435h.; Estágio Supervisionado: 405h.; ATPA: 200h / CARGA HORÁRIA: Total: 3.575 horas.
 Créditos Total: 153 - T88/P56/E9